



Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

Departamento de Educação

**Consciência Ambiental – Estratégias e Hábitos em Crianças de
Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico**

Jessica Filipa Espadeiro Alves

Relatório Final para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do
Primeiro Ciclo do Ensino Básico

Orientadora:

Professora Paula Farinho, Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

Professora Débora Pinto, Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

Coorientador:

Professor Hélder Costa, Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

Odivelas, 2024



Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

Departamento de Educação

**Consciência Ambiental – Estratégias e Hábitos em Crianças de
Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico**

Jessica Filipa Espadeiro Alves

Relatório Final para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do
Primeiro Ciclo do Ensino Básico

Orientadora:

Professora Paula Farinho, Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

Professora Débora Pinto, Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

Coorientador:

Professor Hélder Costa, Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo

Odivelas, 2024

Agradecimentos

A formulação e conclusão deste relatório final foi o culminar de um sonho que se materializou e propagou muito além destes 5 anos de faculdade. Neste sentido, existiram muitas pessoas que contribuíram e ajudaram a pavimentar este caminho, que será o início de uma vida longa e realizada.

Em primeiro lugar gostaria de agradecer aos meus pais, que me apoiaram não só monetariamente como emocionalmente em todos os momentos.

Ao meu namorado que passou muitas noites a ouvir ideias, rever trabalhos e cortar material para que tudo acontecesse da melhor forma.

À minha irmã que pela idade serviu muitas vezes de cobaia em vídeos e demonstrações de atividades.

À minha melhor amiga Constança e ao André que são os melhores ouvintes e solucionadores de problemas, além de terem um dom incrível para a edição de vídeos.

As colegas e amigas que fiz ao longo destes anos e com as quais partilhei as melhores aventuras, incentivando-me sempre a ser melhor e a continuar.

As educadoras e professoras cooperantes que tanto me ensinaram, com as suas particulares e amor à profissão.

A todas as crianças que me permitiram fazer parte do seu processo e que me ensinaram tanto ou mais do que eu lhes ensinei a elas.

Aos professores do ISCE que acompanharam e enriqueceram todo este processo com rigor e dedicação, fazendo-me acreditar numa educação diferente e no constante processo de reflexão.

Por fim, agradeço a todos os que cruzaram e fizeram parte deste caminho de construção, crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional.

Muito obrigada!

Resumo

Após anos de pesquisa e observação afirma-se que a área das ciências se encontra em todas as situações do quotidiano, fazendo com que a criança manipule e execute ações, que mobilizam diretamente a componente científica, sem a saber equacionar, na sua extensa complexidade e atendendo à literacia científica, mas derivado das suas experiências e contactos com o mundo.

As crianças desde tenra idade demonstram interesse e curiosidade sobre o mundo que as rodeia, tendo especial incidência nas temáticas relacionadas com o ambiente e os seres que nela habitam. Esta curiosidade acredita-se constituir um benefício para a aquisição de aprendizagens significativas, encontrando-se intimamente relacionada com hábitos ou reflexões sociais, e com a formação de um ser consciente e informado, capaz de refletir e questionar.

Neste sentido, esta investigação propôs-se a analisar que hábitos de consciência ambiental têm as crianças nestas idades, partindo da sua observação e de contactos realizados com as suas famílias, encontrando-se transversal as valências de Educação Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico. Assim sendo, encontraram-se mobilizados alguns instrumentos de recolha e tratamento de dados, como o inquérito por questionário, as entrevistas aos participantes, as narrativas reflexivas e as notas de campo, aliados ao recurso à metodologia de trabalho por projeto, à reflexão sobre a ética e prática do professor, que procuraram equacionar a temática a ser investigada pelos grupos em estudo, tendo em vista, as suas questões e preocupações.

Esta problemática encontrou-se agregadora de grupos pertencentes a duas valências e estimou que abordaria alguns conceitos em torno da consciência ambiental, como a sustentabilidade e o papel da sociedade na proteção e preservação do ambiente, partindo das classes mais jovens e impactando o meio em que estas se inserem.

A análise dos dados revelou que independentemente do impacto das crenças familiares, a escola como instituição constitui um elemento essencial no combate a discrepâncias socioeconómicas, possibilitando um ambiente equilibrado de oportunidades e partilha de ideologias, no sentido da construção de cidadãos ativos e reflexivos.

Palavras-chave: Educação Pré-Escolar; 1ºCiclo do Ensino Básico; Educação Ambiental; Cidadania; Consciência Ambiental; Sustentabilidade.

Abstract

After years of research and observation, it has been posited that the scientific method is present in all everyday situations, prompting children to engage in activities that directly engage the scientific component, without necessarily equating it with its extensive complexity, or accounting for scientific literacy. Rather, this engagement is derived from their experiences and contacts with the world.

From an early age, children evince interest and curiosity about the world around them, with a particular focus on issues related to the environment and the beings that inhabit it. It is thought that this curiosity facilitates the acquisition of meaningful learning, and is closely related to social habits or reflections, and to the formation of a conscious and informed being, capable of reflecting and questioning.

This research project aimed to analyze the environmental awareness habits of children at these ages, based on observations and contacts made with their families across the pre-school and primary school levels. In order to achieve this, a number of data collection and processing tools were employed, including the use of questionnaires, interviews with participants, reflective narratives and field notes. In addition, the project-based work methodology, reflection on ethics and teacher practice were used to ensure that the theme under investigation was aligned with the questions and concerns of the groups under study.

The issue was addressed by bringing together groups from two levels of education. It was anticipated that the initiative would facilitate the introduction of key concepts related to environmental awareness, including sustainability and the role of society in protecting and preserving the environment, among the youngest students, with a view to influencing their understanding of and engagement with the wider environment.

The analysis of the data demonstrated that, irrespective of the influence of familial beliefs, the educational establishment represents a pivotal component in the effort to address socio-economic disparities. It provides a balanced environment of opportunities and shared ideologies, with the objective of fostering active and reflective citizens.

Keywords: Pre-School Education; Primary School; Environmental Education; Citizenship; Environmental Awareness; Sustainability.

Lista de siglas ou acrónimos

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

AE – Aprendizagens Essenciais

EPE – Educação Pré-Escolar

1ºCEB – 1º Ciclo do Ensino Básico

EC – Educadora Cooperante

PC – Professora Cooperante

PES – Prática de Ensino Supervisionada

EE – Encarregado/s de Educação

Índice

1. Introdução	15
2. Enquadramento teórico	18
2.1. Fundamentos e princípios para a pedagogia para a infância	18
2.2. Princípios do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória	19
2.3. A Área do Conhecimento do Mundo nas OCEPE	21
2.4. A Área de Formação Pessoal e Social nas OCEPE	22
2.5. A componente curricular do Estudo do Meio nas Aprendizagens Essenciais	24
2.6. A Cidadania e Desenvolvimento para a Educação Ambiental nas Aprendizagens Essenciais.....	25
2.7. A importância da abordagem das Ciências.....	26
2.8. A Educação Ambiental	27
2.9. A relação escola-família	29
2.10. O papel do docente como promotor da responsabilidade ambiental nas crianças	30
3. Metodologia da Investigação	33
3.1. Opções metodológicas	33
3.1.1. Investigação sobre a própria prática	33
3.1.2. A ética.....	34
3.1.3. O professor reflexivo	35
3.1.4. O paradigma participativo	36
3.2. Definição da problemática.....	36
3.3. Fases de investigação.....	37
3.3.1. Cronograma de investigação em contexto de EPE	38
3.3.2. Cronograma de investigação em contexto de 1º CEB	38
3.4. Participantes.....	39
3.5. Objetivos da investigação	39
3.6. Caracterização dos contextos institucionais	40

3.6.1.	Caracterização do contexto institucional – 1º contexto	40
3.6.1.1.	Caracterização da instituição	40
3.6.1.2.	Caracterização do grupo	41
3.6.1.3.	Caracterização do ambiente educativo	42
3.6.2.	Caracterização do contexto institucional – 2º Contexto	50
3.6.2.1.	Caracterização da instituição	50
3.6.2.2.	Caracterização da turma	51
3.6.2.3.	Caracterização do ambiente educativo	52
3.6.3.	Técnicas/instrumentos de recolha de dados.....	58
3.7.	Plano de ação	62
3.7.1.	Apresentação e justificação do plano de ação em EPE	62
3.7.2.	Apresentação e justificação do plano de ação no 1º CEB	64
4.	<i>Apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos</i>	68
4.1.	Atividades em contexto de EPE	68
4.1.1.	1ª Atividade	68
4.1.2.	2ª Atividade	71
4.1.3.	3ª Atividade	74
4.1.4.	4ª Atividade	77
4.1.5.	5ª Atividade	79
4.1.6.	Entrevista à educadora cooperante	82
4.1.7.	Entrevista às crianças.....	83
4.1.8.	Questionário aos encarregados de educação	84
4.2.	Atividades em contexto de 1º CEB	89
4.2.1.	1ª Atividade	89
4.2.2.	2ª Atividade	92
4.2.3.	3ª Atividade	96
4.2.4.	4ª Atividade	98
4.2.5.	5ª Atividade	100
4.2.6.	Entrevista à professora cooperante	102
4.2.7.	Entrevista às crianças.....	104
4.2.8.	Questionário aos encarregados de educação	105
4.3.	Triangulação dos resultados obtidos.....	109

5.	Conclusões.....	116
5.1.	Conclusões da dimensão investigativa	116
5.2.	Implicações da investigação para a prática profissional futura	117

Índice de Figuras

Figura 1	- Esquema expositivo do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Despacho n.º 9311/2016 de 21 de julho)
Figura 2	- Horário do grupo, fornecido pela instituição
Figura 3	- Sala de aula do grupo de 1ºCEB
Figura 4	- Sala de aula do grupo de 1ºCEB
Figura 5	- Plano de ação para EPE
Figura 6	- Plano de ação para 1ºCEB
Figura 7	- Realização da 1ª atividade, em EPE
Figura 8	- Pesquisas realizadas durante a 1ª atividade, em EPE
Figura 9	- Pintura dos ecopontos, em EPE
Figura 10	- Pintura dos ecopontos, em EPE
Figura 11	- Implementação dos ecopontos, em EPE
Figura 12	- Implementação dos ecopontos, em EPE
Figura 13	- Colar de identificação de equipa.
Figura 14	- Recolha de lixo
Figura 15	- Separação de resíduos
Figura 16	- O panfleto
Figura 17	- Construção do vaso.
Figura 18	- Plantação de flores
Figura 19	- Resultado da 5ª atividade
Figura 20	- Início do trabalho de pesquisa, em 1ºCEB
Figura 21	- Respostas às perguntas iniciais
Figura 22	- Montagem dos cartazes informativos
Figura 23	- Montagem dos cartazes informativos.
Figura 24	- Divulgação dos cartazes informativos
Figura 25	- Divulgação dos cartazes informativos
Figura 26	- Atividade experimental “O degelo”
Figura 27	- Atividade experimental “O degelo” previsões

Figura 28 - Atividade experimental “O degelo” observação dos resultados.

Figura 29 - Atividade experimental “O degelo” discussão dos resultados

Figura 30 - Processo de construção dos ecopontos

Figura 31 - Resultado os ecopontos

Figura 32 - Construção dos porta-lápis

Figura 33 - Resultado dos porta-lápis

Figura 34 - Construção dos sinais de proibição

Figura 35 - Construção dos sinais de proibição

Figura 36 - Resultado dos sinais de proibição

Figura 37 - Resultado dos sinais de proibição

Figura 38 - Guião da visita

Figura 39 - Guião da visita

Figura 40 - Recolha de lixo no exterior

Figura 41 - Recolha de lixo no exterior

Figura 42 - Separação de resíduos

Figura 43 - Preenchimento do guião

Figura 44 - Criação de uma sementeira

Figura 45 - Processo de rega da sementeira

Figura 46 - Construção de identificadores para a sementeira

Figura 47 - Resultado da sementeira

Figura 48 - Treino do "Hino Ambiental"

Figura 49 - Realização de um convite às famílias

Figura 50 - Divulgação às famílias

Figura 51 - Divulgação às famílias

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Cronograma de investigação em contexto de EPE

Tabela 2 - Cronograma de investigação em contexto de 1º CEB

Tabela 3 - Horário do grupo, elaborado pela discente

Tabela 4 - Tabela de contagem das idades e género das crianças do grupo em observação, elaborada no mês de março

Tabela 5 - Planificação da 1ª atividade, em EPE

Tabela 6 - Notas de campo

Tabela 7 - Testemunhos das crianças (1ª atividade)

Tabela 8 - Planificação da 2ª atividade, em EPE

Tabela 9 - Testemunhos das crianças (2ª atividade)

Tabela 10 - Planificação da 3ª atividade, em EPE

Tabela 11 - Testemunhos das crianças (3ª atividade)

Tabela 12 - Planificação da 4ª atividade, em EPE

Tabela 13 - Testemunhos das crianças (4ª atividade)

Tabela 14 - Planificação da 5ª atividade, em EPE

Tabela 15 - Testemunhos das crianças (5ª atividade)

Tabela 16 - Testemunhos das crianças (1ª atividade)

Tabela 17 - Testemunhos das crianças (1ª atividade)

Tabela 18 - Testemunhos das crianças (2ª atividade)

Tabela 19 - Testemunhos das crianças (2ª atividade)

Tabela 20 - Testemunhos das crianças (4ª atividade)

Tabela 21 - Testemunhos das famílias (5ª atividade)

Tabela 22 - Testemunhos das crianças de EPE e 1ºCEB

Tabela 23 - Testemunhos das crianças de EPE

Tabela 24 - Testemunhos das crianças de 1ºCEB

Tabela 25 – Entrevista às crianças

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Grau de parentesco com as crianças dos indivíduos que responderem ao questionário.

Gráficos 2 e 3: Meio de transporte utilizado no quotidiano e na deslocação escolar.

Gráficos 4, 5, 6, 7, 8 e 9: Conhecimentos relativos à reciclagem e separação de lixos.

Gráficos 10, 11 e 12: Identificação de comportamentos e problemas ambientais.

Gráficos 13, 14 e 15: A perspetiva dos inquiridos sobre as atitudes e ações dos seus educandos.

Gráficos 16 e 17: A educação ambiental na formação académica e uma possível colaboração

Gráfico 18: Grau de parentesco das crianças com os participantes do questionário.

Gráficos 19 e 20: Meio de transporte utilizado no quotidiano e na deslocação escolar.

Gráficos 21, 22, 23, 24, 25 e 26: Conhecimentos relativos à reciclagem e separação de lixos.

Gráficos 27, 28 e 29: Identificação de problemas ambientais e comportamentos.

Gráficos 30, 31 e 32: A perspetiva dos inquiridos sobre as atitudes e ações dos seus educandos.

Gráficos 33 e 34: A educação ambiental na formação académica e uma possível colaboração.

Índice de Apêndices

Apêndice A: Pedido de autorização para a realização de um estudo aos encarregados de educação

Apêndice B: Pedido de autorização para a utilização e recolha de imagem aos encarregados de educação

Apêndice C: Folha de cotação – Escala de ECERS-R

Apêndice D: Guião de entrevista à educadora Cooperante

Apêndice E: Análise de conteúdo da entrevista à educadora cooperante

Apêndice F: Guião de entrevista às crianças

Apêndice G: Análise de conteúdo da entrevista às crianças

Apêndice H: Questionário aos encarregados de educação

Apêndice I: Análise de conteúdo do questionário aos encarregados de educação

Apêndice J: Planificação da 1ª atividade em contexto EPE

Apêndice K: Planificação da 2ª atividade em contexto EPE

Apêndice L: Planificação da 3ª atividade em contexto EPE

Apêndice M: Planificação da 4ª atividade em contexto EPE

Apêndice N: Planificação da 5ª atividade em contexto EPE

Apêndice O: Pedido de autorização para a realização de um estudo aos encarregados de educação

Apêndice P: Pedido de autorização para a utilização e recolha de imagem aos encarregados de educação

Apêndice Q: Guião de entrevista à professora cooperante

Apêndice R: Análise de conteúdo da entrevista à professora cooperante

Apêndice S: Guião de entrevista às crianças

Apêndice T: Análise de conteúdo da entrevista às crianças

Apêndice U: Questionário aos encarregados de educação

Apêndice V: Análise de conteúdo do questionário aos encarregados de educação

Apêndice W: Planificação da 1ª atividade em contexto 1ºCEB

Apêndice X: Planificação da 2ª atividade em contexto 1ºCEB

Apêndice Y: Planificação da 3ª atividade em contexto 1ºCEB

Apêndice Z: Planificação da 4ª atividade em contexto 1ºCEB

Apêndice A1: Planificação da 5ª atividade em contexto 1ºCEB

Capítulo I.

1. Introdução

O presente trabalho de investigação apresenta-se como parte do processo de avaliação das unidades curriculares de Seminário de Investigação Educacional de Apoio ao Relatório Final (I e II) e Prática de Ensino Supervisionada (II, III e IV), inseridas no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, no Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo.

Neste sentido, este trabalho propôs-se a realizar uma investigação sobre a própria prática, centrando-se numa observação e participação ativa do investigador, respeitando os princípios éticos, de confidencialidade e respeito pelo grupo em estudo, encontrando-se, simultaneamente, em processo de reflexão e construção do ser profissional e questionador.

Os moldes desta investigação consistiram na sua divisão por duas valências, contando com a participação de um grupo de Educação Pré-Escolar e um grupo de 1º Ciclo do Ensino Básico, provenientes da zona de Odivelas e com idades compreendidas entre os 3 e os 8 anos.

Assim, a presente investigação surge após um passeio com as crianças pelo exterior da instituição no qual o grupo se apresenta bastante indignado com a presença de resíduos domésticos na rua e no jardim, surgindo a problemática “Que hábitos de consciência ambiental têm as crianças em EPE e 1º Ciclo e suas famílias?”, propondo-se a tentar compreender se existem hábitos relacionados com a consciência ambiental neste grupo e a ligação que as suas ideologias pode ter com as conceções dos seus meios próximos.

Tendo em vista a problemática em estudo esta investigação incidiu-se com grande expressão nas áreas da incumbidas de potenciar competências ligadas à cidadania e ciências, apelando ao trabalho reflexivo e crítico dos grupos de crianças. Neste sentido, delinearam-se alguns objetivos, como forma dar resposta a esta questão problema, consistindo nos seguintes objetivos:

- ⇒ Identificar situações e comportamentos de risco para o meio ambiente;
- ⇒ Conhecer e desenvolver atitudes responsáveis face à natureza;
- ⇒ Identificar problemas ambientais da localidade do contexto escolar e propor propostas de intervenção nos mesmos;
- ⇒ Relacionar o papel e atitudes das famílias com as conceções de preocupação ambiental das crianças.

Este escrito encontra-se dividido em cinco blocos diferentes, terminando com a presença de alguns apêndices essenciais à investigação. Assim sendo, o primeiro capítulo representa uma breve introdução do trabalho desenvolvido. O segundo bloco caracteriza-se pela fundamentação teórica, que serviu de base à problemáticas e a toda a investigação. Em seguida, a terceira parte refere-se à apresentação das opções metodológicas seguidas pelo investigador, assim como as caracterizações de ambos os grupos, referindo-se às dimensões físicas, pessoais e sociais. No quarto bloco expõe-se as iniciativas realizadas em ambos os contextos e os seus resultados, culminando numa triangulação de toda a informação recolhida, tendo em vista a problemática em estudo. Por fim, no quinto capítulo realizam-se as conclusões gerais do trabalho investigativos, tendo em consideração as conclusões da dimensão investigativa e o impacto destas iniciativas no futuro profissional do investigador.

Em última análise este trabalho encontra-se amolgado segundo das regras e normas APA, em vigor no estabelecimento de ensino, contando com uma conduta e ética rigorosa na recolha e tratamento de todos os dados. Por outro lado, é necessário mencionar que a confidencialidade das identidades de todos os intervenientes e instituições envolvidas encontrou-se preservada ao longo de toda a pesquisa, sendo em fotografias, testemunhos ou referências.

Capítulo II.

2. Enquadramento teórico

O segundo capítulo desta pesquisa faz referência ao enquadramento teórico, ou seja, uma abordagem das temáticas em análise fundamentada com apreciações e elações de outros teóricos e autores, que já realizaram e verificaram as suas pesquisas.

A sua organização encontrou-se segmentada em dez partes, iniciando-se com uma abordagem dos fundamentos e princípios para a pedagogia para a infância, assim como, os princípios do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Em seguida, proceder-se-á a uma análise dos conteúdos ou áreas de conteúdo associadas ao tema da investigação, presentes nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e nas Aprendizagens Essenciais, assim como, uma visão sobre a importância das ciências e da educação ambiental, aliadas ao conceito de sustentabilidade e política dos 5 R's.

Em última análise, será mencionado o impacto e relevância da relação escola-família e do papel do docente como promotor da responsabilidade ambiental nas crianças, iniciando-se no contexto de Educação Pré-escolar e perpetuando-se até ao ensino do 1º ciclo do Ensino Básico.

2.1. Fundamentos e princípios para a pedagogia para a infância

A educação para a infância é um período marcado pela evolução rápida e predisposição constante dos mais novos a todo o tipo de estímulo, encontrando-se repartida entre a dimensão de creche e a educação pré-escolar. Contudo, apesar das suas diferenças e metas distintas, estas duas dimensões partilham de bases comuns ao desenvolvimento global e saudável do seu público-alvo em espaço escolar, denominando características e valores essenciais à visão de criança nestas faixas etárias.

Neste sentido, os fundamentos e princípios para a pedagogia para a infância defendem a criança como um ser singular, que dispõe de características variadas, evoluindo através de “(...) um processo que decorre da interação entre a maturação biológica e as experiências proporcionadas pelo meio físico e social.” (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016), expondo os documentos orientadores como uma ferramenta flexível a cada conjuntura.

Consequentemente, verifica-se o reconhecimento do potencial da criança, como agente ativo no seu processo educativo, sendo ouvida e participando nas decisões do coletivo, o que resulta na construção da sua autoestima e fomenta momentos de interação e respeito pelo próximo (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016).

Considerando os argumentos apresentados, o ato de brincar destaca-se como um meio privilegiado e transversal a todas as aprendizagens, desde que intencionalmente apetrechado com objetos e áreas estimulantes e desiguais, apelando, sempre que possível, a referências do quotidiano e ao aproveitamento de materiais.

O ambiente escolar releva-se como um espaço protegido, potenciador de interações e contactos diversos, sendo caracterizado como “(...) um ambiente rico e estimulante(...)”(Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016), onde o ritmo de cada criança é respeitado e esta se sente segura/confiante, combatendo, simultaneamente, algumas discrepâncias sociais e nivelando oportunidades.

O docente assume, essencialmente, o papel de planeador e mediador, agindo com intencionalidade e encorajando as partilhas e avanços do grupo, procurando, sempre que possível, manter uma relação próxima com o meio familiar e social da criança, instituindo um vínculo de partilha e complementação.

Em suma, os fundamentos e princípios para a pedagogia para a infância baseiam-se sumariamente na Convenção dos Direitos da Criança, adequando-a ao contexto escolar e aos avanços das pedagogias e estratégias a utilizar na prática docente, estabelecendo uma base com foco na criança e nas suas particularidades.

2.2. Princípios do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória

O perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória constitui-se como um documento “(...) de referência para a organização de todo o sistema educativo, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular.” (Despacho n.º 9311/2016 de 21 de julho). Este encontra-se dividido em quatro partes, iniciando-se com os princípios e a visão, seguidos dos valores e das competências a desenvolver, visando características, que são expectáveis até ao encerramento da escolaridade obrigatória.

Vale ressaltar que este instrumento se destaca, pelos seus autores, pela estima alusiva à natureza de cada indivíduo, não ambicionando um “(...) mínimo nem de um ideal, mas do que se pode considerar desejável, com necessária flexibilidade.” (Despacho n.º 9311/2016 de 21 de julho), baseando-se na mobilização de diversos documentos no campo da organização e da educação, a nível nacional e internacional.

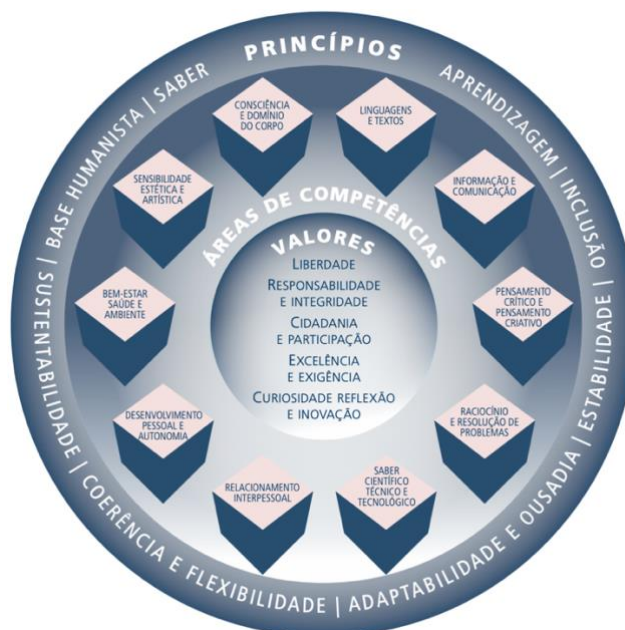
A organização deste documento encontra-se dividida em quatro pilares, que se complementam na sua formação, partindo dos princípios compostos por letras de A a H

e que “(...) orientam, justificam e dão sentido ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.” (Despacho n.º 9311/2016 de 21 de julho). Desta forma, observam-se temáticas como a inclusão, ou seja, a obrigatoriedade de uma escola tangível a todos, onde todos podem participar ativamente e atuar em função das suas particularidades. Este conceito encontra-se associado às constantes mudanças do mundo, sendo necessário perceber que apesar de possuir conhecimentos, esses estão em constante alteração e carecem de indivíduos, dispostos a aceitar e ajudar essa progressão.

Um dos segmentos deste escrito, denomina-se Visão, integrando “(...) desígnios que se complementam, se interpenetram e se reforçam num modelo de escolaridade que visa a qualificação individual e a cidadania democrática.” (Despacho n.º 9311/2016 de 21 de julho). Neste contexto, é essencial perspetivar o indivíduo como um cidadão, capaz de refletir e avaliar a sociedade em que se insere, dispondo de um papel ativo e apelando, igualmente, à sua faceta mais humana e empática na relação com o outro. Esta perspetiva representa-se como uma máxima dos valores, que são esperados obter através da frequência dos variados estabelecimentos de ensino.

Posteriormente, as áreas de competências viabilizam a ligação entre conhecimentos, competências e atitudes, tendo em vista o “(...) desenvolvimento de literacias múltiplas, tais como a leitura e a escrita, a numeracia e a utilização das tecnologias de informação e comunicação, que são alicerces para aprender e continuar a aprender ao longo da vida.” (Despacho n.º 9311/2016 de 21 de julho), visto que, estas competências não caracterizam uma área específica, mas difundem o conceito de interdisciplinaridade e interdependência de conhecimentos e aprendizagens.

Figura 1 - Esquema expositivo do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Despacho n.º 9311/2016 de 21 de julho)



Finalmente, este faz referência a algumas atitudes ou iniciativas que o docente pode adotar para atender a este tipo de desenvolvimento, mencionando estratégias como “(...)organizar o ensino prevendo a utilização crítica de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação.” (Despacho n.º 9311/2016 de 21 de julho) ou a estipulação de momentos de livre expressão, por parte dos alunos, e a tomada de decisões, refletidas e conscientes.

2.3. A Área do Conhecimento do Mundo nas OCEPE

A Área do Conhecimento do mundo incorpora-se no documento orientador da Educação Pré-Escolar, as OCEPE, propondo-se a explorar a curiosidade natural da criança, incentivando as suas perguntas, assim como, a procura por possíveis respostas (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016). Neste sentido, esta área de conteúdo parte do particular, ou seja, momentos vivenciados pela criança, encorajando-a a aprofundar e compreender certos conceitos e fenómenos, tornando o seu conhecimento gradualmente mais rigoroso e complexo.

Esta área de conteúdo encontra-se repartida em três temas-chave, que visam a introdução à metodologia científica, a abordagem às ciências e o mundo tecnológico e utilização de tecnologias, que se encontram brevemente explicitados nos parágrafos seguintes.

A introdução à metodologia científica, apela a uma mobilização focada em “(...) diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas,

experimental e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las.” (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016), permitindo ao seu público-alvo recorrer a capacidades investigativas, analisando a sua realidade e munindo-se de ferramentas diversificadas.

O segundo tema-chave, apelidado de abordagem às ciências, apresenta-se dividido entre a investigação de conhecimentos do mundo social e situações representativas do mundo físico e natural. No âmbito dos conhecimentos do mundo social solicita-se, aos grupos para os quais este documento se dirige, um reconhecimento de si e dos indivíduos, que desempenham um papel na sua sociedade, formando simultaneamente conceções de espaço e tempo, geralmente associadas a rotinas (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016).

Por outro lado, o conhecimento do mundo físico e natural disserta sobre uma vertente ligada à natureza e à sua preservação, procurando explicitar fenómenos, diferenciar e agrupar elementos de fauna e flora, e “Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.” (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016).

O mundo tecnológico e utilização das tecnologias faz referência à operacionalização de aparelhos tecnológicos, evidenciando as suas potencialidades, de acordo com o objeto em utilização. Durante o planeamento desta temática revela-se primordial que a criança se encontre desperta para os cuidados requeridos com a ferramenta, visando o antes, durante e após manipulação, as suas vantagens e desvantagens, adquirindo “(...)uma atitude crítica perante as tecnologias que conhece e utiliza.” (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016).

Em última análise, a área do conhecimento do mundo desenreda variadas capacidades no ser humano, referindo a importância do seu papel social através do “(...) desenvolvimento de atitudes positivas na relação com os outros, nos cuidados consigo próprio, e a criação de hábitos de respeito pelo ambiente e pela cultura.” (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016), assim como, os benefícios da estimulação do pensamento crítico e o apelo ao ato de investigar, demonstrando uma inquietação e curiosidade constantes.

2.4. A Área de Formação Pessoal e Social nas OCEPE

A Área de Formação Pessoal e Social representa-se como a componente curricular do documento orientador da Educação Pré-Escolar, as OCEPE, que alude à dimensão relacional da criança, permitindo perspetivar como esta se relaciona consigo, com os

outros e com situações que defronta, construindo e solidificando o seu papel como agente ativo no seu processo educativo (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016).

Neste sentido, a abrangência desta área permite-lhe estar presente em todas as áreas de conteúdo, constituindo um vínculo entre a construção do ser pessoal, da sua personalidade e preferências, e do ser intelectual, das suas capacidades e saberes.

O educador desempenha, durante a educação de infância, um lugar de destaque, servindo de base à criança, visto que, este será o exemplo dos valores que procura preconizar, ao revelar “(...) atitudes de tolerância, cooperação, partilha, sensibilidade, respeito, justiça, etc. para com as crianças e adultos(...)” (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016), o educador irá comprovar, através do exemplo, as características que quer ver explanadas na criança, demonstrando a sua importância.

Esta área de conteúdo encontra-se fracionada em quatro componentes, que rondam a construção da identidade e da autoestima, a independência e autonomia, a consciência de si como aprendente e a convivência democrática e cidadania. A construção da identidade e da autoestima assinala-se pelo reconhecimento de características próprias, que podem estar intimamente relacionadas com o seu meio social e cultural, desenvolvendo um sentido de identidade pronunciado e mobilizando estratégias promotoras de autoestima e aceitação pessoal (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016).

Em concordância, a independência e autonomia suscitam na criança a necessidade de participar ativamente no seu processo de aprendizagem, tornando-se responsável pelas suas atitudes e tendo oportunidade para tomar decisões em grupo ou sozinho, expressando preocupação com o “(...) seu bem-estar e o dos outros.” (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016).

A consciência de si como aprendente e a convivência democrática e cidadania complementam-se na dimensão escolar, visto que, ambas remetem para a construção de conhecimento coletivo e a postura adotada perante situações de debate ou conflito de ideias, transmitindo valores a par da “(...) formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus deveres, em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo.” (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016).

Em conclusão, a área de formação pessoal e social procura trabalhar o indivíduo como um todo, analisando-o e transmitindo-lhes práticas e atitudes correspondentes a um cidadão correto e ativo na sociedade, tirando partido das suas vivências, numa aprendizagem conjunta e em constante mudança.

2.5. A componente curricular do Estudo do Meio nas Aprendizagens Essenciais

As aprendizagens essenciais no 1ºCEB, representam-se como um guia criado em julho de 2018, com o objetivo de balizar as aprendizagens, definidas num determinado ano de escolaridade, numa componente curricular específica, servindo de apoio à prática docente.

No âmbito da componente curricular de Estudo do Meio, esta propõe-se a analisar as dimensões sociais, naturais e tecnológicas, com as quais a criança convive ou impactam seu quotidiano, aprofundando e estruturando os seus conhecimentos prévios (MEC, 2018).

Neste sentido, é primordial que a criança desempenhe um papel central no processo de aprendizagem, dispondo de atividades práticas e de articulação de saberes. O docente adquire a função de mediador e impulsionador de situações que despertem interesse e significado para o grupo, tendo em vista, os princípios do meio local e os interesses preexistentes dos alunos (MEC, 2018).

Considerando as análises realizadas e em prole de um melhor entendimento, visa-se significativo abordar a repartição lógica conferida a este escrito, visto este possuir quatro partes, que mencionam os seus domínios, conhecimentos, capacidades e atitudes, ações estratégicas de ensino e descritores do perfil dos alunos, identificados de A a J (MEC, 2018).

Os domínios estipulados para a distribuição de aprendizagens, no âmbito do Estudo do Meio, envolvem a Sociedade, que refere o sentimento de pertença, o conhecimento de si próprio, do outro, assim como, a história do meio envolvente, relatando relações de casualidade e o seu impacto na sociedade atual. Em seguida, a abordagem a temáticas alusivas á Natureza, dissertando sobre a fauna e flora, a constituição humana e a disposição do globo terrestre, diferenciando continentes, oceanos e tipologias de clima aliadas ao domínio da Tecnologia, que narra a vertente experimental e as propriedades de diferentes materiais (MEC, 2018).

O documento orientador consuma-se com a explicitação do domínio da Sociedade/Natureza/Tecnologia, alertando para a relevância da orientação espacial, recorrendo a mapas e itinerários. Este tópico acrescenta ainda o mérito das estratégias impulsionadoras do aperfeiçoamento do pensamento crítico, associado à criação de

cidadãos conscientes, informados e solidários, frisando a preocupação com o outro e com o meio ambiente (MEC, 2018).

Em síntese, a componente curricular de Estudo do Meio concretiza a ligação entre as aprendizagens mobilizadas em EPE, a curiosidade natural das crianças e o rigor, apelando ao uso de terminologias científicas e alargamento de conhecimentos, cruzando propostas com outras componentes do currículo.

2.6. A Cidadania e Desenvolvimento para a Educação Ambiental nas Aprendizagens Essenciais

O ser humano caracteriza-se sumariamente como um agente social, portador de consciência e capacidades reflexivas em constante mutação e evolução, devido à crescente exigência da sociedade atual.

A Cidadania e Desenvolvimento representa-se como a componente do currículo transversal aos três primeiros ciclos de escolaridade, complementando a vertente humanística do currículo e oferecendo um crescimento completo à criança, aferindo às temáticas expostas e exigidas pela sociedade contemporânea.

Neste sentido, esta componente curricular encontra-se baseada em diversos documentos chave à educação, difundidos pelos órgãos reguladores da legislação portuguesa, que atestam o mérito da escola na “(...) construção de práticas de cidadania.” (MEC, 2018).

O documento orientador faz referência a uma evolução que transcorre de “(...) uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos, no sentido de assegurar o seu desenvolvimento cívico equilibrado.” (MEC, 2018), cabendo ao docente preparar estes alunos, motivando-os e conferindo-lhes ferramentas para o exercício de uma cidadania ativa.

A organização destes temas encontra-se tripartida, agrupando os conceitos por ordens de trabalho, visto que, o primeiro grupo engloba temáticas obrigatórias e referenciadas ao longo de toda a vida escolar, como os Direitos Humanos ou a Educação Ambiental, o grupo dois constata apenas conteúdos a serem frisados em dois ciclos do ensino básico, tais como a Sexualidade ou a Segurança rodoviária, e o último grupo exalta tópicos que têm aplicação opcional, como o Empreendedorismo ou o Voluntariado, salvando que esta organização e abordagem fica ao critério de cada instituição de ensino e grupo-alvo (MEC, 2018).

Em suma, a Cidadania e Desenvolvimento compreende-se como a componente reflexiva e humanista do currículo, pavimentando um caminho para um ensino focado em valores sociais e democráticos, capazes de se adaptar às mudanças constante do seu meio e de refletir criticamente sobre o bem comum, expressando e expondo a sua opinião.

2.7. A importância da abordagem das Ciências

A ciência define-se como um “conjunto sistematizado de conhecimentos obtidos mediante observação e pesquisa metódica e racional, a partir dos quais é possível deduzir fórmulas gerais passíveis de aplicação universal e de verificação experimental.” (Porto Editora, 2023), ou seja, esta apresenta-se como um fator presente em todos os fenómenos da vida humana, sendo tangível nas mais mundanas ações do quotidiano, procurando dar-lhes resposta e interpretando-as.

O ser humano inicia-se nesta dimensão através da frequência do ensino formal, com a Educação Pré-escolar, propondo uma abordagem “(...) transversal em que se evidencia o papel das ciências e em particular das atividades experimentais, como contexto privilegiado para o desenvolvimento das outras áreas do currículo.” (Fialho, 2009), assim sendo, este princípio destaca-se por captar agilmente a curiosidade natural da criança, sendo uma fonte de exploração de inúmeros elementos e campos de ação e investigação.

Segundo Pires (2017) o “(...) conhecimento científico é importante para as crianças interpretarem o mundo que as rodeia, começando com as primeiras tentativas não formais, as conceções alternativas, até ao conhecimento científico.”, este defende as crianças como indivíduos que dispõe de capacidades científicas inatas, revelando uma tendência natural para questionamento ativo, envolto no seu interesse nesta dimensão do currículo e nos fenómenos do seu quotidiano, cabendo ao docente o papel de expandir e incentivar as descobertas das crianças “(...) estimulando a sua curiosidade natural e o desejo de saber mais e de compreender os fenómenos naturais que ocorrem no seu quotidiano e os fatores que influenciam esses fenómenos.” (Fialho, 2009).

Vale ressaltar que, desde cedo, a criança realiza contactos com ações baseadas em factos científicos, como o movimento que os objetos possuem ao cair ou os movimentos mecânicos do corpo humano, direcionando a criança para um processo de estruturação da “(...) sua curiosidade inicialmente através da brincadeira e posteriormente mais sistematizada com o acompanhamento do adulto. Deste modo, estarão assim, criadas as condições para as crianças darem os primeiros passos nas suas primeiras investigações

(...)” (Pires, 2017), sendo que, as crianças mais jovens dispõem de uma grande predisposição para aprenderem ao concretizar a ação, visto que, “(...) na infância o pensamento está fortemente ligado à ação sobre os objetos concretos (...) as crianças aprendem fazendo e aprendem pensando sobre o que fazem (...)” (Fialho, 2009).

Contudo, esta importância e envolvimento das ciências no quotidiano escolar, apesar de se iniciar na Educação Pré-escolar, com temáticas mais variadas e abrangentes, progride até aos anos consecutivos através de uma maior estratificação e aprofundamento de conhecimentos, que é sentido até ao encerramento do 3º ciclo, com duas vertentes mais específicas do campo das ciências (Couto, 2012). Este contacto alargado e contínuo das ciências ajuda ao “(...) desenvolvimento e a maturação das capacidades intelectuais da criança (...) construir conhecimentos (...) essenciais a compreensões mais profundas e abrangentes no futuro (...) capacidade de raciocinar (...)” (Afonso, 2008). Neste sentido, as crianças possuidoras de um bom arcaboço de conhecimentos e experiências na área das ciências, constituem-se, facilmente, em cidadãos mais ativos e informados do seu papel na sociedade, podendo argumentar, refletir e defender as suas próprias ideologias de forma consciente e fundamentada, culminando num bom contributo para o seu papel na mesma e para a sua evolução e mudança (Afonso, 2008).

2.8. A Educação Ambiental

A Educação Ambiental refere-se à exploração dos diversos temas que reportam aos problemas ambientais, caracterizando-se por uma tomada de consciência precoce e uma reflexão constante das camadas mais jovens. Neste sentido, a Educação Ambiental insere-se na vasta área da cidadania e procura fornecer aos alunos uma visão mais crítica sobre o mundo e a responsabilidade do homem na sua manutenção e preservação, partindo das pequenas ações do quotidiano e influenciando as narrativas que futuramente iram governar as cadeias sociais (Schmidt & Guerra, 2013).

O conceito de Educação Ambiental surge-se no fim da década de 40, marcando uma mudança sobre o olhar conferido à natureza e ao seu papel no nível da qualidade de vida da população. Neste sentido, esta definição veio a crescer em raio de incidência e relevância, originando-se a criação de órgãos/organizações vocacionadas para esta problemática (Mendes, 2023).

A prática da EA atual deriva de anos de discussões e negociações, existindo especial esforço por parte da ONU e da UNESCO no processo de ativação de competências cognitivas e afetivas, aliadas à ideia de sustentabilidade que procura refletir sobre as

escolhas do quotidiano, poupar os recursos do planeta e diminuir discrepâncias sociais, conferindo à população um leque de escolhas e conhecimentos mais equilibrado (Bento, 2021).

No caso português, a educação ambiental e a preocupação ambiental destacam-se após um período de grande deterioramento das condições de higiene e de grande omissão de responsabilidade para com a natureza, o que levou a uma mudança do panorama e à criação de estratégias, como a Estratégia Nacional de Educação Ambiental, assim como o surgimento de outras entidades e à exploração da sustentabilidade (Lopes, 2015).

Contudo, estudos realizados pela UNESCO apresentam algumas preocupações referentes à articulação dos saberes associados a EA, em Portugal, presenciando-se a existência de ações e projetos singulares, com frequência propostos através de acordos com outras entidades. Neste sentido, constatou-se que o sucesso de estratégias relacionadas com EA nas escolas está intimamente relacionado com o apoio e envolvimento dos órgãos de administração local, na criação de iniciativas que além de promover a proteção ambiental e apelar à sustentabilidade, devem envolver a população e incentivar a repercussão de comportamentos (Schmidt & Guerra, 2013).

A sustentabilidade

A sustentabilidade afirma-se como a reflexão entre a dimensão económica, social e ambiental de um determinado local, procurando incentivar a população a refletir sobre as suas escolhas, diminuindo as discrepâncias sociais e incentivando a preservação de recursos (Camara, et al., 2018).

Figura 2 - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (Dges, s.d.)



O conceito de sustentabilidade veio opor-se à realidade formada em torno da revolução industrial, que defendia uma perspectiva mais consumista e pouco duradora dos materiais, consistindo numa cultura de compra, utilização e descarte absoluto dos produtos fabricados, o que levava a uma maior discrepância social entre classes e uma maior degradação ambiental (Lucas, Sousa, Ramos, & Rego, 2019). Contudo, a evolução dos tempos levou à valorização de processos inversos com a fomentação da Educação para a sustentabilidade e consequentemente para alguns pressupostos defendidos pela economia circular.

Em suma, este movimento de transformação da sociedade e do meio deve-se a um processo colaborativo de todos os intervenientes que compõe a sociedade, ou seja, consiste na necessidade da existência de órgãos maiores que apoiem e dinamizem ações de valorização à sustentabilidade, assim como, de um esforço comum para a obtenção de resultados e mudança de paradigma, promovendo-se o modelo colaborativo (Marques, 2012).

2.9. A relação escola-família

A instituição escola destaca-se como uma das doutrinas mais antigas do mundo, sendo alvo de constantes reformas e reestruturações, que procuram acompanhar o rápido crescimento e constantes mutações da sociedade.

No contexto histórico, o envolvimento das famílias constituiu um avanço que tem vindo a ser desenvolvido, acreditando-se que a ideia de separação entre estes dois pilares de desenvolvimento facilita o insucesso escolar e prorroga algumas reformas necessárias para a obtenção de um ensino mais coeso e aprendizagens significativas (Horta, 2012).

Segundo Monteiro (2016), o papel ocupado pela família no contexto escolar pode evidenciar-se em diversas formas, salientando a distinção entre envolvimento e participação, afirmando que o conceito de envolvimento remete para uma troca direta de informações entre a família e a criança, mas o apelo à participação alude a uma incidência da família junto de órgãos constituintes do contexto, alargando a sua zona de incidência e conferindo-lhes maior poder de decisão.

Atualmente, o envolvimento familiar caracteriza-se como um dado comumente aceite e de referência na legislação em vigor, exigindo-se às famílias que se integrem ativamente como parte do processo de aprendizagem, permitindo-se a continuação e complementação do trabalho letivo (Serrano, 2015). Contudo, este pressuposto vê-se frequentemente ameaçado por fatores culturais e socioeconómico, visto que, as famílias

podem não se identificar com este tipo de filosofia ou não possuir de tempo para se deslocar à instituição de ensino, devido à carga horária necessária para manter as condições básicas de sobrevivência.

Segundo Costa (2014), a família dispõe de um papel crucial na relação das crianças com a escola, sendo esta um dos primeiros pilares de desenvolvimento responsável pela sua formação e visão do mundo. Por conseguinte, a escola tem o papel de desafiar e aprimorar estas concepções, permitindo à criança aprimorar a sua atividade reflexiva e moldar os traços da sua personalidade, visto que o autor afirma que “(...) as funções da escola e da família não se sobrepõem, antes se completam.” (Costa, 2014).

Em suma, admite-se o processo de construção pessoal e intelectual da criança como uma premissa complexa, envolta de diversas teias e contributos presentes no meio envolvente, visto que, numa fase inicial esta dispõe apenas de vivências com a família, que são posteriormente alargadas pela sua entrada no ensino, complementando e refletindo sobre as suas experiências neste processo de criação de um cidadão ativo e informado (Bento, Mendes, & Pacheco, 2016).

2.10. O papel do docente como promotor da responsabilidade ambiental nas crianças

Atualmente, a sociedade encontra-se vivamente ativa no reconhecimento e melhoramento de falhas humanas, procurando adotar atitudes e estratégias mais refletidas e conscientes no seu quotidiano. A natureza e os problemas ambientais emergem-se nesta corrente de mudança, existindo uma maior procura por produtos menos poluentes, um controlo maior sobre o gasto de água e uma maior sensibilização do próximo para esta problemática (Afonso, 2010).

A escola e os docentes, como modelos e partes integrantes da sociedade, encontram-se em posição de destaque nesta luta por cidadãos mais informados e conscientes, promovendo ações e momentos de reflexão constantes. Contudo, esta intervenção inicia-se também dentro do espaço escolar, cabendo ao docente pregar e repercutir comportamentos positivos e ajustados ao exercício de uma boa cidadania, incentivando as crianças e consequentemente as suas famílias.

Neste sentido, a legislação em vigor e os documentos orientadores de EPE e 1ºCEB formalizam a articulação entre os deveres da cidadania e a educação ambiental, alertando os docentes para o planeamento de movimentos que explorem o tema de forma

enquadrada e justificada, tal como propõe a iniciativa eco-escolas, frequentemente adotada em instituições de ensino.

Segundo Fragoso (2020), o papel do docente, independentemente da valência em que se insere, destaca-se pelo questionamento constante, apelando a um processo de inquietação e curiosidade, que se traduz no desenvolvimento do pensamento crítico e no aperfeiçoamento pessoal e coletivo. Em concordância, o ensino sustentado nestas premissas é representativo dos valores basilares da educação ambiental, passando pela criação de um ambiente propício a momentos de participação e debate, assim como, pela articulação de conhecimentos e desenvolvimento da responsabilidade individual e coletiva.

Em conclusão, o papel do docente como promotor de responsabilidade ambiental nas crianças, destaca-se pela divulgação de capacidades essenciais à construção integral da criança, transitando entre os valores de responsabilidade, curiosidade e reflexão, que inevitavelmente se traduzem em indivíduos naturalmente preocupados e despertos para o mundo e as suas particularidades.

Capítulo III.

3. Metodologia da Investigação

Neste segmento encontram-se presentes todas as opções metodológicas selecionadas ao longo da realização deste estudo, que contemplam a definição da problemática, as suas fases de investigação, expostas posteriormente através de um cronograma, a explicitação dos participantes envolvidos na mesma, a caracterização de ambos os contextos e uma breve abordagem referente às técnicas e instrumentos utilizados para a implementação e análise deste trabalho.

3.1. Opções metodológicas

3.1.1. Investigação sobre a própria prática

A investigação sobre a própria prática é fundamentalmente uma “pesquisa intencional e sistemática que os professores realizam sobre a sua escola e a sua sala de aula” (Lytle & Cochram-Smith, 1990), partindo da premissa que o docente/investigador é um individuo capaz de refletir, implementar e desenvolver a sua temática, procurando formular questões, seguir as etapas da investigação e contribuir com a mesma para a sua evolução pessoal e para a progressão de conhecimentos (Pimenta & Franco, 2008).

Em concordância com os dados anteriormente referidos, podemos afirmar que este tipo de exercício investigativo “(...) constitui um elemento decisivo da identidade profissional dos professores.” (Ponte, 2002), apesar de por vezes o questionamento ativo e constante sobre as suas escolhas e decisões seja inconsciente, esta atitude transpõe uma ação de grande importância para a melhoria e reflexão das práticas do ser individual, que posteriormente se traduz na sua valorização e evolução profissional, alastrando-se pelo seu contexto institucional e consequentemente pela comunidade educativa, ilustrando a ideia de que “(...) todo o bom professor tem de ser também um investigador (...)” (Ponte, 2002).

Assim sendo, o docente/investigador ocupa um papel de constante reflexão e reformulação, visto que, este tipo de ferramenta “(...) não é conduzida para desenvolver leis gerais relacionadas com a prática educacional, e não tem como propósito fornecer a resposta a um problema. Em vez disso, os resultados sugerem novas formas de olhar o contexto e o problema e/ou possibilidades de mudanças na prática (...)” (Richardson, 1994), o que gera um conhecimento em permanente mudança, refletor da atualidade e ideologias da sua época.

Por outro lado, este tipo de estudo pode ser avaliado pela sua natureza, sendo que, esta influência todo o rumo da investigação e a sua abordagem, concluindo que se trata de um estudo qualitativo, tendo por base a interpretação e “(...) todas as situações em que as preocupações do investigador se orientam para a busca de significados pessoais (...) associa-se a métodos de observação naturalística (...) o objetivo da pesquisa é o de conseguir uma visão holística do fenómeno em estudo.” (Coutinho, 2006) , ou seja, trata-se de uma problemática, que parte do investigador ou do ambiente em que está inserido, geralmente contando com um número menor de participantes, insuficiente para representar uma dada população, e que se enraíza na observação e contacto com o fenómeno em estudo.

Em suma, a investigação sobre a própria prática é um elemento crucial para o desenvolvimento e reflexão das práticas e métodos nas diferentes áreas de estudo, tendo especial relevância na progressão da educação, podendo modificar e estudar um leque infindável de temáticas e campos de ação, assim como, “(...) em determinadas condições, o conhecimento gerado pelos professores na investigação sobre a sua prática pode ser útil a outras comunidades profissionais e académicas.” (Ponte, 2002) culminando num contributo para toda a sociedade.

3.1.2. A ética

Uma investigação, independentemente da sua origem, exige a existência de um investigador e de um objeto de estudo, estabelecendo uma ligação direta ou indireta entre ambos. Nas investigações que envolvem a observação e análise do comportamento humano, esta inclui “(...) uma relação entre o investigador e os sujeitos, ou entre o investigador, os sujeitos e os contextos.” (Almeida & Freire, 2007), o que gera a necessidade de estipular algumas normas de conduta, para garantir o melhor funcionamento destas interações, evitando interferir com os resultados obtidos.

A ética, dimensão que contempla os valores base da investigação, procurando simultaneamente assegurar os seus princípios e a segurança dos participantes, iniciando-a com uma “(...) avaliação cuidadosa da aceitabilidade ética do estudo, antes de iniciar a pesquisa (...) evitar estudos que ponham em causa os direitos dos participantes.” (Almeida & Freire, 2007), estendendo esta informação a todos os participantes e parceiros do estudo.

De acordo com Caetano (2019), é fundamental a forma como o investigador deve agir e interagir com o seu objeto de estudo, tendo em vista, o respeito pelo mesmo e a consciência da individualidade de cada acontecimento, frisando a valor da “(...) confiabilidade, honestidade, empatia, flexibilidade, reflexividade ética. (...)” (Caetano, 2019), defendendo que esta deve ser implementada e tida em grande zelo, mas que pode facilmente ser mutável no tempo e nas circunstâncias, preservando a sua vertente humana.

Em suma, a aplicabilidade da ética deve estar intimamente relacionada com “(...) sucessivas tentativas para encontrar a melhor forma de definir a prática científica num determinado momento e contexto sócio-histórico.” (Almeida & Freire, 2007), constituindo um elemento base da investigação, mas não permitindo que o mesmo se torne limitador ou castrador do seu seguimento natural.

3.1.3. O professor reflexivo

O professor reflexivo surge em oposição ao racionalismo característico de tempos arcaicos, adotando uma postura de “(...) docente como um intelectual em contínuo processo de formação, tendo a experiência como fonte do saber e, através dela, a construção do seu saber profissional.” (Coral, et al., 2017). Este profissional de carácter reflexivo, vem combater a ideia incorreta de que o seu papel passa unicamente pela transmissão de conhecimentos e seguimento de um currículo pré-estabelecido (Reis, 2006).

Contudo, as denominações do professor reflexivos podem adquirir diversas formas, resultante da sua origem, despoletadas numa “(...) abordagem narrativa (...) salienta o aspeto da prática como fonte de conhecimento por meio da reflexão e da experimentação. A tarefa do formador consiste primordialmente em facilitar a aprendizagem, em ajudar a aprender.” (Coral, et al., 2017), sendo que, esta abordagem evidência o papel do educador como regulador da sua própria ação, modificando-se e refletindo criticamente.

Por outro lado, subsiste a abordagem crítica, que se destaca pela visão do professor como investigador e a utilização dos conhecimentos gerais da população em estudo, afirmando que esta viabiliza o seu contributo para a construção e evolução do conhecimento. A abordagem cognitivista fraciona-se em “(...) três tipos de conhecimento: conteúdo, pedagógico do conteúdo e curricular (...) matéria a ser ensinada (...) capacidade de ensinar (...) compreende a estruturação e a organização de conhecimentos escolares e

seus respectivos materiais.” (Coral, et al., 2017), enfatizando a forma como as informações são pensadas, planeadas e executadas.

Atualmente, o papel do professor reflexivo é uma combinação de todas as abordagens referidas, determinando-o com um investigador, consciente e regulador da sua ação, capaz de refletir e modificar a mesma em prole de uma melhor receção e apreensão de conhecimentos, encontrando-se num processo constante de mudança e procura de aperfeiçoamento (Reis, 2006).

3.1.4. O paradigma participativo

O paradigma participativo é a dimensão da metodologia que refere as potencialidades da investigação-ação, ou seja, fazer uso do ato de investigar, participando e permanecendo em contacto direto com o objeto em estudo.

Neste sentido, são defendidos os benefícios do investigador participante, assumindo também o objeto de estudo como uma fonte de conhecimento, criando um núcleo ou “(...)um espaço intersubjetivo, para onde confluem múltiplas formas práticas, conceptuais, imaginárias e empáticas de conhecimento, através de processos partilhados de produção de conhecimento, entre investigadores e investigados.” (Soares, 2006), estabelecendo uma rede vasta de partilha e análise de capacidades e atitudes.

O investigador ao enveredar por este caminho de um paradigma participativo deve ter em atenção a sua influência no desfecho da investigação, ausentando qualquer vestígio de julgamentos ou juízos de valores, que possam interferir com o normal funcionamento do objeto de estudo e com a obtenção de resultados rigorosos/característicos da dimensão observada.

Em suma, este elemento deve ser tido em consideração, mediante as finalidades definidas, constituindo um elemento abonatório à mesma e à formação do profissional, cabendo ao investigador manter uma mente aberta e flexível perante os resultados possíveis.

3.2. Definição da problemática

A definição do problema é o ponto de partida de toda a investigação, surgindo das mais diversas formas, mas tendo em consideração que esta deve ser adequada e significativa para o contexto e os intervenientes em que decorre.

Assim sendo, esta problemática surge de forma espontânea após um passeio com as crianças pelo exterior da instituição. Durante esta deambulação, o grupo apresentou-se bastante indignado com a presença de algum lixo na rua e no jardim, expondo o seu desagrado pela situação.

Posteriormente, e após alguma atividade reflexiva, surgem alguns comentários sobre a recolha de flores por parte do ser humano e o impacto na natureza, o que culminou na questão:

“Que hábitos de consciência ambiental têm as crianças em EPE e 1º Ciclo e suas famílias?”

3.3. Fases de investigação

O trabalho de investigação, tal como qualquer outra pesquisa, é composto por diversas fases, que auxiliam a ligação de ideias e conhecimentos, constituindo uma linha condutora.

As fases de investigação são equiparadas às etapas a percorrer pelo investigador para conseguir investigar, analisar e dar resposta à sua temática, contribuindo idealmente para a ampliação de conhecimentos, como cidadão reflexivo e ativo na sociedade, mas também como parte da sociedade, oferecendo o seu contributo e envolvendo-se na construção do conhecimento global.

Assim sendo, as fases de investigação repartem-se em cinco estágios, caracterizados por:

1ª Fase – Diagnóstico: Neste segmento o papel do investigador parte da observação do contexto e identificação de uma problemática. A questão deve ser adequada e baseada nos seus participantes, realizando a sua caracterização e levantando bases teóricas para a fundamentação e importância deste tipo de estudo;

2ª Fase – Planeamento: Após a identificação da problemática e enriquecimento teórico, cabe ao investigador dar início à construção de um plano ação, passando pelo estabelecimento de objetivos e esquematização de passos a seguir, mobilizando instrumentos e técnicas de recolha de dados adequados para a sustentação e para o seu avanço;

3ª Fase – Execução: Neste momento o investigador coloca em prática o seu plano, documentando-o e analisando-o, tendo em vista o sentido crítico e o rigor científico;

4ª Fase – Análise e discussão de resultados: Esta etapa passa pela implementação, sendo que, o investigador deve analisar criticamente todas as ideias e evidências recolhidas, discutindo o seu resultado e impacto para a investigação;

5ª Fase - Conclusões e divulgação de resultados: Por fim, o investigador deve realizar as suas ilações sobre os resultados da pesquisa, dando resposta à sua questão e aos seus objetivos, concluindo o mesmo com uma apresentação pública do seu trabalho.

3.3.1. Cronograma de investigação em contexto de EPE

Tabela 1 – Cronograma de investigação em contexto de EPE

			Meses				
			março	abril	maio	junho	julho
Fases do estudo	1ª Fase	Diagnóstico (Observação, identificação da problemática, caracterização e revisão de leitura)					
	2ª Fase	Planeamento (Planificação do plano de ação, entrevistas, questionários e notas de campo)					
	3ª Fase	Execução (Implementação do plano de ação)					
	4ª Fase	Análise e discussão de resultados					
	5ª Fase	Conclusões e divulgação de resultados (Resposta às questões e objetivos, contributos da investigação e apresentação pública dos resultados)					

3.3.2. Cronograma de investigação em contexto de 1º CEB

Tabela 2 - Cronograma de investigação em contexto de 1º CEB

			Meses				
			março	abril	maio	junho	julho
Fases do estudo	1ª Fase	Diagnóstico (Observação, identificação da problemática, caracterização e revisão de leitura)					
	2ª Fase	Planeamento (Planificação do plano de ação, entrevistas, questionários e notas de campo)					
	3ª Fase	Execução (Implementação do plano de ação)					
	4ª Fase	Análise e discussão de resultados					
	5ª Fase	Conclusões e divulgação de resultados (Resposta às questões e objetivos, contributos da investigação e apresentação pública dos resultados)					

3.4. Participantes

Ao longo da realização deste estudo foi possível contar com a presença e cooperação constante de ambos os grupos de crianças e das suas docentes titulares, nomeadamente do conjunto de EPE, de uma instituição privada, em Odivelas, e do coletivo do 1ºCEB, de uma entidade pública, em Loures. Durante o processo, foi imperativo contar com a colaboração e intervenção dos progenitores ou encarregados de educação dos elementos dos grupos, e com os restantes associados das comunidades educativas, que tornaram a convivência e implementação deste estudo mais fluida e opulenta.

3.5. Objetivos da investigação

No seguimento da formulação da questão de investigação, e como forma de a balizar, revelou-se primordial compreender os objetivos que esta acarretava e as respostas que

seriam obtidas através da sua implementação. Neste sentido, foi estipulado que esta investigação pretendia compreender as concepções de preocupação ambiental das crianças e das suas famílias, acabando por desmistificar outros objetivos inerentes à problemática, tais como:

- ⇒ Identificar situações e comportamentos de risco para o meio ambiente;
- ⇒ Conhecer e desenvolver atitudes responsáveis face à natureza;
- ⇒ Identificar problemas ambientais da localidade do contexto escolar e propor propostas de intervenção nos mesmos;
- ⇒ Relacionar o papel e atitudes das famílias com as concepções de preocupação ambiental das crianças.

3.6. Caracterização dos contextos institucionais

3.6.1. Caracterização do contexto institucional – 1º contexto

Nas seguintes parcelas encontram-se abordadas, de forma sucinta, as características do primeiro contexto deste estudo, analisando um grupo de educação pré-escolar, a instituição em que se insere, as suas particularidades e o seu ambiente educativo.

3.6.1.1. Caracterização da instituição

No seguimento deste estudo, foi possível vivenciar a realidade do Externato Pica-Pau, situado na região de Odivelas, mais precisamente no Jardim da Amoreira.

Este projeto inicia-se em 1971, como forma de combater e auxiliar às necessidades das famílias de Odivelas, vendo a sua concretização no ano conseqüente e estendendo-se até à atualidade. Neste sentido, a sua projeção foi idealizada para albergar grupos desde o berçário aos 3/4anos, contando com uma outra sede destinada aos grupos dos 4 aos 5 anos de EPE e a coletivos de 1ºCEB, encontrando-se localizada num ponto estratégico, para o seguimento dos estudos, dispondo de instituições até ao ensino superior.

A sua missão, exposta nas suas publicações, fontes de informação e nas paredes da instituição, é essencialmente defender e lutar pelo valor de aprender, utilizando bastante esta palavra para a construção da criança e dos seus profissionais, revistos nos valores de amor, cooperação, democracia e respeito.

Assim sendo, o externato dispõe de um horário de funcionamento bastante alargado, tendo início às 7:30 e observando o seu encerramento diário às 19:30, decorrendo o seu

período letivo entre as 9:30 e as 17:00, verificando-se alguma flexibilidade no mesmo, tendo em vista as necessidades da instituição e dos seus constituintes.

Esta instituição é um espaço amplo, que conta com um refeitório, dois berçários, duas salas de pré-escolar, quatro salas de creche e um terraço, de pequenas dimensões, para atividades no exterior, existindo a possibilidade de aproveitamento de um local externo à instituição, com parque infantil e algumas fontes de comércio local. Contudo, apesar de não ser uma instituição detentora de grandes dimensões, esta encontra-se em excelentes condições, possuindo uma estrutura e instalações modernas e cuidadas, para a utilização e conforto das crianças, das famílias, dos profissionais e dos serviços oferecidos pela mesma.

Por fim, esta tem vindo a evoluir e aprimorar os seus serviços, de forma a respeitar e honrar os valores defendidos pelo coletivo, tendo à disposição um leque bastante apelativo de atividades extracurriculares, tais como:

- ⇒ Natação;
- ⇒ Informática;
- ⇒ Inglês;
- ⇒ Ballet;
- ⇒ Karaté.

3.6.1.2. Caracterização do grupo

O grupo em estudo é superficialmente caracterizado por uma maioria feminina e por um coletivo de pequena dimensão, dispondo de apenas 14 crianças das 25 possíveis, sendo composto por 4 elementos do género masculino e 10 elementos do género feminino. Por outro lado, é possível verificar que no seu núcleo existem crianças de idades compreendidas entre os 3 e os 4 anos, visto que a grande maioria do grupo irá completar os 4 anos até ao final do mês de junho.

Este coletivo demonstra ser bastante atento e questionador, verificando naturalmente as particularidades destas idades e dos desafios que as mesmas acarretam, com o contacto e presença mais constante do outro, o que cria situações de confronto e frustração, que levam posteriormente ao exercício crítico e reflexivo sobre as ações praticadas e a moralidade das mesmas.

Neste sentido, é relevante referir que se trata de um grupo com elementos identificados com algumas patologias, como síndrome de autismo e alguns retrocessos

severos da língua, mas que são combatidos através de apoios específicos e do contributo e auxílio do próprio grupo, que se revela bastante consciente e empático com o outro, recriando e encarnando o papel do adulto.

Em suma, este grupo constitui um núcleo desafiador, mas bastante consciente e preocupado com o meio ao seu redor, sendo bastante amigável e revelando-se satisfeito com a convivência entre si, visto que se trata de um grupo pequeno, mas muito unido, não havendo grande exclusão ou seletividade entre elementos do próprio coletivo.

3.6.1.3. Caracterização do ambiente educativo

A caracterização do ambiente educativo é a dimensão mais abrangente e vasta da descrição e explicitação do contexto educativo, tendo à sua disposição um instrumento de análise bastante direto e detalhado, a ECERS-R, e abordando toda a sua vertente temporal, física, funcional e relacional.

Em concordância, é expectável existir um breve prisma da composição e repartição da semana escolar, pelos vários segmentos do dia, visando em seguida uma visão geral do espaço e dos componentes da sala e da instituição, oferecendo um breve olhar sobre os seus constituintes. Contudo, é importante referir que embora o fator físico e o funcional tenham pontos convergentes, eles divergem pelo facto de ser denominado de espaço físico a estrutura e objetos disponíveis no mesmo, cabendo à vertente funcional relacionar a parte física e estrutural, com as relações e finalidades que este proporciona (Durli & Aparecida, 2012).

Por fim, é imperativo perceber a funcionalidade global da sala e do ambiente educativo, visto que, após a implementação da ECERS-R, foi possível concluir que se trata de uma instituição com uma cotação de 4,62 em 7, revelando o seu menor valor na temática denominada de atividades e a sua melhor pontuação no segmento que trata das interações decorrentes da convivência e permanência na instituição, valores e resultados que ajudam a compreender os moldes em que o estudo foi implementado, facilitando e justificando alguns resultados obtidos pelo mesmo.

Dimensão temporal

A dimensão temporal é o segmento do ambiente educativo, que trata da repartição e atribuição dos vários momentos do dia, ou seja, “(...) trata da organização do tempo e, portanto, dos momentos em que serão utilizados os diferentes espaços.”(Durli & Aparecida, 2012). Neste sentido a instituição é destacada por um período da manhã, sendo

este mais propício e facilitador para a realização de projetos e exploração das áreas, e pela existência de um grande número de atividades e tempos extracurriculares, encontrando-se o mesmo dividido da seguinte forma:

Tabela 3 - Horário do grupo, elaborado pela discente

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
7:30-9:00	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento
9:00-9:30	Acolhimento pela educadora e marcação de presenças	Acolhimento pela educadora e marcação de presenças	Acolhimento pela educadora e marcação de presenças	Acolhimento pela educadora e marcação de presenças	Acolhimento pela educadora e marcação de presenças
9:30-11:40	Natação ou momento em sala (atividades/ áreas)	Música e momento em sala (atividades/ áreas)	Inglês e momento em sala (atividades/ áreas)	Momento em sala (atividades/ áreas)	Natação ou momento em sala (atividades/ áreas)
11:40-12:10	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
12:10-15:00	Higiene e momento de repouso	Higiene e momento de repouso	Higiene e momento de repouso	Higiene e momento de repouso	Higiene e momento de repouso
15:00-16:00	Arrumação do espaço e lanche	Arrumação do espaço, Ballet e lanche	Arrumação do espaço e lanche	Arrumação do espaço, Ballet e lanche	Arrumação do espaço e lanche
16:00-17:00	Momento em sala (atividades/ áreas)	Momento em sala (atividades/ áreas)	Momento em sala (atividades/ áreas)	Momento em sala (atividades/ áreas)	Momento em sala (atividades/ áreas)

17:00-19:30	Despedida e encerramento das atividades	Despedida e encerramento das atividades	Despedida e encerramento das atividades	Despedida e encerramento das atividades	Despedida e encerramento das atividades
--------------------	---	---	---	---	---

Em suma, após a observação e análise dos períodos letivos e não letivos, vivenciados neste contexto, é primordial perceber, utilizando os valor obtido pela escala de ECERS-R, que as rotinas ocupam uma grande parcela de tempo no dia e na semana dos seus seguidores, sendo a mesma caracterizada por boas práticas de higiene, saúde e refeições/despeditas, pecando nas vertentes do descanso e das refeições, locais e momentos geralmente mais propícios a alguma impaciência e algum descuido no normal funcionamento da instituição.

Dimensão física

A dimensão física “(...) refere-se ao aspeto material do ambiente. É o espaço físico, suas condições estruturais, objetos e toda sua organização” (Durlí & Aparecida, 2012), é fundamentalmente a forma como o espaço está organizado e os elementos que o mesmo contém para acudir as necessidades e curiosidades do coletivo em questão. Assim sendo, é relevante referir primeiramente que se trata de uma sala organizada por áreas funcionais, como a área do desenho, da casinha ou a da biblioteca, dispondo de imensa luz e ventilação natural, devido à existência de grandes janelas com acesso ao exterior, que ocupam a secção esquerda do espaço, contando apenas com uma porta, de grandes dimensões, destinada às saídas e entradas da sala e acessível a indivíduos com mobilidade reduzida.

A sala das corujinhas beneficia de alguns componentes de organização e arrumação de materiais, dispondo de um espaço de lavatório para a higienização das mãos ou instrumentos utilizados. Contudo, esta sala trata-se de um espaço amplo e limpo, que desempenha diversas funções ao longo do dia, como espaço de atividades, zona de repouso e ocasionalmente zona de refeições, conferindo à extremidade sul da sala um espaço para armazenamento dos pertences das crianças e usufruindo de uma zona de parede colossais, para a colocação e exposição de trabalhos, assim como para a apresentação de projetos e para a marcação das presenças.

Em seguida, por inferência da análise realizada à luz das vertentes questionadas na escala de ECERS-R, foi possível concluir que transversalmente às informações anteriormente referidas, era vantajoso para este espaço investir em algum mobiliário de conforto e na criação de um local mais privado para o convívio entre crianças, que embora fosse visualmente acessível podia surgir como um refúgio e canto mais livre e destinto dos restantes, existentes na sala.

Em suma, este espaço é um local caracterizado pelo seu bom aproveitamento, detendo etiquetas legendadas e encontrando-se repartido de forma ordeira e sistemática, em conjunto com a presença vincada do próprio grupo, demonstrando que a mesma assinala os seus gostos, histórias e partilhas, existindo um seguimento e evolução com o próprio coletivo.

Dimensão funcional

A dimensão funcional “(...) relaciona-se com a forma de utilização dos espaços, sua polivalência e o tipo de atividade ao qual se destinam.” (Durlí & Aparecida, 2012), ou seja, a dimensão funcional é o elemento da caracterização que explicita a divisão e função de cada espaço para a construção e aperfeiçoamento do coletivo. Assim sendo, esta secção encontra-se dividida da seguinte forma:

⇒ Área da casinha

A área da casinha é um local em que as crianças podem espelhar o seu quotidiano e brincar ao faz de conta, expressando-se sem grandes restrições, trabalhando a improvisação e as relações de partilha com o outro.

⇒ Área dos jogos de chão

Esta área é um espaço conjunto e partilhado com a área dos carros e trata todo o tipo de material de construção e encaixe, tendo à sua disposição legos, blocos de madeira e algumas figuras características dos desenhos animados, aprimorando essencialmente noções de equilíbrio e estética, assim como de partilha e respeito pelo trabalho desenvolvido pelo próximo.

⇒ Área dos carros

Nesta área as crianças podem explorar livremente situações de brincadeira com carros e utensílios de construção de pistas e percursos, fomentando a mobilidade, motricidade e relação com o outro, podendo aproveitar o mesmo individualmente ou em grupo, usufruindo de objetos de diversos materiais.

⇒ Área da plasticina

A área da plasticina é qualificada de uma área destinada à criação livre e espontânea, utilizando as mãos ou outros utensílios disponíveis, esta é uma área em que qualquer criação deve ser valorizada e apreciada, contando com uma caixa, para a sua arrumação e facilitamento de transporte, assim como tesouras e objetos de modelação e corte.

⇒ Área da biblioteca

Nesta zona as crianças têm à sua disposição alguns livros de diferentes temáticas, para explorarem individualmente ou em grupo, podendo ainda utilizar os mesmos em contexto de jogo. Por outro lado, podemos ainda referir a sua importância no desenvolvimento da linguagem e compreensão, assim como, no fomento de uma cultura de leitura e livros, salientando a relevância dos mesmos. Contudo, este espaço em particular exige alguns cuidados e atualizações, correndo o risco de se tornar obsoleto ou pouco atrativo para os mais jovens, como é o caso deste contexto.

⇒ Área dos jogos

Nesta área podemos encontrar diversos puzzles, jogos de encaixes e objetos de mobilização de pinças ou enfiamento de linhas, sendo um local mais dedicado ao treino da motricidade e do pensamento lógico da criança, desafiando a mesma a tentar e a superar-se.

⇒ Área polivalente

É uma zona central da sala, que desempenha toda e qualquer função necessária ao ambiente educativo, podendo servir para a realização de trabalhos da educadora, assim como para alguma brincadeira entre as crianças ou para auxiliar e facilitar a realização de propostas de atividade.

⇒ Área da expressão plástica

A expressão plástica é sem qualquer questionamento um elemento-chave para a mobilização da criatividade e livre expressão da criança, sendo idealmente apetrechada de variados elementos e texturas. Contudo, a área apresentada neste contexto dispõe apenas de lápis de cor, canetas de filtro e folhas brancas, oferecendo um estímulo inferior e não desenvolvendo completamente as capacidades do grupo.

⇒ Área do computador/televisão

Nesta pequena porção da sala podemos observar a existência de alguns aparelhos eletrônicos, situados a uma altura considerável para o exclusivo acesso da educadora e dos restantes adultos da sala. Contudo, a mesma tem um uso diário, servindo como elemento de calma e atenção focada do grupo ou como elemento promotor de aprendizagens.

⇒ Área de marcação de presenças

Nesta parcela podemos encontrar o elemento que inicia as rotinas do horário escolar deste coletivo, verificando-se estar representada por uma folha, de grande dimensão, em que se explicita, alfabeticamente, o nome de cada elemento do grupo e as suas aparições ao longo do mês. Este tipo de rotina transporta a criança para a visualização do seu nome escrito, para a existência de meses do ano e de um seguimento lógico dos mesmos, para a sequencialidade dos dias da semana e para a contagem crescente dos dias do mês.

⇒ Área de arrumação dos pertences das crianças

A concretização deste espaço é essencial para o uso mais metódico e organizado da sala, servindo de apoio para a arquivagem dos pertences de cada elemento, permitindo os mesmos que identifiquem o seu cabide e que sejam responsáveis pelos haveres e pela arrumação dos mesmos.

⇒ Área de arrumação dos materiais da educadora

Ao contrário, das restantes áreas esta é a que tem um uso mais restrito e controlado, sendo uma área mais destinada ao uso por parte dos adultos e não sendo acessível à

utilização por parte do grupo. Neste local podemos encontrar uma porção de todos os materiais existentes na instituição para a concretização de atividades ou celebrações.

Estas constatações e ilações são reforçadas pela avaliação realizada pelo instrumento orientador, anteriormente referido, afirmando que algumas atividades de matemática, ciências, movimento e dependentes da manipulação de água e areia apresentam níveis baixos de concretização, o que deriva essencialmente da pouca exploração das mesmas em atividades e da inexistência de áreas destinadas ao seu fomento e desenvolvimento.

Dimensão relacional

A dimensão relacional caracteriza “(...) as diferentes relações que se estabelecem dentro da sala de aula.” (Durlí & Aparecida, 2012), sendo esta uma das dimensões mais impactantes na vida das crianças e na sua confiança.

A última dimensão, á semelhança da anterior, pode ser observada e esmiuçada de três formas distintas, começando com a análise das relações entre crianças, seguindo para a relação dos adultos com as crianças e finalizando a mesma com a observação das relações entre adultos.

⇒ Relações criança-criança

As relações criança-criança são marcadas pelo egocentrismo, ainda característico e muito presente nestas idades, o que gera situações de choro e desconforto geral no grupo, apesar de serem facilmente resolvidas entre os mesmos.

Neste sentido, devido ao constante atrito e à presente aquisição e contacto com as regras de cortesia e convivência em sociedade, este demonstra um grupo desafiador e relutante a assumir o erro, o que ocasionalmente exige a presença de um adulto.

As crianças integrantes deste ambiente educativo, exibem traços de personalidade bastante fortes, apresentando-se como um grupo maioritariamente feminino, o que fomenta o aumento da cumplicidade entre os seus elementos, que demonstram prazer em brincar, realizar atividades e usufruir de tempo juntos, obtendo uma pontuação bastante favorável para caracterizar as suas interações.

Por outro lado, nas relações entre crianças começam a ser observáveis inúmeros momentos de pura empatia e preocupação com o outro, existindo compreensão ou tentativas da mesma, pela diferença e pelo tempo do próximo, gerando um clima de

construção do ser individual por meio do contacto com o coletivo, fluindo uma continua rede de aprendizagens e partilha de conhecimentos.

Em suma, este é um grupo marcado por relações e vínculos fortes, entre si, mas que ainda está em construção da sua identidade e do seu papel social, tendo agora as primeiras luzes da existência e respeito pelo outro, mas revelando ser detentor de bons valores e práticas em sociedade.

⇒ Relações adulto-criança

No seguimento da caracterização da dimensão relacional, surge o retrato das relações entre adultos e crianças, que apesar de algumas particularidades menos acertadas ou pedagogicamente acuradas, manifestam ser saudáveis e enriquecedoras para ambas as partes, exteriorizando sensações de carinho, preocupação e predisposição para a concretização de atividades e para uma convivência mais feliz e saudável.

Por conseguinte, o grupo evidencia estar confortável e habituado às intervenções e ações dos adultos presentes em sala, resultando em situações de grupo animadas e de grande procura pelo outro, seja entre crianças ou entre adultos e crianças e crianças e adultos.

Em contraste com as informações anteriormente prestadas é na realização dos elementos integrantes da rotina diária, que são observáveis mais falhas, no sentido do respeito pela individualidade e escolha de cada criança, existindo uma preferência pelo respeito da rotina e do seguimento do dia mais padronizado. Contudo, em contexto de sala de atividades, pelo que consegui observar na grande maioria dos dias, as crianças são livres de escolher, dentro dos materiais existentes, o que querem fazer e se efetivamente se querem fazer algo.

O contacto das crianças com os restantes profissionais da instituição é semelhante aos testemunhos anteriormente referidos, vendo-se espelhado no ambiente imensamente familiar e cooperativo da instituição, que se reflete no domínio e conhecimento dos elementos de cada grupo de infantes, interferindo na realidade de cada um deles.

Em suma, o relacionamento entre o adulto e a criança é bastante adequado e saudável ao contexto em questão, ajudando a fortalecer as ideologias/valores defendidos pela instituição e pelos adultos que compõem a equipa educativa da sala das corujinhas.

⇒ Relações adulto-adulto

As relações adulto-adulto são caracterizadas essencialmente pela palavra respeito e cooperação, visto que se trata de uma cooperativa antiga, que se conhece e reconhece as formas de trabalhar e agir. Por consequência, o trabalho desenvolvido em sala é feito de forma tranquila e adequada, colaborando na criação de um ambiente propício à aquisição de aprendizagens e a tranquilidade das crianças.

A dinâmica observada, é marcada por ocasiões constantes de partilha de informação e de procura de melhorias nos trabalhos desenvolvidos, havendo um contacto constante entre a equipa presente em sala e uma valorização de ambas as funções desempenhadas.

Contudo, apesar de não ser expresso oralmente, é possível sentir alguma desorganização, essencialmente em momentos rotineiros de alimentação ou higiene, onde a ausência da educadora e a frustração da assistente operacional, são fortemente sentidas, devido ao trabalho em excesso e à articulação dos diversos serviços da instituição.

Em suma, a instituição e os profissionais da mesma, são protagonistas de uma boa relação e bom ambiente de trabalho, apesar de surgirem algumas situações de sobrecarga dos elementos observados, o que gera reações baseadas na impaciência ou cansaço sentidos.

3.6.2. Caracterização do contexto institucional – 2º Contexto

Este segmento surge com a mesma estrutura do anterior, mencionando e elucidando as diversas características do segundo contexto abordado, sendo referente a um grupo de 1º ciclo, numa instituição de cariz público.

3.6.2.1. Caracterização da instituição

A instituição que serviu de base para este estudo retrata-se como uma entidade de cariz público, situada no município de loures e fundada a 25 de janeiro de 2003 pelo presidente da câmara municipal de Loures, o Engenheiro Carlos Teixeira.

No tempo presente esta entidade alberga alguma dualidade, sendo constituída pelas valências de Jardim de infância e ensino do 1º Ciclo, dispondo de turmas de horário normal, das 9 horas às 17 horas, e quatro coletivos de horário duplo, ou seja, dois destes grupos só têm aulas no período da manhã e os restantes dois têm no período da tarde.

Este recinto conta com um espaço amplo e infraestruturas bem equipadas e recentes. Esta inclui uma divisão entre as valências existentes, usufruindo de três salas de Jardim de infância, totalmente equipadas e com ligação para o exterior, assim como, de um local

separado dos grupos do 1º Ciclo, que se encontra distribuído por nove salas, destinadas a onze turmas entre o 1º e 4º ano de escolaridade.

A escola reparte-se estruturalmente em dois pisos e encontra-se cercada por um generoso espaço exterior, que engloba dois campos de jogos, uma zona coberta, alguma vegetação e dois escorregas embutidos nas escadas que combatem o desnível do relevo no local em que esta se encontra. Neste espaço coberto é visível um monobloco, situado paralelamente a um ginásio de dimensões significativas, com arrumação e casa de banho.

No interior os grupos têm à disposição diversas casas de banho em pontos estratégicos, com divisão para ambos os géneros, um refeitório transversal a toda a comunidade educativa e um espaço para o corpo docente, para o tratamento de burocracia e para a impressão de fotocópias.

Por outro lado, este espaço contém diversos recursos humanos e materiais, como uma equipa de educação especial, localizada numa sala específica e com um número considerável de intervenientes, que apoiam e ajudam alguns casos de forma mais especializada e permanente, uma biblioteca, assim como, uma bibliotecária que dinamiza e apoia projetos ligados ao fomento da educação literária.

No âmbito do agrupamento e das suas iniciativas, este mobiliza um tema globalizante, o *integrArte*, que preconiza a integração e inclusão de todos os estudantes, com recurso à arte e à criatividade.

A proteção e segurança dos alunos é priorizada através de um espaço delimitado por grades, que impede a entrada e saída de indivíduos sem consentimento dos elementos responsáveis, sendo que, estas são reguladas pelo porteiro que se encontra permanentemente no portão da escola e que agiliza este processo de acesso.

3.6.2.2.Caracterização da turma

O grupo em análise é um coletivo frequentador do 1º ano do ensino básico, composto por 24 crianças, sendo 12 do sexo feminino e 12 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 6 e os 8 anos, contendo algumas crianças em regime de entrada condicional no 1º Ciclo.

Na sua composição o grupo é formado por famílias de classe média e baixa, possuindo apenas uma criança residente do Bairro das Sapateiras, localidade em que a escola está inserida, e as restantes moradoras no município de Loures.

A repartição e relações observadas no contacto com o grupo encontram-se espelhadas no seu percurso escolar, sendo que, a turma se encontra dividida em 3 grupos, com 3 crianças provenientes da Associação Dr. João dos Santos, 8 elementos frequentadores da Associação Luiz Pereira da Motta, 1 criança sem frequência da valência de Educação Pré-escolar e 12 alunos que seguem o seu percurso escolar no ceio da instituição, o que resulta numa maior união e cumplicidade entre os elementos do coletivo.

Após uma análise mais rigorosa, foi possível perceber que apesar de se tratar de um conjunto de indivíduos bastante equilibrados a nível de aprendizagens e capacidades, existem alguns elementos que exigem especial atenção e apoio por parte da docente e do coletivo escolar, reunindo uma criança ao abrigo do PLNM (Português língua não materna), uma criança com frequência de algumas sessões de terapia da fala, um elemento com alguma ansiedade, traduzida em episódios de inquietação e gaguez, assim como, um elemento que está a elaborar o caminho para um diagnóstico de hiperatividade e défice de atenção.

Em suma, este grupo de 1º ano pode ser caracterizado essencialmente pela sua ligação e cuidado pelo outro, constituindo um grupo empático e alerta para o mundo ao seu redor. A nível de comportamentos e preferências é um coletivo que tem alguma dificuldade em respeitar as regras, devido ao seu entusiasmo e vontade de participar e expressar pensamentos sobre as suas vivências e conhecimentos, funcionando bem em dinâmicas de jogo, desafios e atividades que envolvam as áreas da educação artística.

Tabela 4 - Tabela de contagem das idades e género das crianças do grupo em observação, elaborada no mês de março

Sexo	Idades
12 Feminino	18 com 6 anos
12 Masculino	5 com 7 anos
	1 com 8 anos

3.6.2.3. Caracterização do ambiente educativo

A caracterização do ambiente educativo é um dado relevante para uma melhor compreensão das atitudes e situações relatadas e esperadas no decorrer da intervenção.

Neste sentido, esta análise pode ser dividida em quatro blocos, referindo a dimensão temporal, que rege os horários e tempo despendido em ambiente escolar, distribuído entre as componentes do currículo e o tempo livre. A dimensão física, ou seja, a forma como o espaço está organizado, que será posteriormente retratada à luz das funções, que cada espaço representa.

Por fim, o último bloco retrata as relações vividas pelos diversos elementos do ambiente escolar, visando as relações entre adultos, as relações entre crianças e as interações entre adultos e crianças, salientando as suas particularidades.

Dimensão temporal

A dimensão temporal aborda o tempo despendido em espaço escolar e a distribuição do mesmo pelas componentes do currículo e pelos docentes responsáveis por cada porção do mesmo, tendo em vista o desenvolvimento global da criança e das suas capacidades. Neste sentido, o coletivo inicia o seu dia letivo, todos os dias, às 9 horas e termina às 17 horas, havendo algumas exceções no caso da frequência de atividades extracurriculares, como o futsal ou a dança.

Este período é regido em regime de monodocência, sendo monopolizado maioritariamente pelo professor titular, que se encontra encarregue do grupo durante aproximadamente 25 horas semanais, tal como demonstra a figura 1.

Figura 2 - Horário do grupo, fornecido pela instituição

Tempos	segunda	sala	terça	sala	quarta	sala	quinta	sala	sexta	sala
8:00 - 9:00										
9:00 - 10:00	PORT		PORT		AEC Música		AEC Música		MAT	
10:00 - 10:30	PORT		PORT		MAT		AE		PORT	
10:30 - 11:00	INTERVALO									
11:00 - 12:00	MAT		MAT		MAT		PORT		PORT	
12:00 - 13:30	ALMOÇO									
13:30 - 14:30	EM		MAT		PORT		MAT		EM	
14:30 - 15:30	EA		EA		EM		AE		OC	
15:30 - 16:00	INTERVALO									
16:00 - 17:00	AEC Expressões		AEC AFD		EF		EA		AEC AFD	
17:00 - 17:30	INTERVALO									

Dimensão física

O espaço designado à permanência dos(as) alunos(as) deste grupo de primeiro ano situa-se no piso inferior da instituição e é uma sala padrão para o ensino do 1º ciclo. Esta dispõe de uma quantidade considerável de mesas de trabalho e cadeiras, destinadas aos alunos(as) e à docente, assim como, um generoso espaço de arrumação.

A entrada da sala é marcada por uma porta decorada com valores e qualidades, esperados ou possuídos pelo coletivo, assim como, uma zona de arrumação com bancos e cabides. Na extremidade mais à direita do espaço, este possui mais componentes que remetem à arrumação e uma zona de lavatório e frigorífico, por oposição às janelas e à porta de saída para o exterior, que se encontram na extremidade oposta.

A norte é observável a visão que a turma tem do local, com um quadro branco, um projetor e algumas aprendizagens, que já foram concretizadas nos domínios do português e da matemática, em oposição aos armários e à arrecadação, que a docente utiliza regularmente para o armazenamento de materiais.

Adicionalmente, o espaço usufrui de diversos pontos de luz, naturais e artificiais, sendo composto por uma parede lateral repleta de janelas, o que permite a entrada de luz natural, tendo ainda focos de iluminação proeminentes do quadro e sete espalhados pela sala.

Figura 3 - Sala de aula do grupo de 1ºCEB



Figura 4 - Sala de aula do grupo de 1ºCEB



Dimensão funcional

A dimensão funcional discrimina, de forma sucinta, as funções que cada espaço ocupa na organização do ambiente educativo, separando-as em zonas de acordo com a sua utilidade.

⇒ Zona polivalente

A zona polivalente é caracterizada por uma mesa no fundo da sala e que desempenha o papel necessário ao grupo, podendo servir para a preparação de receitas, modelagem de compostos ou separação e organização de atividades/fichas.

⇒ Zona de arrumação

Esta zona encontra-se espalhada e dividida por diversos espaços da sala, sendo geralmente identificada pela presença de armários e prateleiras para a arquivagem e armazenamento de materiais.

⇒ Zona de higiene e lanches

Esta é composta por um lavatório, frigorífico e alguns produtos alimentares, que são diariamente repostos e controlados pela docente e pelas assistentes operacionais, de forma a garantir a alimentação e higiene de todos os elementos do grupo.

⇒ Zona de exposição de aprendizagens

A exposição de aprendizagens é realizada nas paredes disponíveis da sala, assim como, nas janelas e portas, destacando e valorizando os conhecimentos adquiridos, sendo que, esta exibição é contruída com o coletivo e em função de referências e trabalhos que lhe são significativos e relevantes para a sua evolução.

⇒ Zona central

Esta zona concentra os lugares destinados à permanência das crianças, sendo composta por cadeiras e mesas, organizadas segundo as necessidades dos alunos e as metodologias da docente, de forma a agilizar o processo de aprendizagem.

⇒ Zona destinada à professora/docente

Esta repartição serve exclusivamente a utilização da docente e funciona como um ponto de referência para o grupo, estabelecendo um local de apoio à prática da docente, que a utiliza para dispor os seus materiais e controlar a sala estrategicamente.

⇒ Zona do quadro e dispositivos digitais

A zona do quadro e dispositivos digitais é composta por um projetor, um computador e uma impressora, que são utilizados exclusivamente pela docente e que auxiliam a planificação e realização de atividades, permitindo o acesso a recursos audiovisuais.

Dimensão relacional

A dimensão relacional é a vertente do ambiente educativo que visa analisar as relações vivenciadas no contexto educativo. Estas relações são observáveis em três vertentes distintas, de acordo com os intervenientes de cada relação, assentando na análise das relações entre adultos, das relações entre crianças e das relações entre adultos e crianças.

Esta perspetiva terá maior inferência nas relações dos elementos do grupo e dos seus responsáveis próximos, conferindo um destaque à professora titular e ao quotidiano revisto no coletivo.

⇒ Relação Adulto-Adulto

As relações entre adultos estabelecidas na instituição são de grande respeito e reconhecimento pelo outro, independentemente das funções que desempenham. Nestas

interações são observáveis constantes referências a palavras de cortesia, demonstrações de afetos e questionamentos pessoais, revelando alguma cumplicidade e preocupação com o próximo.

Entre docentes a relação mantém-se, existindo frequente entreaajuda e partilha de ideias e materiais, fruto de uma comunicação fluida e saudável entre elementos, procurando unir-se para planificar e apoiar o trabalho do outro na concretização de um bem comum.

Nos espaços comuns, destinados a todos os funcionários o ambiente educativo, o clima é de boa disposição, tornando o ambiente leve e apelativo para participar e abrigar novos integrantes.

⇒ Relação Adulto-Criança

As relações adulto-criança, dentro do contexto de sala de aula, demonstram-se positivas, existindo uma linha de comunicação constante entre o grupo e a professora titular, assim como, uma necessidade de partilha e procura de aprovação pelas partes.

Esta relação é transversal á assistente operacional que se encontra destacada para o cuidado do grupo, visto que, a mesma é muito apreciada pelas crianças e revela reciprocidade nesse sentimento, impondo regras e preocupando-se com o bem-estar e preferências dos elementos do coletivo.

Por outro lado, este espírito de cuidado e apreciação é abrangente a toda a instituição, visto que, todos os adultos e crianças e conhecem e se tratam com respeito e reconhecimento, normalizando a passagem de diferentes elementos de consecutivas gerações da mesma família.

⇒ Relação Criança-Criança

As relações entre crianças são marcadas essencialmente pelo seu historial, existindo uma notória divisão. Esta repartição é distinta pela sua variedade e transversalidade entre géneros e idades, aleado ao facto que, a maioria das crianças frequenta espaços de CAF ou ALT comuns, o que gera uma mistura entre elementos de turmas pertencentes à instituição.

Por outro lado, a localização da instituição e a existência de crianças com irmãos de idades próximas é propícia à frequência desta instituição por várias gerações da mesma família, o que contribui para esta amálgama de grupos e reconhecimento entre si.

O grupo em análise, é também um produto destes fatores, usufruindo de uma relação marcada entre pares. Contudo, este coletivo ainda de encontra numa idade bastante desafiadora e crucial para a formação como cidadão informado e empático, mas ainda emocionalmente oscilante, tendo presente algum egocentrismo e dependência característicos da idade.

3.6.3. Técnicas/instrumentos de recolha de dados

As técnicas/instrumentos de recolha de dados são um fator decisivo no triunfo e validação da questão de investigação, tendo em consideração que a mesmas só pode prosperar após uma reflexão cuidada e informada, sobre as diversas técnicas e meios de recolha de dados.

Neste sentido é tangível compreender que esta dimensão da investigação se encontra dividida, essencialmente, em três grandes blocos:

- Técnicas de observação;
- Técnicas de conversação;
- Técnicas de análise de documentos.

Contudo, para que as mesmas obtenham a repercussão espectral é imprescindível perceber que “(...)Para que a informação recolhida possa ser utilizada na tomada de decisões fundamentadas sobre a prática, é necessário que seja organizada, interpretada e refletida.” (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016), existindo a necessidade de ponderar sobre as técnicas e instrumentos de recolha, assim como pensar criticamente sobre as informações obtidas.

Observação direta

A Observação direta é facilmente referida como a técnica mais comum em estudos de natureza qualitativa, carecendo, por parte do investigador, de um olhar experiente e de vários focos de ação (Ribeiro, 2008).

Assim sendo, esta técnica de recolha de dados conjugada com o tipo de investigação desenvolvida refere “(...) a possibilidade de um contacto pessoal do pesquisador com o objeto de investigação, permitindo acompanhar as experiências diárias dos sujeitos e apreender o significado que atribuem à realidade e às suas ações.” (Lima, Almeida, & Lima, 1999) , sendo este um elemento bastante benéfico para a implementação e

desenvolvimento de todo o trabalho desenvolvido, viabilizando ao investigador ocupar um lugar de observação e contacto direto com o seu objeto de estudo.

A observação direta assume ainda a particularidade de variar entre observação estruturada e não estruturada, tendo em vista as características da sua medição, divergindo bastante ao longo das suas peculiaridades.

A observação estruturada declara que “(...) o investigador parte para o terreno com um protocolo de observação pré-definido e estruturado em função das dimensões que pretende observar (...)” (Coutinho, 2013), perpetuando-se através de alguns instrumentos de exclusão ou inclusão de informação, marcados pelo armazenamento e organização dos momentos presenciados, apelidados de grelhas de observação.

Por outro lado, esta ação pode ser não estruturada, sendo que “(...) o investigador parte para o terreno apenas com uma folha de papel onde regista tudo o que observa, são as chamadas notas de campo extensivas, traduzidas em narrativas e registos detalhados (...) designada observação naturalista (...)” (Coutinho, 2013), a ação adquire um panorama mais abrangente e orgânico, relatando as diversas sequências de acontecimentos.

Nesta investigação é inequívoca a existência de uma observação mista, mobilizando a existência de dimensões a observar específicas e pré-estabelecidas, mas recorrendo a notas de campo e narrativas para a análise e ilustração dos acontecimentos. Neste sentido, o grau de participação do investigador neste estudo é denominado de participante, marcado por situações de contacto e interação com o objeto em análise, “(...) adequada ao investigador que deseja compreender um meio social que, à partida, lhe é estranho ou exterior e que lhe permitirá integrar-se progressivamente nas atividades das pessoas que nele vivem (...)” (Simao & Sapeta, 2018).

Contudo, a utilização desta técnica pode facilmente ser deturpada pela existência de juízos de valor, por parte do investigador, ou pela modificação de comportamentos, por parte do objeto em estudo, visto que o mesmo pode pressionado a agir de uma determinada forma, enaltecendo a importância de apelar a diferentes técnicas e instrumentos de levantamento de dados (Simao & Sapeta, 2018).

Questionário

O questionário é fundamentalmente um conjunto de perguntas implementadas para obter informações sobre um determinado tópico, tendo por vezes foco sobre “(...) atitudes, sentimentos, valores, opiniões ou informação factual, dependendo do seu objetivo, mas

todos os inquéritos envolvem sempre a administração de perguntas a indivíduos.” (Coutinho, 2013) sendo denominado de questionário quando o mesmo não é realizado diretamente pelo investigador.

Este instrumento é essencialmente composto por “(...) um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” (Gil, 1999), permitindo obter um grande espectro de respostas, em curtos períodos de tempo.

Embora, este seja um instrumento muito requisitado o mesmo pode facilmente enveredar por caminhos e informações indesejadas, tornando-se primordial a presença de perguntas “(...) claras (linguagem simples), unívocas, curtas, não ambíguas, neutras e relevantes em relação à experiência do inquirido.” (Sa, Costa, & Moreira, 2021). Assim como, a ausência de perguntas que possam sugerir juízos de valor ou desconforto para o inquirido, possibilitando ao mesmo responder com rigor, competência e verdade.

Contudo, a implementação do anonimato na realização do questionário abre a possibilidade de alguns constrangimentos para o inquiridor, que pode enfrentar uma baixa taxa de respostas ao mesmo e a impossibilidade de questionar os indivíduos em falta, o que resulta na diminuição da amostra e carência de informação (Sa, Costa, & Moreira, 2021).

Entrevista

A entrevista remonta para algumas semelhanças com a técnica precedente, embora esta demonstre ser mais flexível na sua aplicação, mas mais penosa em questões de tempo despendido, sendo esta implementada diretamente pelo investigador (Ribeiro, 2008).

A implementação deste instrumento de recolha de dados, recorre maioritariamente à “(...)forma da comunicação verbal.” (Almeida & Pinto, 1995), realizando-se idealmente com um encontro presencial entre ambas as partes ou através de uma chamada telefónica, sendo que, devido à presença de ambos os intervenientes, é possível um maior aprofundamento de conhecimentos, derivados do pedido de “(...) esclarecimentos adicionais ao inquirido no caso da resposta obtida não ser suficientemente esclarecedora.” (Coutinho, 2013).

Posto isto, cresce a necessidade da existência de alguns elementos essenciais ao sucesso da entrevista, como é o caso da sua estruturação, que pode variar entre

entrevistas estruturadas, semiestruturadas e livres, mas que partilha de um elemento comum, a existência de um guião de entrevista previamente planeado e orientador do processo (Rosa & Arnoldi, 2017).

O espaço para o decorrer da entrevista é também um recurso digno de cautela, apelando à criação de um espaço calmo, silencioso e propício ao conforto do entrevistado, permitindo que este possa sentir-se acolhido e desinibido de qualquer julgamento (Simão & Sapeta, 2018).

Os diálogos e questionamentos diários, por parte do investigador, constituem igualmente um elemento com particularidades semelhantes à entrevista, as “(...) entrevistas informais, ou conversas com uma finalidade (...)” (Folque, 2018), visando a explicitação ou apreensão de alguns conhecimentos ou opiniões, decorrentes de situações do ambiente ou da dimensão de investigação, carecendo de um guião de entrevista, devido às características em que surge.

Em concordância, são frequentemente utilizadas entrevistas informais com indivíduos de faixas etárias menor, constituindo uma forma mais prática e cómoda de obter informações variadas, não desfazendo do seu contexto formal, que embora deva ser adaptado ao público-alvo, não deve prescindir do rigor e decoro de qualquer entrevista formal, informando os mesmos sobre as suas finalidades e direitos de participação.

Em suma, a implementação e formulação de uma entrevista deve resultar de um processo refletido e adaptado ao contexto, visando o conforto e empatia pelo entrevistado, procurando respeitar o mesmo, as suas opiniões e vontades.

Análise documental

A análise de documental é uma técnica focada “(...) na perspetiva do investigador e implica uma pesquisa e leitura de documentos escritos que se constituem como uma boa fonte de informação.” (Coutinho, et al., 2009), tendo em vista a validação e sustentação da investigação.

Esta técnica procura analisar documentos e materiais, segundo a perspetiva e interpretação do investigador, mobilizando variados instrumentos escritos ou possíveis de consulta e análise, sendo considerado “(...) quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação: leis e regulamentos, normas, pareceres, cartas, memorandos, diários pessoais, autobiografias, jornais, revistas, discursos, roteiros de programas de rádio e televisão até livros, estatísticas e arquivos escolares.” (Kripka,

Scheller, & Bonotto, 2015), dispondo apenas sua avaliação e constituindo uma fonte primária de conhecimento, imprescindível a investigações nas áreas das ciências sociais e humanas.

Narrativas reflexivas

As narrativas reflexivas “(...) são histórias de acontecimentos ou experiências que ocorrem num determinado tempo e lugar, sendo o professor – ou o estudante – o autor, o narrador e o protagonista principal da trama.” (Megid & Fiorentini, 2011), ou seja, este é um instrumento maioritariamente sobre o autor, que prioriza as opiniões e sentimentos do mesmo, fundamentados com testemunhos de outros autores que outrora incidiram sobre essas temáticas.

A implementação deste instrumento constitui uma forma do autor fornecer a sua perspetiva, descrevendo e refletindo sobre ações vividas no passado ou presente, num determinado contexto, servindo essencialmente para a formação e aperfeiçoamento do profissional e da sua prática (Nunes, Claro, & Ribeiro, 2007).

Neste sentido, este testemunho insere-se na observação do conteúdo e situações verbalizadas, e nos comportamentos e atitudes não-verbais, característicos das mensagens transmitidas pelo corpo, o que exige uma observação mais rigorosa e cuidada por parte do autor, devido à vastidão de possíveis variáveis.

Em suma, as narrativas reflexivas, são o reflexo das interpretações do investigador em função das suas experiências, que contribuem para o seu crescimento pessoal e profissional.

3.7.Plano de ação

O plano de ação apresenta-se como o segmento desta investigação que irá abordar e explicitar o trabalho desenvolvido, de modo a dar resposta à temática em estudo, tendo em vista, o trabalho desenvolvido nos contextos de estágio em EPE e 1ºCEB.

3.7.1. Apresentação e justificação do plano de ação em EPE

O plano de ação adotado para a realização e implementação de ideias em contexto de EPE, iniciou-se numa visita à praca, espaço exterior à instituição, que formalizou algumas questões e metas relacionadas com a proteção ambiental, visando a sua importância para o grupo. Esta recolha/análise traduziu-se na seguinte teia de ideias:

Figura 5 - Plano de ação para EPE



As crianças demonstraram ser indivíduos naturalmente despertos e predispostos ao mundo e às suas potencialidades desde cedo, atribuindo-se ao adulto a responsabilidade de escutar e aproveitar as oportunidades emergentes (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016). Neste contexto, o projeto de Educação Pré-Escolar (EPE) teve início com uma visita à praceta, conforme descrito na teia anteriormente mencionada, fundamentando-se na curiosidade do grupo acerca da quantidade de lixo presente na rua.

A teia educativa caracterizou-se pela sua flexibilidade e pela exposição das atividades sugeridas pelas crianças, com o objetivo de combater os problemas ambientais e promover uma consciência ecológica. Esta metodologia centrada na criança implicou um diálogo e debate constante sobre as escolhas que influenciaram o trabalho desenvolvido, considerando as preferências do grupo e as suas crenças, bem como a obtenção de respostas para as questões levantadas pelo coletivo (Oliveira, 2022).

A investigação iniciou-se com a atividade “Como podemos ajudar o ambiente?”, revelando-se a mais rigorosa na mobilização de termos e conceitos científicos. Esta abordagem contribuiu significativamente para o desenvolvimento da literacia científica, baseando-se na execução de pesquisas e na promoção de uma cultura de cidadãos informados e críticos. Este processo permitiu a reflexão e o tratamento da informação fornecida, descartando ideias sem relevância ou veracidade.

A segunda atividade, intitulada “Construção de um ponto de reciclagem”, consistiu na criação de ecopontos fundamentados em pesquisas sobre pontos de reciclagem concretos. Esta atividade sustentou as ideologias defendidas na área de formação pessoal e social, promovendo a sensibilização e a divulgação do tema junto da comunidade educativa e das famílias, disseminando-se através dos mais jovens e promovendo a construção de uma consciência coletiva.

No seguimento do aprofundamento de conhecimentos, a atividade “Limpar para ajudar!” manifestou-se por meio da intervenção direta no problema identificado, sensibilizando os transeuntes através do modelo dado pelo grupo, que procedeu à recolha de resíduos e à sua colocação nos locais apropriados.

A penúltima fase desta teia educativa envolveu uma das ideias mais mencionadas pelas crianças, que afirmavam querer avisar outros indivíduos sobre as atitudes a adotar no quotidiano para beneficiar a natureza e a sua preservação. Esta ideia culminou na criação de um panfleto, distribuído nas salas da instituição e lojistas do comércio local.

O esquema educativo concluiu-se com a realização da última proposta, que se baseou na plantação de uma flor, acompanhada de uma mensagem destinada a impactar as famílias e a promover a introspeção sobre as suas ações relativas ao ambiente e ao respeito pela natureza.

3.7.2. Apresentação e justificação do plano de ação no 1º CEB

O plano de ação acolhido pelo coletivo de 1ºCEB, encontrou-se adaptado do conjunto de tarefas desenvolvidas no contexto de EPE, existindo um acréscimo do nível de dificuldade a par da faixa etária e dos conteúdos expressos nas AE, convertendo-se na seguinte teia de ideias:

Figura 6 - Plano de ação para 1ºCEB



A elaboração deste projeto iniciou-se de forma análoga à exploração realizada na Educação Pré-Escolar (EPE), partindo de uma visita ao exterior da instituição e da observação da presença de resíduos domésticos na área circundante. As reações observadas variaram entre atitudes de desagrado pela falta de civismo e manuseamentos inadequados com os pés e mãos, numa perspetiva de lazer e entretenimento.

Ao analisar os dados da investigação, verificou-se que o projeto teve início com a atividade "Como podemos ajudar o ambiente?", que replicou o trabalho desenvolvido em EPE, ajustando-se o nível de dificuldade do vocabulário utilizado e à quantidade de informações obtidas, promovendo a participação das famílias e enfatizando os benefícios do trabalho colaborativo.

Como resultado dos avanços obtidos com a teia anterior, a atividade "Os 5 R's" incluiu a criação de uma zona de separação de resíduos, utilizando ecopontos, e a reutilização de objetos do quotidiano, baseando-se na explicação de alguns dos princípios fundamentais da política dos 5 R's. Subsequentemente, nas propostas intituladas "Limpar para ajudar!" e "Plantar para ajudar!", observou-se uma evocação das escolhas e estratégias preferidas pelo grupo inicial, com a incorporação da componente curricular de matemática através da construção de um gráfico referente aos materiais recolhidos, e da componente

curricular de português, delineando-se os elementos fundamentais para a produção de um texto descritivo, conforme estipulado no Despacho 6944-A/2018 de 19 de julho.

A investigação e a sua divulgação final consumaram-se através da criação de uma exposição física, complementada por recursos digitais, apresentada às famílias e à restante comunidade educativa. Esta iniciativa teve como objetivo disseminar os conhecimentos adquiridos e fomentar a reflexão conjunta, promovendo a possível adoção de novas práticas e comportamentos mais sustentáveis.

Capítulo IV.

4. Apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos

O quarto capítulo dedicou-se à abordagem e exposição dos materiais e instrumentos desenvolvidos no seguimento desta investigação, visando o balanço e apreciação de algumas atividades, assim como, os testemunhos e participações de diversos indivíduos relevantes para uma melhor caracterização da dimensão em estudo.

4.1. Atividades em contexto de EPE

Nesta secção do projeto, será apresentado todo o trabalho desenvolvido, em EPE, traduzindo-se na análise de duas entrevistas, realizadas com foco na educadora cooperante e no grupo de crianças, um questionário, aplicado aos encarregados de educação ou familiares das crianças e 5 atividades inerentes à temática.

4.1.1. 1ª Atividade

O projeto delineado neste contexto iniciou-se com a atividade “Como podemos ajudar o ambiente?”, tendo como objetivo responder a algumas questões expressadas pelo grupo, relativamente às suas preocupações e conceções ambientais, apresentando uma proeminência da Área do conhecimento do mundo e da Área de formação pessoal e social, mas articulando-se com outras áreas de conteúdo.

Neste contexto, partiram da realização de várias pesquisas, fomentando a mobilização de instrumentos investigativos, o apuramento do pensamento crítico/reflexivo e a sua partilha, para a construção do saber comum.

Assim sendo, esta proposta iniciou-se com a divisão do coletivo em grupos menores, permitindo a cada subgrupo a concretização de explorações diferentes e a obtenção de conhecimentos diversificados, originando um produto final mais amplo e detalhado, através do recurso a livros, vídeos e fotografias. Esta iniciativa e a sua abordagem munuiu os indivíduos do contexto com capacidades de análise de imagens e de comunicação, apelando à organização lógica da informação a ser transmitida, o que levou às seguintes aprendizagens a promover, estratégias/etapas e objetivos.

Tabela 5 - Planificação da 1ª atividade, em EPE

Aprendizagens a promover	Etapas/Estratégias	Objetivos
- Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas	1º Leitura do livro “É só desta vez!”:	- Apelar a valorização do ambiente;

diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las. - Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente. - Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano, com cuidado e segurança. - Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação. - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade). - Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros. - Estabelecer relação entre a escrita e a mensagem oral. - Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita associadas ao seu valor e importância. - Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros. - Desenvolver uma atitude crítica e interventiva	Reunir as crianças em grande grupo; Análise e interpretação das ilustrações da capa; Referencia aos diferentes elementos que constituem um livro; Realização de uma leitura expressiva; Discussão e análise das temáticas abordadas no livro e ligação com o quotidiano. 2º Recolha de ideias prévias: Manter a estrutura da etapa anterior e prosseguir com as crianças em grande grupo; Questionar as crianças sobre o que sabemos, o que queremos descobrir, onde vamos pesquisar e o que queremos fazer; Registar em conjunto com o grupo todas as ideias expressas. 3º Iniciação à pesquisa sobre a temática: Dividir as crianças em pequenos grupos, começando por perguntar quem quer participar em cada grupo; Seguir as questões do grupo, formuladas na etapa anterior, atribuindo as mesmas aos grupos; Utilização de diferentes fontes de pesquisa; Análise dos materiais encontrados (O que é que achas que é?; Porque?; O que é que eles disseram no vídeo?);	- Estabelecer ligações entre as nossas ações e o efeito das mesmas no mundo que nos rodeia; - Promover uma atitude consciente e informada para com o meio ambiente; - Utilizar diferentes meios de pesquisa; - Promover o pensamento crítico sobre o conteúdo apresentado; - Proporcionar momentos de trabalho em equipa; - Fomentar o respeito pela opinião do outro.
--	---	---

relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia.	Utilização de imagens e vídeos para uma melhor compreensão e leitura do trabalho desenvolvido;	
- Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação.	4º Divulgação ao grupo: Reunir as crianças em grande grupo; Pedir a cada grupo que partilhe o que descobriu com a sua pesquisa; Utilizar os registos das pesquisas com auxílio à divulgação; Permitir a existência de intervenções de outros grupos, para obtenção de mais testemunhos e questões; Análise de todo o trabalho desenvolvido.	

Contudo, ao longo da elaboração desta atividade, observou-se uma evolução significativa no trabalho desenvolvido pelos grupos. Inicialmente, o primeiro grupo enfrentou maiores dificuldades e apresentou uma pesquisa menos aprofundada, baseando-se amplamente no conhecimento prévio. Esse grupo frequentemente ofereceu respostas simplistas, como no caso da poluição, onde identificaram o lixo como prejudicial sem conseguir explicar o motivo, muitas vezes respondendo apenas "porque sim", podendo ser observado no quadro seguinte.

Tabela 6 - Notas de campo

Notas de campo (in narrativas reflexivas)

“o arranque com o primeiro grupo foi o mais difícil e o que aprofundou menos a sua pesquisa, baseando-se sumariamente no conhecimento que já possuíam, surgindo algumas respostas de porque sim, como no caso da poluição, em que o grupo identifica o lixo com algo prejudicial, mas não sabe explicar o porque ou responde porque sim, enquanto os restantes grupos já se focaram mais numa temática e aprofundaram a mesma”

Em contraste, os grupos subsequentes demonstraram um foco mais específico nas suas temáticas, aprofundando a pesquisa de forma mais substancial. As temáticas abordadas incluíram a poluição, a extensão dos seus efeitos e o impacto ambiental, além da política

dos 3R's. Embora esta política tenha sido reformulada para incluir 5R's, considerou-se mais adequado trabalhar com os 3R's devido à faixa etária e ao nível de conhecimento dos alunos sobre o tema. Esse enfoque originou alguns testemunhos significativos e refletiu-se na adaptação pedagógica às necessidades e capacidades dos alunos, espelhados nos testemunhos e imagens seguintes.

Tabela 7 - Testemunhos das crianças (1ª atividade)

Testemunhos e informações obtidas através da realização da atividade

G: As plantas não crescem com a poluição e ficamos sem ar.

M: Os senhores separam o lixo para reciclar.

A: Quando reciclamos aparecem coisas novas.

S: Temos 3R's.

V: São reciclar, desligar a água...reduzir.

V: (observa uma fotografia do processo de reciclagem) Vamos à loja, compro as coisas e pomos no lixo, separado. Vem o senhor do lixo e leva para fazer coisas. As coisas novas vão para a loja e nós temos coisas novas.

Figura 8 - Realização da 1ª atividade, em EPE



Figura 7 - Pesquisas realizadas durante a 1ª atividade, em EPE



Após a realização de todas as pesquisas que responderam às perguntas do projeto, o grupo reuniu-se na mesa grande para fazer um balanço das investigações desenvolvidas. Este encontro consistiu numa apresentação coletiva, onde os membros do grupo contribuíram com ideias e testemunhos relevantes sobre o tema abordado, partilhando-os com o restante grupo. A sessão culminou com a exposição dos resultados na parte exterior da porta da sala, tornando-os visíveis para toda a comunidade educativa e para os indivíduos com acesso ao interior da instituição.

4.1.2. 2ª Atividade

A segunda atividade inicia-se no seguimento da atividade anterior, surgindo de um desejo das crianças e da necessidade de criar um espaço dedicado à reciclagem, que fosse acessível a todos os elementos que coexistem na instituição, com o propósito de transmitir a mensagem ao maior número possível de pessoas.

Neste sentido a atividade baseou-se numa vertente mais artística, inserindo-se no subdomínio das artes visuais, com a decoração dos iniciais 3 ecopontos, que posteriormente alargaram para a implementação de 4 ecopontos, o verde, o amarelo, o azul e o preto, que surge por vontade e iniciativa das crianças, fruto da representação que as mesmas identificam no seu quotidiano, o que nos leva às seguintes aprendizagens a promover, estratégias/etapas e objetivos:

Tabela 8 - Planificação da 2ª atividade, em EPE

Aprendizagens a promover	Etapas/Estratégias	Objetivos
- Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las. - Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente. - Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano, com cuidado e segurança. - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade). - Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas	1º Pesquisa sobre os ecopontos e elementos dos mesmos: Formulação de grupo de 3 a 4 elementos; Pesquisa e recolha de informação sobre os ecopontos e os seus elementos. 2º Construção dos ecopontos: Recolha de caixas e materiais necessários; Divisão do grupo em grupos menores de 3 a 4 elementos; Pintura das caixas com a respetivas cores dos ecopontos, cada grupo é responsável por um ecoponto; Utilização da esponja para a realização da pintura; Abertura dos orifícios necessários ao ecoponto. 3º Identificação de cada ecoponto:	- Contactar com os conceitos de reciclar e reutilizar; - Estabelecer ligações entre as nossas ações e o efeito das mesmas no mundo que nos rodeia; - Promover uma atitude consciente e informada para com o meio ambiente; - Promover o trabalho em equipa; - Fomentar o respeito pela opinião e trabalho do outro.

atividades, rotinas e interações com outros.

- Estabelecer relação entre a escrita e a mensagem oral.
- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.
- Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia.

Recolha ou realização dos elementos de identificação de cada ecoponto;

Utilização dos grupos anteriormente referidos;

Seleção, por parte dos grupos, dos elementos do seu ecoponto e colagem;

Discussão sobre o significado de cada elemento escolhido e colocado no ecoponto;

Colocação dos sacos do lixo nos ecopontos;

Conversa em grande grupo sobre a importância dos mesmos e sobre as suas finalidades.

4º Implementação dos ecopontos realizados na instituição:

Realização de um cartaz informativo, em grande grupo;

Colocação dos ecopontos e do cartaz informativo na entrada da instituição.

Figura 9 - Pintura dos ecopontos, em EPE



Figura 10 - Pintura dos ecopontos, em EPE



Posteriormente, procederam à investigação dos elementos que compõem o ecoponto, selecionando, dividindo, recortando e analisando imagens. Contudo, devido à falta de informações características do ecoponto preto, surgiu a necessidade de partir das imagens dos outros ecopontos, para criar imagens para o ecoponto em falta.

Figura 11 - Implementação dos ecopontos, em EPE



Figura 12 - Implementação dos ecopontos, em EPE

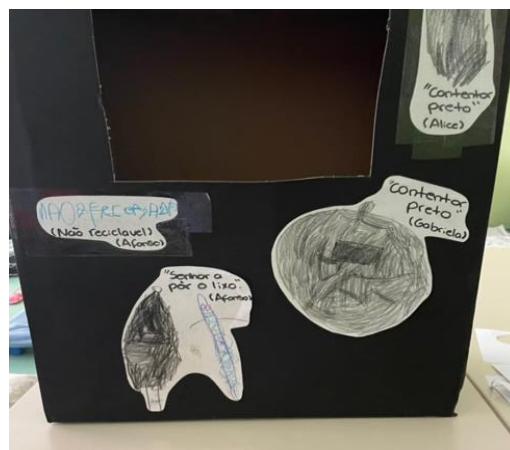


Tabela 9 - Testemunhos das crianças (2ª atividade)

Testemunhos e informações obtidas através da realização da atividade

(Estávamos a colocar os ecopontos no local e eu questionei o grupo:)

E: Vocês podem ajudar-me a reciclar?

S: Há vários caixotes... verde para pôr copos de vidro.

A: Amarelo para o plástico.

A: Azul para o papel.

M: Preto para as comidas.

S: Cuidado com o amarelo, não podem pôr vidro.

Por fim, tal como é possível observar na imagem, pensou-se na criação de um ponto de reciclagem no corredor, à entrada da instituição, elemento que se tornou rapidamente popular entre os grupos e elementos que frequentam a instituição, utilizando os mesmo para a separação de alguns lixos e referindo frequentemente a utilidade de cada ecoponto e forma de utilizar, recorrendo ao mesmo diariamente.

4.1.3. 3ª Atividade

A terceira atividade, apelidada de “Limpar para ajudar!”, integra uma nova visita ao exterior, para a realização de uma ação mais direta e interventiva nas medidas de proteção ambiental sugeridas pelo grupo, o que nos leva às seguintes aprendizagens a promover, estratégias/etapas e objetivos:

Tabela 10 - Planificação da 3ª atividade, em EPE

Aprendizagens a promover	Etapas/Estratégias	Objetivos
- Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente; - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade); - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas; - Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros; - Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia; - Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação.	1º Conversa com o grupo sobre o lixo no exterior e cuidados a ter com a recolha do mesmo: Reunir as crianças em grande grupo; Questionar as mesmas sobre a situação exterior à instituição; Referir os procedimentos e objetos necessários à recolha do lixo. 2º Criação de equipas e etiquetas de reciclagem: Criação de equipas de recolha de lixo; Criação de colares de identificação; Divisão das equipas através dos colares de identificação; Estabelecimento de objetivos para cada equipa, consoante a sua cor. 3º Recolha do lixo: Transporte das crianças para o exterior; Conversa com as crianças sobre o objetivo de cada equipa; Recolha do lixo das diversas equipas. 4º Separação do lixo:	- Apelar a valorização do ambiente; - Estabelecer ligações entre as nossas ações e o efeito das mesmas no mundo que nos rodeia; - Promover uma atitude consciente e informada para com o meio ambiente; - Viabilizar a mobilização do pensamento crítico sobre o conteúdo apresentado; - Promover o trabalho em equipa; - Desenvolver o respeito pela opinião do outro; - Instigar práticas seguras e informadas.

Transporte do lixo para os ecopontos contruídos na instituição;	
---	--

Conversa em grande grupo sobre cada ecoponto, a sua importância e separação;	
--	--

Separação dos lixos pelos ecopontos disponíveis.	
--	--

Nesta linha de pensamento, começamos por utilizar os grupos de reciclagem já existentes, identificados por colar de identificação previamente construídos e instruí-los sobre os cuidados de higiene e segurança a ter na recolha do lixo.

Figura 13 - Colar de identificação de equipa.



Em seguida, equipamos todas as crianças e pedimos para que cada equipa recolhesse o lixo correspondente à sua cor, situação que apenas persistiu numa fase inicial da atividade, devido às quantidades de lixo díspar para cada equipa, o que resultou numa desvalorização dessa regra em função dos benefícios e vontades do grupo.

Por fim, discutimos a importância do trabalho que desenvolvemos no exterior e utilizamos os ecopontos da atividade anterior para proceder à separação dos resíduos, permitindo a cada criança escolher um resíduo e proceder à sua colocação no ecoponto correto, colocando em prática algumas das aprendizagens realizadas ao longo do projeto.

Figura 15 - Recolha de lixo



Figura 14 - Separação de resíduos



Tabela 11 - Testemunhos das crianças (3ª atividade)

Testemunhos e informações obtidas através da realização da atividade

(Dias após a atividade...)

A: Quando é que vamos limpar o lixo outra vez?

E: Não sei, mas temos de ter cuidado para não poluir mais e para apanhar o que falta.

A: Eu vi lixo, temos de ajudar a natureza.

4.1.4. 4ª Atividade

A quarta atividade é caracterizada pela formulação da “folha” que muitas crianças referiam que queriam realizar para avisar outras pessoas, sobre os cuidados a ter com o meio ambiente, o que nos leva às seguintes aprendizagens a promover, estratégias/etapas e objetivos:

Tabela 12 - Planificação da 4ª atividade, em EPE

Aprendizagens a promover	Etapas/Estratégias	Objetivos
- Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente; - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade); - Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas	1º Recolha de informação: Divisão do grupo em grupos menores; Conversa com os grupos sobre as ideias que acham relevantes transmitir para a comunidade; Registo das ideias expressas. 2º Realização do cartaz informativo: Reunir as crianças em grande grupo;	- Apelar a valorização do ambiente; - Estabelecer ligações entre as nossas ações e o efeito das mesmas no mundo que nos rodeia; - Viabilizar uma atitude consciente e informada para com o meio ambiente; - Promover o pensamento crítico sobre o conteúdo apresentado;

atividades, rotinas e interações com outros; - Estabelecer relação entre a escrita e a mensagem oral; - Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita associadas ao seu valor e importância; - Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual tanto na produção e apreciação das suas produções como em imagens que observa; - Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros; - Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia; - Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação.	Analisar as ideias expressas e registos fotográficos realizados ao longo do projeto; Assinalar os comportamentos a eliminar e ressaltar as ações a realizar; Registo e colagem dos mesmos; Leitura e análise, em grupo, do produto final. 3º Entrega e explicação do cartaz aos lojistas das redondezas: Reunir as crianças em grande grupo; Encaminhar as mesmas até aos serviços presentes nas imediações da instituição; Entrega e explicação dos mesmos aos lojistas.	- Promover o trabalho em equipa; - Desenvolver o respeito pela opinião do outro; - Fomentar a discussão e análise sobre a temática.
--	---	---

Esta atividade, teve início em pequenos grupos, com a recolha de todas as ideologias e ideias para a construção de um panfleto, culminando numa reunião com todos os elementos do grupo, apresentado como recursos, fotografias das atividades realizadas e fotografias de ações que as crianças tinham sinalizado como situações incorretas para o meio ambiente, procedendo à junção de tudo com o coletivo.

Figura 16 - O panfleto



Por fim, após a finalização do panfleto, o grupo procedeu à entrega do mesmo pela instituição, divulgando o trabalho desenvolvido e alertando o próximo para os cuidados que devem ter, na opinião e experiência do grupo, com a natureza e o meio ambiente.

Tabela 13 - Testemunhos das crianças (4ª atividade)

Testemunhos e informações obtidas através da realização da atividade

(Estávamos a entregar os panfletos e eu questionei as crianças quando chegamos à sala dos Bâmbis)

E: Podem explicar à C. o que estamos a entregar?

A: Sobre o lixo, não mandar lixo para o chão.

C: Então expliquem lá o que fizeram?

(A criança olha para as imagens e explica)

V: Não apanhar flores, meter o lixo no caixote.

4.1.5. 5ª Atividade

A 5ª atividade é composta por 3 elementos ou procedimentos centrais, que passam pela escolha e decoração de uma mensagem para sensibilizar e informar as famílias sobre os cuidados a ter, a reutilização de materiais para a criação de um vaso e a plantação efetiva da flor, sendo que a flor escolhida foi o amor-perfeito, o que nos leva às seguintes aprendizagens a promover, estratégias/etapas e objetivos:

Tabela 14 - Planificação da 5ª atividade, em EPE

Aprendizagens a promover	Etapas/Estratégias	Objetivos
--------------------------	--------------------	-----------

- Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente; - Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros; - Estabelecer relação entre a escrita e a mensagem oral; - Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita associadas ao seu valor e importância; - Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas; - Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros; - Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia; - Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação.	1º Conversa sobre as atitudes a ter com as flores e recolha dos materiais necessários; Reunir as crianças em grande grupo; Questionar as mesmas sobre a apanha ou não de flores; Discussão sobre a temática; Questionar as crianças sobre os cuidados a ter com a flor. 2º Personalização do vaso e da etiquetagem do mesmo: Dividir o grupo em grupos menores; Selecionar com cada elemento do grupo a frase que pretende; Refletir sobre a frase escolhida; Pedir ao grupo para decorar a mesma, da forma que achar mais adequado; Colagem e identificação das frases em cartolina; Colocação do pau de espetada para dar suporte à mesma no vaso. 3º Plantação da flor: Dividir as crianças em pequenos grupos; Recolher o material necessário; Conversar com o grupo sobre a forma como vamos compor a atividade e a plantação; Iniciar a decoração do vaso, utilizando restos de papel colorido e fita cola, para decorar e reforçar o vaso; Colocar a terra, utilizando um copo;	- Apelar a valorização do ambiente; - Estabelecer ligações entre as nossas ações e o efeito das mesmas no mundo que nos rodeia; - Promover uma atitude consciente e informada para com o meio ambiente; - Proporcionar o recurso ao pensamento crítico; - Desenvolver o respeito pelo outro e pelo meio ambiente.
--	--	---

Depositar as sementes;
Colocar novamente a terra;
Regar, utilizando como unidade de medida um copo de Compal essencial.

4º Discussão em grupo sobre os cuidados a ter com a mesma:
Reunir as crianças em grande grupo;
Questionar as mesmas sobre a flor e os cuidados a ter;
Criar situações hipotéticas e questionar as crianças sobre o desenvolvimento da mesma;
Frisar as informações partilhadas na etiqueta, que acompanha a atividade.

No seguimento da concretização desta atividade, as crianças começaram por escolher a frases que pretendiam levar em conjunto com a sua flor, personalizando a mesma. Em seguida, demos início ao processo de reutilização, mobilizando pacotes de leite, recuperados da hora do lanche, restos de papel colorido e fita cola, na medida em que como a flor terá de ser regada foi preferível optar por materiais mais duradouros e com características impermeáveis.

Figura 17 - Construção do vaso.



Por fim, recorremos à utilização de um copo e de um recipiente de Compal essencial, para controlar as quantidades de água e terra depositadas em cada vaso, alertando as crianças para os cuidados a ter com a mesma, procurando sensibilizá-las para não cederem ao prazer de arrancar flores e apelando à sustentabilidade das mesmas.

Tabela 15 - Testemunhos das crianças (5ª atividade)

Testemunhos e informações obtidas através da realização da atividade

(Estávamos a realizar a atividade e eu questionei as crianças)

E: O que é que as flores precisam para crescer?

A: A sementinha.

M: Água e terra.

D: Sol.

A: Se tirarmos morrem. (retirarmos as flores da terra)

Figura 18 - Plantação de flores



Figura 19 - Resultado da 5ª atividade



4.1.6. Entrevista à educadora cooperante

A entrevista à educadora cooperante surge no seguimento da implementação de uma entrevista semiestruturada, que procurou averiguar, mais detalhadamente, a sua perspetiva sobre o trabalho desenvolvido com o coletivo e a importância que esta atribuía a este tipo de temáticas, encontrando-se dividida em categorias e subcategorias que retratam a organização do ambiente educativo, a importância conferida à família, a relevância da abordagem deste tipo de temática e alguns comentários sobre o trabalho desenvolvido.

Neste sentido, com a implementação deste instrumento de recolha de dados foi possível perceber que a educadora cooperante concretizou todo o seu percurso profissional neste

estabelecimento de ensino, realizando o acompanhamento de alguns grupos, desde os 12 meses até à transição para o 1ºCiclo, ambicionando desde pequena desempenhar a função de educadora e admitindo não seguir nenhum modelo pedagógico específico.

A organização do espaço educativo é algo que a educadora considera versátil e flexível, sofrendo mudanças em função das dinâmicas de grupo, mas revelando dar preferência a áreas bem definidas, regidas por algumas regras.

O grupo e a importância dada ao papel das famílias e às dinâmicas de família, foi algo que a educadora caracterizou como desafiante e fulcral. Durante a concretização desta entrevista a entrevistada confessou possuir um coletivo distinto e que devido a toda a dinâmica de pandemia se revela desafiante, apresentando com mais frequência momentos de impaciência e frustração, situações que esta não ignora, afirmando-se “muito exigente na sala, sou exigente com as regras, o respeito, os valores, há coisas que não deixo passar ao de leve e se calhar isso também desgasta mais, porque educar não é fácil, não é fácil.”. Neste linha de pensamento foi possível realizar uma análise sobre o impacto e o papel das famílias, que foi referido pela docente como algo fulcral, devendo ser vivamente valorizado e potenciado, o que acredita resultar numa melhor relação entre estes pilares basilares na formação da criança, terminando por declarar ser natural que as concepções originárias dos familiares sejam refletidas nas concepções que posteriormente as crianças demonstram ter, visto que, “(...)os pais são ali o pilar para as crianças.”.

O remate final desta entrevista focou-se na análise e reflexão da educadora sobre a temática e a sua implementação, o que culminou numa perspetiva que acredita na importância da sua abordagem, afirmando que apesar de não se tratar de uma problemática recente, é algo que a mesma considera ser benéfico para a construção de “(...) futuros adultos (que) serão conscientes e preocupados com as problemáticas que temos hoje em dia (...)”. Contudo, a entrevistada referiu que embora a temática seja pertinente e do interesse e preocupação do grupo, o mesmo apenas se encontrava espelhado na existência de ecopontos ou na referência em livros, sendo que, os ecopontos eram maioritariamente utilizados para o depósito de papel, o que após a concretização desta investigação levou a uma maior procura, por parte das crianças, de utilizar e explorar os mesmos em toda a sua extensão.

4.1.7. Entrevista às crianças

A entrevista às crianças surge no seguimento da implementação de uma entrevista semiestruturada, que procurou averiguar, mais detalhadamente, a perspetiva individual de cada criança sobre as diversas nuances presentes na investigação deste estudo, abordando algumas categorias e subcategorias ligadas às atitudes que os mesmos revelam concretizar no seu discurso, às suas perceções da palavra natureza e a algumas medidas de proteção ambiental.

Assim sendo, é possível ressaltar que os elementos do grupo referiram que, de forma geral, a natureza são os animais e as plantas, referindo de forma muito sucinta as “flores” (I., A. e S.) e as “borboletas e são os pássaros” (D.), afirmando ainda que a natureza é “o nosso mundo.” (V.). Em concordância, quando questionadas sobre o tipo de medida que podemos implementar para auxiliar a proteção ambiental, as crianças que constituem este grupo frisaram essencialmente regras relacionadas com a largada, apanha e separação de resíduos, declarando que os mesmos não devem ser depositados no chão e que quando colocados no caixote de lixo, devemos separá-los e colocá-los no ecoponto correspondente, afirmando que para a transmissão destes conhecimentos poderíamos utilizar a via oral e a via escrita, chegando a sugerir “Vamos lá fora e dizemos, olhem pessoas não podem mais deitar lixo.” (S.).

Após esta reflexão, os elementos do grupo foram questionados sobre as suas próprias ações, o que gerou algumas divergências de respostas, visto que quatro crianças afirmam não realizar a separação de resíduos na sua residência e uma das dozes crianças admitiu já ter atirado lixo para o chão e não ter demonstrado a iniciativa de recolher o mesmo, existindo apenas quatro crianças que confirmam o conhecimento dos seus progenitores, sobre medidas de proteção ambiental. Contudo, quando inquiridos sobre o seu estado de espírito quando presenciam situações de poluição em espaços comuns ou presentes no seu quotidiano, o coletivo afirma sentir tristeza, referindo ainda que “(...) assim ninguém pode brincar na praia, brincam com as latas e magoam-se e depois tem de se ir embora da praia. (S.), o que demonstra o grande impacto que esta temática tem na vida destas crianças e a consciência que as mesmas já demonstram ter sobre o assunto e sobre o mundo em seu redor.

4.1.8. Questionário aos encarregados de educação

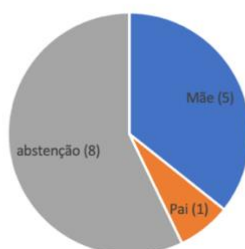
O seguinte questionário foi formulado e pensado, para ser implementado a todas as famílias deste grupo de EPE, com o intuito de perceber a importância dada pelos

mesmos à educação e proteção ambiental, através da análise das suas atitudes e visão do mundo em que se insere.

Neste sentido o mesmo foi impresso e entregue a todas as famílias, obtendo resposta de 6 famílias e a abstenção das restantes 8, sendo que a maioria das respostas correspondiam à perspetiva materna, obtendo apenas a resposta de um pai.

Gráfico 1: Grau de parentesco com as crianças dos indivíduos que responderem ao questionário.

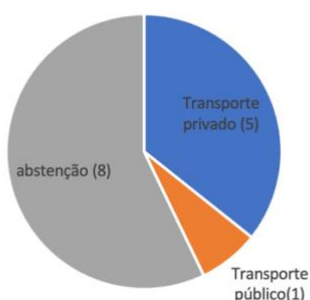
Grau de parentesco com a criança



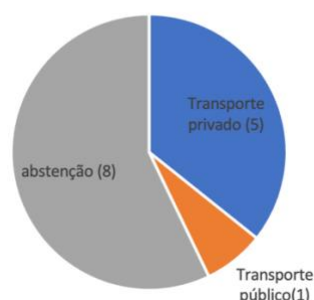
Quando questionados sobre a forma como se deslocavam, no seu quotidiano e para transportar o seu educando, a maioria afirmou recorrer a transportes privados, correspondendo a 5 das 6 respostas dadas.

Gráficos 2 e 3: Meio de transporte utilizado no quotidiano e na deslocação escolar.

Transporte do quotidiano



Transporte escolar

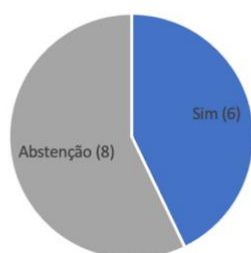


Após este breve enquadramento do inquirido, o questionário avança para a temática em estudo, questionando o inquirido sobre os seus conhecimentos sobre a política dos 5R's e a reciclagem, em que todos os indivíduos afirmam conhecer os diversos ecopontos e sensibilizar o seu educando para a sua importância. Contudo, apenas 5 dos inquiridos afirmam realizar a separação de lixo e dispor de caixotes apropriados à mesma na sua habitação, declarando serem possuidores de conhecimentos relativos à

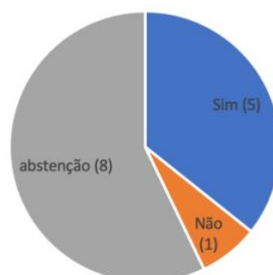
política dos 5 R's, considerando-se cidadãos preocupados com a natureza e com o meio ambiente.

Gráficos 4, 5, 6, 7, 8 e 9: Conhecimentos relativos à reciclagem e separação de lixo.

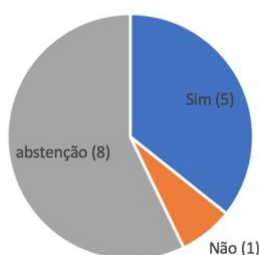
Conhece os diversos ecopontos e as suas utilidades (amarelo, verde, azul)?



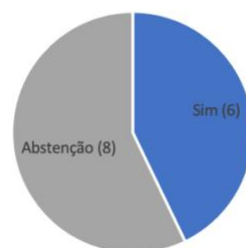
Realiza separação de lixo?



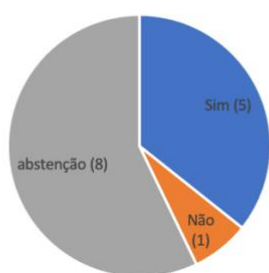
Dispõe de caixotes de separação de lixo em casa?



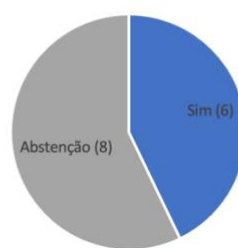
O seu educando é instruído/sensibilizado para esta separação?



Conhece a política dos 5 R's?



Demonstra ser um cidadão preocupado com a natureza e com o meio ambiente?



Neste sentido, foi relevante interrogar as famílias sobre a sua perspectiva relativamente a possíveis problemas ambientais com que coexistem no seu quotidiano, direcionando o seu pensamento para as áreas circundantes à habitação e à instituição de ensino, originando 3 respostas positivas que oferecem como solução “Educar as pessoas para a separação dos lixo e para a redução da sua pegada de carbono, diminuindo e refletindo sobre o que comem, vestem e como se deslocam.” e afirmam como problema a existência de “lixo na zona circundante à habitação, não colocarem o lixo no contentor e a existência da indústria de construção civil.”, remanescendo os outros inquiridos, que

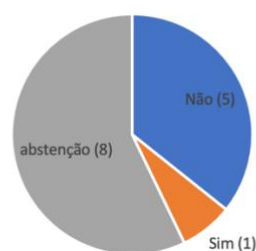
reiteram a ausência de problemas ambientais nestes locais. Contudo, a grande maioria alega já ter advertido algum comportamento com base no impacto que o mesmo teria na natureza.

Gráficos 10, 11 e 12: Identificação de comportamentos e problemas ambientais.

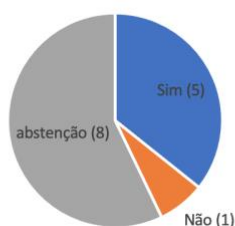
No seu entender existem problemas ambientais na área circundante à instituição?



No seu entender existem problemas ambientais na área circundante à sua habitação?



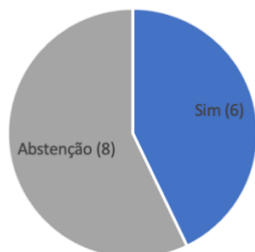
Já alertou ou advertiu algum comportamento seu ou de outro, por pensar no impacto que o mesmo podia ter na natureza e no meio ambiente?



Em seguida, os familiares foram questionados sobre a conceção dos seus educandos sobre a temática em estudo, existindo um consenso entre todos que declara a presença dessa curiosidade nos mais novos, identificando comportamentos característicos de uma atitudes propícia à proteção ambiental, na medida em que, os progenitores declaram que os seus discípulos revelam saber separar os lixos, ter atenção à poupança de água, através de banhos pouco duradouros ou da interrupção do fluxo de água, quando a mesma não está a ser utilizada, na lavagem das mãos ou dos dentes, referindo ainda a chamada de atenção, por parte da criança, ao observar lixo no chão, contribuindo para a importância dada na atualidade à abordagem destas temáticas com crianças em todas as idades, sendo primordial iniciar esta discussão desde cedo na sua construção como cidadão ativo e informado na sociedade.

Gráficos 13, 14 e 15: A perspetiva dos inquiridos sobre as atitudes e ações dos seus educandos.

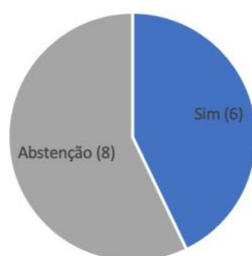
Identifica curiosidade do seu educando pelo jogo?



Vendo as atitudes do seu educando como considera que o mesmo já demonstra ter atitudes propícias à proteção ambiental?



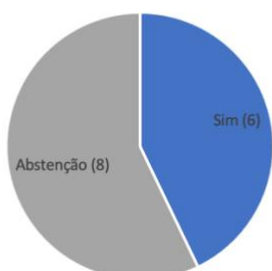
Considera que se trata de um tema relevante para abordar com as crianças desta idade?



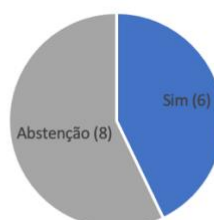
Este questionário, termina com o questionamento das famílias, relativamente à importância da educação ambiental nos seus estudos, sendo perceptível a sua presença ao longo do seu percurso académico, o que pode ter tido alguma influência na sua construção pessoal, baseadas nos testemunhos prestados ao longo deste inquérito, concluindo o mesmo com a possibilidade de participarem em atividade realizadas no âmbito desta investigação.

Gráficos 16 e 17: A educação ambiental na formação académica e uma possível colaboração

Foi alertado para esta temática na escola?



Estaria disposto a participar em futuras atividades, dinamizadas por mim e pelo grupo, sobre a temática?



Em suma, este questionário, apesar da pouca participação, foi capaz de caracterizar algumas das atitudes e ideologias que a maioria das crianças tem vindo a manifestar ao longo desta investigação, visto que, é natural as crianças espalharem e partilharem das mesmas conceções defendidas e observadas no seu contexto familiar, sendo este, com base na convivência com o grupo e nas respostas dadas por algumas das famílias, bastante atento e informado, relativamente aos problemas ambientais e a formas de combater os mesmos, apesar de nem todos se revelarem regularmente ativos no seu combate e proteção ambiental.

4.2. Atividades em contexto de 1º CEB

À semelhança do tópico anterior, neste segmento apresenta-se algumas atividades e instrumentos desenvolvidos em 1ºCEB, tendo em consideração o recurso a duas entrevistas, realizadas à educadora cooperante e aos diversos elementos do grupo, que será complementada com a aplicação de um questionário às famílias e encarregados de educação e a concretização de variadas atividades aliadas à exploração da temática em investigação.

4.2.1. 1ª Atividade

A primeira atividade deste projeto iniciou-se com a realização de algumas pesquisas, diferentes em profundidade e especificidade, mas que constituíram a base teórica para a exploração introdutória do objeto em estudo.

Neste sentido, solicitou-se ao grupo a exaltação de algumas questões preliminares, apresentadas no quadro seguinte.

Tabela 16 - Testemunhos das crianças (1ª atividade)

Questões iniciais do projeto (*in narrativas reflexivas*)

E: O que é que nós gostávamos de saber sobre este tema do ambiente?

D: Como é que podemos ajudar as pessoas a ajudar?

T: O que é a poluição?

M: Como é que podemos ajudar?

B: O que são os 5R's?

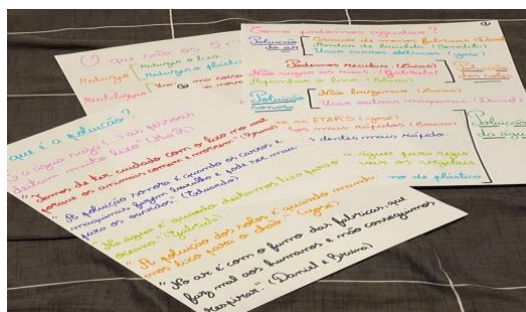
J: O que é que faz mal ao ambiente?

Em função das questões levantadas, dinamizou-se uma atividade em grande grupo com o intuito de explorar alguns meios de pesquisa, recorrendo ao computador e a livros disponibilizados sobre a temática. Contudo, esta iniciativa “(...) demonstrou-se desafiadora, visto que, o grupo apesar da sua realidade e contacto constante com aparelhos tecnológicos, careciam de destreza na utilização da capacidade total desses instrumentos, manifestando desconhecimento inerente a capacidades investigativas.” (*in narrativas reflexivas*), referidas na componente curricular de Estudo do Meio como fundamentais para obtenção e renovação de conhecimentos.

Figura 20 - Início do trabalho de pesquisa, em 1ºCEB



Figura 21 - Respostas às perguntas iniciais

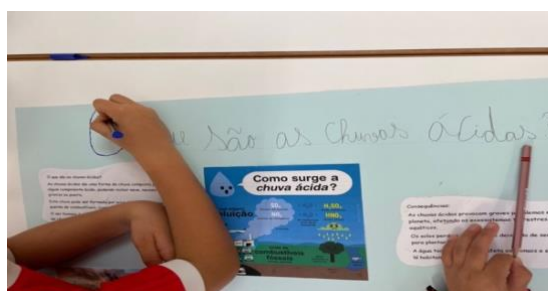


No seguimento deste contacto inicial, elaborou-se grupos de trabalho menores e seleccionou-se alguns problemas ambientais como mote para uma investigação e compreensão mais detalhada do tema aglutinador e das suas nuances, sendo que, esta etapa se iniciou em meio familiar, convidando os pais a pesquisarem e apoiarem o trabalho desenvolvido pelos grupos. Posteriormente, o resultado das diversas pesquisas encontrou-se combinado e explicitado na construção de cartazes informativos, que serviram como meio de divulgação dos resultados obtidos.

Figura 23 - Montagem dos cartazes informativos



Figura 22 - Montagem dos cartazes informativos.



A divulgação dos cartazes realizou-se por meio dos grupos, que de forma sucinta explicaram o trabalho que foram aperfeiçoando, partilhando os dados adquiridos e culminando em algumas das afirmações e figuras seguintes.

Tabela 17 - Testemunhos das crianças (1ª atividade)

Notas de campo (in narrativas reflexivas)

E: O degelo é o gelo que derrete e como o gelo derrete muito os animais morrem porque caem na água e ficam sem respirar. Isso é tudo culpa do aquecimento global que vem da poluição.

G: A poluição dos solos é quando um homem põe lixo no chão e nós podemos apanhar e ajudar a salvar o planeta.

J: As chuvas ácidas danificam as coisas construídas e afetam a natureza, a água, as florestas e vem da poluição.

B: A poluição dos oceanos vem se nós jogarmos muito lixo ou se os canos estiverem muito sujos vão para a água e a água fica suja. Depois os animais podem morrer (...) o petróleo dos barcos as vezes sai e também suja a água.

B: A extinção dos animais são os animais que se não tiverem filhos podem morrer (...) o urso pardo, os pinguins reais e o lince ibérico estão em vias de “extinção” (extinção).

Figura 25 - Divulgação dos cartazes informativos



Figura 24 - Divulgação dos cartazes informativos



Neste contexto tornou-se valioso ilustrar em mais profundidade uma destas problemáticas, surgindo a proposta de atividade experimental "o degelo", oferecendo uma experiência prática e demonstrativa dos conceitos abordados no projeto. Esta atividade experimental “(...) patenteou-se como uma estreia no manuseamento de um protocolo de atividade experimental e dos componentes que o caracterizam, como a formulação de previsões e interpretação de resultados (...)” (in narrativas reflexivas), resultando numa adesão em peso e numa motivação genuína para o entendimento do fenómeno em análise.

Figura 28 - Atividade experimental “O degelo”



Figura 29 - Atividade experimental “O degelo” previsões

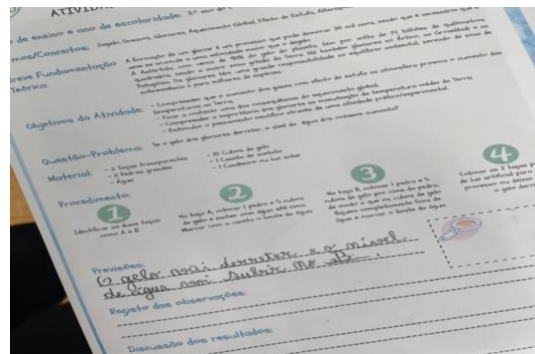
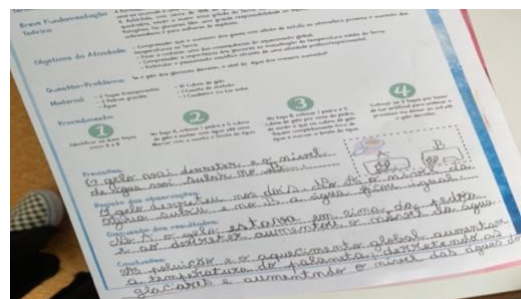


Figura 26 - Atividade experimental “O degelo” observação dos resultados.



Figura 27 - Atividade experimental “O degelo” discussão dos resultados



4.2.2. 2ª Atividade

A segunda atividade iniciou-se com uma conversa, em grande grupo, sobre o tema da reciclagem, demonstrando especial incidência na aplicação dos valores transmitidos pela política dos 5R's. Neste sentido, gerou-se um momento de debate para planificação de possíveis construções para o ponto de reciclagem, assim como, outras formas de aplicar e disseminar a mensagens de consciencialização ambiental, surgindo duas propostas de reutilização, a criação de um porta-lápis e a elaboração de sinais de proibição, referidos no início do projeto.

Primeiramente, estipulou-se uma recolha de materiais e recursos indispensáveis à atividade, fazendo referência a caixas, jornais, latas de milho pequenas e cordel/corda.

Em seguida, o grupo foi dividido em três equipas, representativas das cores dos ecopontos mais usuais, e que se encontraram responsáveis pela pintura e construção dos ecopontos, promovendo valores de respeito pelo outro, partilha de ideias e apuramento do sentido estético. Esta primeira etapa encerrou-se com a exploração das

potencialidades dos ecopontos, revendo o processo de separação e reciclagem de resíduos, observável no quadro seguinte.

Tabela 18 - Testemunhos das crianças (2ª atividade)

Notas de campo (in narrativas reflexivas)

E: Como é que eu posso separar o lixo pelos ecopontos? Vocês sabem?

M: O vidro é no verde.

D: O papel no azul.

B: O papel e o cartão.

J: No amarelo eu posso pôr o plástico e o metal. Falta o vermelho para as pilhas.

Figura 30 - Processo de construção dos ecopontos



Figura 31 - Resultado os ecopontos



Simultaneamente, esta atividade evoluiu e originou a criação de porta-lápis com materiais reutilizados, tendo como recurso latas de milho e cordel. O coletivo organizou-se em duplas de trabalho e concretizou a forragem das latas com o cordel, finalizando-as com um momento de personalização, através de formas recortadas de restos de papel musgami.

Figura 32 - Construção dos porta-lápis



Figura 33 - Resultado dos porta-lápis



A última e terceira etapa da proposta emergiu-se em forma de sinais de proibição, arquitetados mediante o aproveitamento de objetos do cotidiano, como jornais, cartão e cordel. Neste sentido, o grupo encontrou-se agrupado com os pares anteriores e iniciou o processo de revestimento do cartão, previamente recortado em círculos, com excertos de jornal e cola branca, criando várias camadas para garantir a máxima cobertura, mas atendendo à preservação inicial da forma circular. Em seguida, conduziu-se o processo de pintura e personalização das criações, criando-se um debate, em grande grupo, com o objetivo de deliberar sobre as proibições transmitidas nestes sinais, culminando nas frases descritas no quadro seguinte.

Figura 34 - Construção dos sinais de proibição



Tabela 19 - Testemunhos das crianças (2ª atividade)

Notas de campo (in narrativas reflexivas)

E: Quais são as proibições que queremos escrever nos nossos sinais?

L: Não gastar água!

E: Não matar os insetos!

M: Não pisar as plantas!

D: Não arrancar flores!

Figura 35 - Construção dos sinais de proibição



Por último, os sinais foram agrupados por tipologias e suspensos em grupos de quatro proibições, sendo dispostos no interior e exterior da sala de aula, como pode ser observado nas imagens fornecidas.

Figura 36 - Resultado dos sinais de proibição



Figura 37 - Resultado dos sinais de proibição



4.2.3. 3ª Atividade

A terceira atividade esta investigação inaugurou-se com a leitura e análise do livro "O Gigante Azul" de Katie Cottle, uma obra que aborda a problemática da poluição ambiental, referenciando atitudes positivas que podem ser adotadas no quotidiano. Esta leitura inicial visou proporcionar aos participantes uma introdução para as etapas seguintes, estimulando a reflexão crítica e consciência ambiental.

Inicialmente, estava prevista a formação de três grupos distintos, identificados por fitas coloridas (amarelo, azul e verde), para facilitar a organização e a gestão das atividades subsequentes, revelando conhecimentos explícitos sobre a separação dos lixos. No entanto, essa divisão não se concretizou devido à natureza dinâmica da visita ao exterior e à existência de um guião orientador, "(...)que englobava as regras de seguranças, um infográfico para ao grupo preencher com os materiais que recolheram na visita, visando tipologia e características, uma ilustração feita por eles sobre o que observaram, assim como, a análise de uma imagem alusiva ao tema e uma autoavaliação da sua prestação." (*in narrativas reflexivas*).

Figura 38 - Guião da visita



Figura 39 - Guião da visita



Em seguida, procedeu-se a uma excursão ao exterior, cujo objetivo principal era a recolha de lixo em áreas em torno da instituição, existindo um confronto direto com a realidade envolvente.

Figura 40 - Recolha de lixo no exterior



Figura 41 - Recolha de lixo no exterior



Após a recolha do lixo, realizou-se uma discussão aprofundada sobre a situação observada, incentivando a atividade reflexiva. Durante esta etapa, preencheu-se o guião, começando pela separação dos resíduos coletados e a inserção dos dados em um infográfico que representava as quantidades e características dos materiais recolhidos.

Este exercício visou não apenas a organização e a sistematização das informações, mas a análise de dados e elaboração de conclusões.

Figura 42 - Separação de resíduos



Figura 43 - Preenchimento do guião



Posteriormente, analisou-se uma imagem sobre a poluição dos oceanos, que serviu de base para uma descrição detalhada, fomentando a discussão sobre os efeitos da poluição marinha.

Finalmente, concluiu-se o projeto com uma autoavaliação detalhada, na qual cada participante refletiu sobre o seu envolvimento e aprendizado ao longo das atividades. Esta etapa final foi crucial para o desenvolvimento de um senso de responsabilidade e autoconhecimento, essenciais para a formação de cidadãos conscientes e ativos na preservação do meio ambiente.

4.2.4. 4ª Atividade

A quarta atividade iniciou-se com a leitura do livro "Começa numa semente" de Laura Knowles, constituindo um ponto de partida para a compreensão do ciclo de vida das plantas e dos cuidados a revelar.

Em seguida, acordou-se um plano para a construção da sementeira, começando pela recolha de garrações de plástico, que seriam reutilizados como vasos reutilizados,

sensibilizando para a importância da reciclagem e da reutilização de materiais, promovendo práticas sustentáveis. Esta etapa alargou-se ainda para uma revisão dos constituintes essenciais das plantas, como raízes, caules, folhas e flores, frisando os fatores críticos para o seu crescimento.

Posteriormente, efetuou-se a divisão do grupo em secções menores, com o objetivo de facilitar a gestão da atividade e proporcionar mais apoio às crianças. Neste sentido, cada subgrupo ficou responsável pela montagem de uma sementeira, utilizando os garrafões de água previamente cortados. Em seguida, envolveu a colocação de terra nos garrafões, a inserção das sementes de amores-perfeitos e a rega inicial das sementes.

Figura 44 - Criação de uma sementeira



Figura 45 - Processo de rega da sementeira



Por fim, recorreu-se à utilização de paus de gelado, cola, tintas e canetas, para a criação de placas sensibilizadoras, reforçando a importância da proteção e consciência ambiental, o que gerou os seguintes testemunhos.

Tabela 20 - Testemunhos das crianças (4ª atividade)

Notas de campo

E: Quais são as indicações que vamos colocar na nossa sementeira?

B: Não arrancar flores!

G: Planta uma flor!

B: Salva o planeta!

M: Não pisar as plantas!

Figura 46 - Construção de identificadores para a sementeira



Figura 47 - Resultado da sementeira



4.2.5. 5ª Atividade

A atividade de encerramento destacou-se pelo levantamento detalhado de todas as atividades realizadas e vozes dos elementos do grupo, permitindo refletir de forma clara a maioria dos momentos experienciados.

Em concordância, para a realização desta compilação adotou-se um hino para o projeto, selecionando a música "Proteger a Natureza/Reciclagem" da coletânea "Canções para Crianças em Português", de autoria das Edições Convite à Música, procurando reforçar a mensagem central da investigação.

Figura 48 - Treino do "Hino Ambiental"



Esta disseminação das atividades incorporou-se na criação de um vídeo agregador dos momentos realizados ao longo do projeto, incluindo vozes das crianças, uma performance do hino cantado por elas e iniciativas espontâneas que surgiram durante este período temporal.

No âmbito da preparação da exposição do projeto às famílias, foram construídos convites de globos terrestres, que procuraram trabalhar os constituintes de um convite, a motricidade fina através do recorte e o desenvolvimento da capacidade estética.

Figura 49 - Realização de um convite às famílias



O dia da exposição inaugurou-se pela sua montagem, sendo organizada através da criação de estações temáticas, sendo que, cada estação representava uma fase do processo desenvolvido pelo grupo. No centro da sala foram reservados lugares sentados para o visionamento do vídeo e foi criada uma zona de apoio com comida, apelando a um ambiente acolhedor e convidativo.

O momento da exposição “(...) destacou-se pelo papel das crianças, como construtores e guias da apresentação, permitindo a cada criança explicar aos seus familiares o que manufaturou e reteve desta pesquisa, assim como, pela existência de zonas abertas à participação dos visitantes, apelando à sua contribuição e a mobilização dos seus conhecimentos em áreas como a separação de resíduos ou previsão de variáveis (...)” (in narrativas reflexivas), promovendo um maior envolvimento e conscientização sobre a importância da proteção ambiental e culminando nas seguintes apreciações.

Figura 50 - Divulgação às famílias



Figura 51 - Divulgação às famílias



Tabela 21 - Testemunhos das famílias (5ª atividade)

Notas de campo

Mãe da G: Bastante interessante. Abordaram diversos temas relacionados com a poluição – um tema do passado, do presente e do futuro. O futuro é deles e se conseguirmos educá-los no sentido correto, com pequenos gestos no dia-a-dia, podemos ter um planeta “mais limpo”. Obrigada!

Pais do J: Gostamos muito da iniciativa, o J adorou participar e mostrou orgulhosamente a exposição. Obrigada!

Tia do C: A exposição é uma ótima iniciativa para nós e para “os nossos futuros adultos”. Parabéns!

Mãe do L: Foi muito bom este tipo de iniciativa, para eles poderem desenvolver o que realmente os faz crescer. Obrigada por toda a paciência.

Mãe da B: Foi uma ótima iniciativa ter uma exposição e ser aberta aos pais. Parabéns!

Mãe da M: Intervenção detalhada e genuína.

4.2.6. Entrevista à professora cooperante

A entrevista à professora cooperante surge no seguimento da implementação de uma entrevista semiestruturada, que procurou averiguar, mais detalhadamente, a sua perspetiva sobre o trabalho desenvolvido com o coletivo e a importância que esta atribuía a este tipo de temáticas, sustentando-se nas suas experiências e crenças.

Neste sentido, com a implementação deste instrumento de recolha de dados, foi possível compreender que a professora cooperante dedicou 28 anos de serviço ao 1ºCEB,

encontrando-se igualmente habilitada na variante de português/francês do 2º ciclo e dedicando-se a esta instituição há 10 anos no acompanhamento de crianças dos 6 aos 9/10 anos de idade, tendo confessado um carinho especial pela faixa etária dos 6 anos, onde acredita presenciar uma evolução mais proeminente.

Como base nas informações oferecidas durante a entrevista, a professora cooperante afirma-se uma adepta do modelo analítico/sintético, crente num ambiente educativo baseado na criança e numa relação de confiança.

Por outro lado, a perspetiva da docente relativamente ao grupo e a importância conferida ao papel da família caracterizou-se como essencial e desafiante, verificando-se na presença de um grupo curioso e interessado, mas com alguns elementos mais impulsivos.

A família, idealmente, destaca-se pela sua responsabilidade e motivação dos mais novos, promovendo o interesse pela escola, visto que, “(...) se os EE não valorizarem a escola, os seus educandos também não o irão fazer.”. Contudo, esta relação carece de uma valorização mútua podendo incitar-se através de eventos ou iniciativas de forma a abranger as famílias e a sua participação ativa. Nesta linha de pensamento foi possível constatar a crença de que as aprendizagens geradas na escola podem ser facilmente transportadas para o seio familiar, visto que, por meio do compromisso e interesse da criança, as famílias sentem-se persuadidas a descobrir e mudar comportamentos, alargando-se o raio de ação e contribuindo para uma sociedade mais reflexiva.

A última parte desta entrevista foca-se na proteção ambiental e na sua relevância para este grupo/contexto. Em virtude da análise anterior a docente faz questão de destacar que “(...) como seres humanos devemos ser responsáveis pelos nossos atos e não devemos destruir, mas sim preservar o ambiente.”, encontrando-se aliada com algumas das ideologias da instituição através de parcerias com empresas e ações de defesa do meio ambiente.

Em síntese, observou-se que esta temática apresenta-se muito próxima deste ambiente educativo, suscitando o processo de “(...) investigar, a refletir e a tomar consciência das consequências sobre o nosso planeta.” numa preceptiva de criar a discussão sobre a questão, compreender a ação direta entre a escola e as famílias, tendo como fonte de informação os testemunhos e conceções das crianças.

4.2.7. Entrevista às crianças

O ato de entrevistar caracteriza-se como uma forma do investigador ampliar os seus dados sobre a dimensão em estudo, assim como, dispor de um entendimento maior sobre as ações e escolhas do entrevistado (Sousa, 2015). Neste sentido, a entrevista às crianças surge no seguimento da implementação de uma entrevista semiestruturada, tendo como objetivo compreender de forma mais profunda os seus conhecimentos sobre o meio ambiente e a proteção ambiental através do seu domínio documental e da sua interpretação do mundo.

Inicialmente as crianças depararam-se com uma reflexão sobre os elementos que marcam a natureza, referindo-se às “Árvores, animais, folhas, flores, erva e plantas” (M., M., E., B.) e “Os pássaros a cantar (...)” (J.) como partes do meio ambiente que identificam e apreciam nas suas caminhadas, passeios de patins ou brincadeiras no exterior.

A temática da poluição destaca-se como fonte de tristeza e insatisfação para alguns membros do grupo sinalizando-se a importância de dar o exemplo, tendo atitudes corretas/positivas face ao ambiente e advertindo comportamentos errados, afirmando que na iminência de observar um indivíduo a atirar lixo para o chão “(...) dizia para a pessoa apanhar” (E.). Por outro lado, o coletivo distinguiu-se pelo seu conhecimento sobre medidas de proteção ambiental, abrangidas pelas ações individuais de “Não atirar lixo para o chão e não poluir o planeta” (M., J., B.) ou “Não pisar e não arrancar as flores” (M., E., M.), assim como, pelas iniciativas de divulgação e consciencialização da população através de vídeos, comportamentos e cartões/cartazes.

Após a reflexão anterior, os elementos do grupo desafiaram-se a pensar na problemática em contexto familiar ponderando sobre as atitudes que devem ser adotadas, tendo em vista a proteção ambiental. Neste sentido, geram-se ideias sobre poupança dos recursos hídricos, reutilização de materiais, separação de resíduos domésticos e partilha de informação/iniciativas.

O último bloco de questões focou-se nas origens da poluição ambiental e nos principais agentes poluidores, traduzindo-se na identificação da existência da “(...) poluição do solo, a poluição da água, a poluição do mar” (G., E.) provocadas por alguns fatores como “(...) atirar lixo para o chão e sujar a natureza” (M.) ou “(...) quando na fábrica fazem alguma coisa e vai deitar fumo, também quando uma pessoa pode estar a passear e um carro a

fazer muito fumo” (B., J.), geralmente associado ao consumo excessivo de plástico, recurso a fábricas e derrames de combustíveis fósseis, como o petróleo dos barcos.

Em suma, esta entrevista revela-se uma mais-valia para a caracterização do grupo e das suas tomadas de decisão ao longo da realização desta investigação, apresentando-se como um grupo consciente de várias medidas necessárias à valorização do planeta, assim como, alerta para as suas próprias falhas ou atitudes menos positivas.

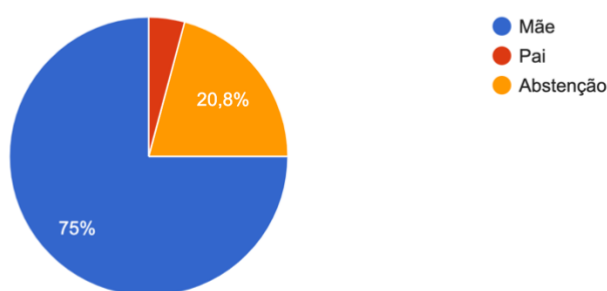
4.2.8. Questionário aos encarregados de educação

O seguinte questionário construiu-se com o intuito de implementação a todas as famílias do grupo de 1ºCEB, com o objetivo de compreender a importância atribuída à educação e proteção ambiental, mediante uma análise das suas atitudes e visão da localidade em que se insere.

Neste sentido, este instrumento apresentou-se aos parentes de todas as crianças do grupo, obtendo-se respostas provenientes de 19 famílias e a abstenção de 5, destacando-se a participação massiva de perspetivas maternas, existindo apenas uma resposta paterna.

Gráfico 18: Grau de parentesco das crianças com os participantes do questionário.

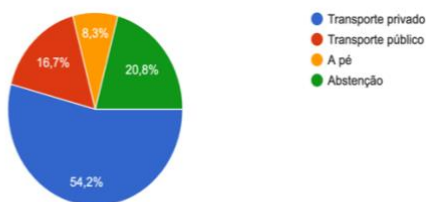
1. Grau de parentesco com a criança, integrante da sala da turma do 1ºA?
24 respostas



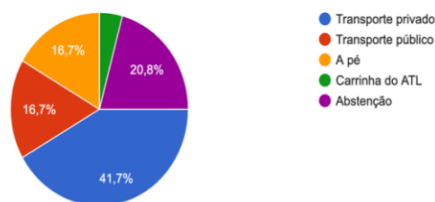
A análise preliminar do questionário revelou que a maioria dos inquiridos, ao ser questionada sobre os meios de transporte utilizados no quotidiano, afirmou utilizar transportes privados, destacando-se aproximadamente metade da população inquirida com esta preferência.

Gráficos 19 e 20: Meio de transporte utilizado no quotidiano e na deslocação escolar.

2. Qual é o seu meio de transporte de eleição no seu quotidiano?
24 respostas



3. Como é que se desloca para transportar a sua criança à escola?
24 respostas



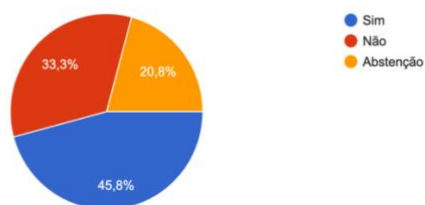
Após este breve enquadramento dos participantes, o questionário avança para a temática em estudo, questionando os inquiridos sobre os seus conhecimentos e domínios no âmbito da política dos 5R's e da reciclagem. Os resultados deste instrumento revelaram-se bastante úteis para uma melhor caracterização do grupo e do meio envolvente. Neste sentido, metade dos participantes proclamou-se detentor e conhecedor das potencialidades dos ecopontos, afirmando igualmente o entendimento dos seus educandos. Por outro lado, as questões “Realiza a separação de lixos?” e “Conhece a política dos 5R's?” representam-se com o maior decréscimo da população que responde de forma afirmativa, demonstrando que apesar de possuírem conhecimentos estes não se encontram aplicados ou aprofundados, não coincidindo com um esforço e participação ativos, o que se reflete no desconhecimento de cerca de 6 participantes, observável nos gráficos seguintes.

Gráficos 21, 22, 23, 24, 25 e 26: Conhecimentos relativos à reciclagem e separação de lixos.

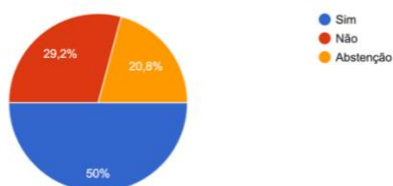
4. Conhece os diversos ecopontos e as suas utilidades (amarelo, verde, azul)?
24 respostas



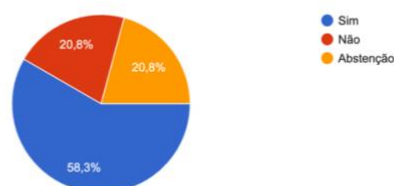
5. Realiza a separação de lixos?
24 respostas



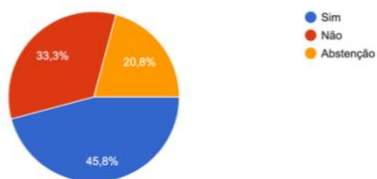
6. Dispõe de caixotes de separação de lixo em casa?
24 respostas



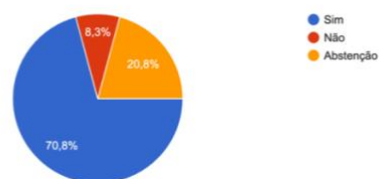
7. O seu educando é instruído/sensibilizado para esta separação?
24 respostas



8. Conhece a política dos 5 R's?
24 respostas



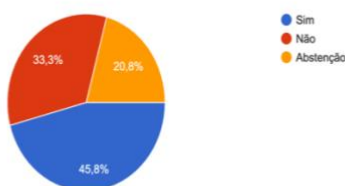
9. Demonstra ser um cidadão preocupado com a natureza e com o meio ambiente?
24 respostas



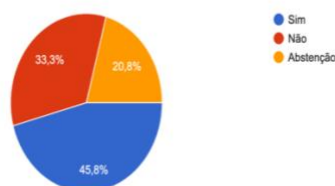
Por conseguinte salienta-se a visão das famílias sobre possíveis problemas ambientais que ocorrem no local da sua habitação ou na área circundante ao edifício escolar, sugerindo estratégias para a resolução dessas adversidades, gerando-se uma divisão entre 13 inquiridos que afirmam não presenciar este tipo de questão ou que escolheram a abstenção e os 11 inquiridos que afirmam a existem de situações preocupantes em ambos os cenários. Na amostra que respondeu afirmativamente, evidencia-se soluções como “(...) alertar as gerações mais novas.”, “(...) construir mais espaços verdes.”, “(...) limpeza mais regular das ruas (...) maior limpeza dos caixotes, evitando cheiros fortes.” e “(...) mais controlo sobre o crescimento da vegetação e a colocação de mais ecopontos.”, destacando-se a importância e culpa atribuída pelas famílias aos órgãos reguladores da localidade, visando a realização de mais medidas de sensibilização e intervenção. Posteriormente, após serem questionados sobre a sinalização ou não de comportamentos de outros elementos da sociedade, 16 famílias afirmam já ter advertido atitudes de outros perante o seu impacto na natureza.

Gráficos 27, 28 e 29: Identificação de problemas ambientais e comportamentos.

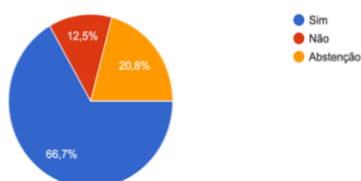
10. No seu entender existem problemas ambientais na área circundante à instituição?
24 respostas



12. No seu entender existem problemas ambientais na área circundante à sua habitação?
24 respostas



14. Já alterou ou advertiu algum comportamento seu ou de outro, por pensar no impacto que o mesmo podia ter na natureza e no meio ambiente?
24 respostas

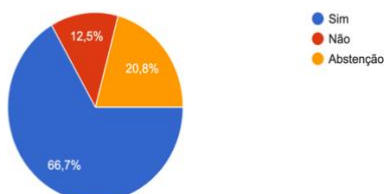


Nas três questões que se seguem, os familiares depararam-se com a reflexão deste tema, tendo em vista o seu educando e as suas ações, gerando uma resposta positiva de 16 famílias que atestam a curiosidade e mobilidade de atitudes propícias à proteção ambiental por parte das suas crianças. Em alinhamento com as declarações das famílias enfatiza-se a capacidade de separar o lixo, manter os espaços limpos, poupar no consumo de água, utilizar garrafas de água realizáveis, contribuindo para a diminuição do consumo de plástico e conhecimento dos diversos tipos de poluição.

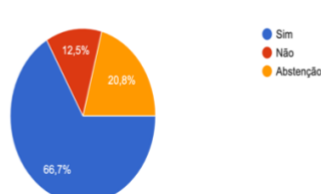
Em contrapartida, a décima sétima questão não deixou margem para dúvidas reunindo as 19 famílias, que participaram ativamente neste questionário, a atestarem a necessidade destas problemáticas com crianças destas faixas etárias.

Gráficos 30, 31 e 32: A perspetiva dos inquiridos sobre as atitudes e ações dos seus educandos.

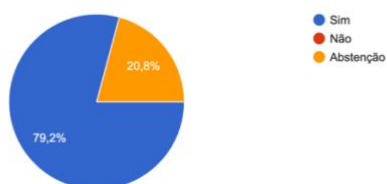
15. Identifica curiosidade do seu educando pelo tema?
24 respostas



16. Vendo as atitudes do seu educando como considera que o mesmo já demonstra ter atitudes propícias à proteção ambiental?
24 respostas



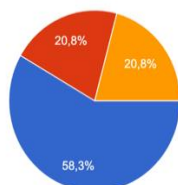
17. Considera que se trata de um tema relevante para abordar com as crianças desta idade?
24 respostas



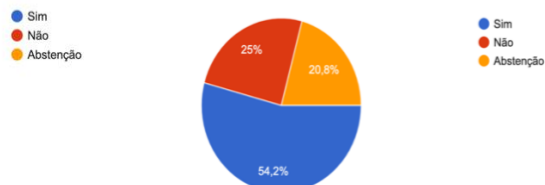
Este instrumento conclui-se com o questionamento, relativamente à expressão que a educação ambiental terá desempenhado no percurso académico do inquirido, revelando-se que dos 24 núcleos familiares, 14 responderam afirmativamente, podendo ao não influenciar as suas ideias e o seu processo de construção pessoal, diminuindo o valor para 13 quando questionados sobre a possibilidade de participarem em futuras atividades realizadas no âmbito desta investigação.

Gráficos 33 e 34: A educação ambiental na formação académica e uma possível colaboração

18. Foi alertado para esta temática na escola?
24 respostas



19. Estaria disposto a participar em futuras atividade, dinamizadas por mim e pelo grupo, sobre a temática?
24 respostas



Em síntese, observa-se que a utilização deste tipo de instrumento de recolha de dados permite ao investigador ampliar o seu conhecimento sobre a amostra em estudo e estabelecer pontes entre ações das crianças e crenças das suas famílias. Neste sentido, salienta-se a presença de um grupo consciente e valorizador da temática, assim como, um grupo que se caracteriza ativo e impulsionador de mudanças na dimensão em estudo.

4.3.Triangulação dos resultados obtidos

Este último ponto do quarto capítulo caracteriza-se pela triangulação de todos os resultados obtido durante a investigação nos contextos de EPE e 1ºCEB, tendo em vista os objetivos traçados para a sua concretização. Neste sentido, este trabalho inicia-se com

a recolha de algumas ideias iniciais como “(...)as pessoas más deitam lixo para o chão.” (A. de EPE) ou “(...) os peixes podem morrer com o lixo do mar (...) eles comem.” (G. de 1ºCEB) expondo a existência de uma consciência ambiental, que admite a identificação de comportamentos que considera certos ou errados para com a natureza.

Consequentemente, verificou-se que as medidas que as crianças geravam implementar eram essencialmente interventivas, o que gerou as atividades que serviram de base para esta investigação e que procuravam alertar e consciencializar os grupos, a comunidade educativa e as famílias. Assim sendo, ambos os grupos iniciaram-se com uma atividade de pesquisa, que procurou aprofundar os seus conhecimentos e que gerou alguns dos seguintes testemunhos:

Tabela 22 - Testemunhos das crianças de EPE e 1ºCEB

Contexto de EPE
G: Os senhores separam o lixo para reciclar. A: Quando reciclamos aparecem coisas novas. A: A poluição da água é feita pelas pessoas. M: A poluição do ar é o fumo. S: Temos 3 R's. V: São reciclar, desligar a água...reduzir. S: Na sala usamos a caixa do iogurte para guardar os lápis. V: Vamos á loja, compro as coisas e pomos no lixo separado. Vem o senhor do lixo e leva para fazer coisas. As coisas novas vão para a loja e nos temos coisas novas. (descrição de uma imagem sobre economia circular)
Contexto de 1ºCEB
G: A poluição dos solos é quando um homem põe lixo no chão e nós podemos apanhar e ajudar a salvar o planeta. B: A poluição dos oceanos vem se nós jogarmos muito lixo ou se os canos estiverem muito sujos vão para a água e a água fica suja. Depois os animais podem morrer (...) o petróleo dos barcos as vezes sai e também suja a água. (Como podemos ajudar a reduzir a poluição?) J: Usar as ETAR'S. (Poluição da água) B: Tomar banhos mais rápidos. (Poluição da água) L: Podemos reciclar. (Poluição do solo) D: Criação de menos fábricas. (Poluição do ar) B: Andar de bicicleta. (Poluição do ar) (O que são os 5 R's?) G: Reduzir o plástico. (Reduzir)

Com base nos resultados obtidos revela-se que ambos os grupos conseguiram aprofundar os seus conhecimentos sobre a temática e desenvolver estratégias de consciência ambiental, tendo simultaneamente desenvolvido a sua autoconfiança e o seu pensamento lógico, ligado á exposição de conhecimentos. Segundo Fragoso (2010) o docente caracteriza-se pelo seu papel de educador e proporcionador de experiências, permitindo às crianças terem contacto com diversas realidades e desenvolver a sua capacidade de reflexão, como membro ativo e informado de uma sociedade.

As restantes atividades desenrolaram-se no mesmo sentido, existindo uma apropriação e aplicação de conhecimentos por partes das crianças, observável na mobilização dos 3R's pelo grupo de EPE, que recolheu lixo da rua, construiu um ponto de reciclagem com ecopontos e criou um vaso com materiais reutilizados, resultando na afirmação da S de que “Há vários caixotes... verde para pôr copos de vidro.” e do A que prossegue “Azul para o papel.”. Por outro lado, na atividade que resultou na recolha de lixo no exterior, após a atividade emergiu-se uma necessidade enorme de fazer mais, levando ao seguinte diálogo:

Tabela 23 - Testemunhos das crianças de EPE

Testemunhos e informações obtidas através da realização da atividade

(Dias após a atividade...)

A: Quando é que vamos limpar o lixo outra vez?

E: Não sei, mas temos de ter cuidado para não poluir mais e para apanhar o que falta.

A: Eu vi lixo, temos de ajudar a natureza.

A exploração destas iniciativas neste contexto refletiu-se numa mudança significativa de paradigma, visto que, numa fase inicial o grupo disponha de meios na sala para exploração desta temática, mas estes não eram utilizados, e após estas pequenas intervenções foi possível observar no caso do ecoponto o surgimento de um “(...) elemento que se tornou rapidamente popular entre os grupos e elementos que frequentam a instituição, utilizando os mesmo para a separação de alguns lixos e referindo frequentemente a utilidade de cada ecoponto e forma de utilizar, recorrendo ao mesmo diariamente.” (in relatório final 4.1.2.).

No contexto de 1ºCEB as conclusões tornam-se semelhantes existindo uma constante articulação com os diversos saberes e um aprofundamento das atividades realizadas anteriormente em EPE, tendo em vista as orientações das docentes cooperantes e o tempo

disponível para a realização deste trabalho de pesquisa. Nesta vertente, o grupo propôs-se a mobilizar os 5 R's, através da elaboração dos ecopontos e da reutilização de materiais para criação de um porta-lápis e sinalização referente à proibição de ações prejudiciais ao ambiente, a recolher lixo na rua, a criar uma sementeira e a compreender, através de uma atividade experimental, o processo do degelo.

Tabela 24 - Testemunhos das crianças de 1ºCEB

Testemunhos e informações obtidas através da realização da atividade

(Criação dos ecopontos)

M: O vidro é no verde.

D: O papel no azul.

B: O papel e o cartão.

J: No amarelo eu posso pôr o plástico e o metal. Falta o vermelho para as pilhas.

(O que é o degelo?)

E: O degelo é o gelo que derrete e como o gelo derrete muito os animais morrem porque caem na água e ficam sem respirar. Isso é tudo culpa do aquecimento global que vem da poluição.

(Sinais de proibição)

D: Não arrancar flores!

L: Não gastar água!

A educação ambiental e a proteção ambiental caracterizam-se como temáticas atuais na nossa sociedade, vendo-se defendidas e mencionadas em variados instrumentos reguladores da educação e das grandes organizações do mundo. Em conformidade com os dados referidos, as OCEPE e as AE destacam-se neste paradigma pelas suas numerosas referências à construção de um indivíduo social completo, capaz de ações de respeito e reflexão nos seus diferentes meios, tendo a escola como um dos pilares essenciais ao seu desenvolvimento e ao combate às discrepâncias socioeconómicas (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016).

Consequentemente, verifica-se que as entrevistas realizadas a ambas as docentes traduziram-se em valores e ideologias semelhantes, convertendo-se numa valorização de ambas ao papel da família, que caracterizaram como essencial e preponderante na visão que a criança tem da instituição escola, visto que, ambas afirmam que as aprendizagens realizadas na escola são partilhadas com as famílias e vice-versa. Ademais, atesta-se que a visão da educadora cooperante sobre o impacto desta temática é similar ao da professora, afirmando que estas crianças ocupam o lugar de "(...) futuros adultos (que) serão conscientes e preocupados com as problemáticas que temos hoje em dia (...)” (in

apêndices), assim como, a professora cooperante afirma “(...) como seres humanos devemos ser responsáveis pelos nossos atos e não devemos destruir, mas sim preservar o ambiente.” (*in apêndices*).

O questionário fornecido às famílias com afirmações e ideias semelhantes, visto que a grande maioria afirma ser conhecedor da problemática e de algumas vertentes que lhe são associadas, mas quando questionados sobre a existência de problemas ambientais na sua zona de circulação, as opiniões tendem em divergir, observando-se o mesmo fenómeno quando questionados sobre as suas práticas em casa e a existência de hábitos de reciclagem. Vale ressaltar que todas as famílias participantes neste dado destacam a temática como relevante, afirmando modificação de decisões em prole das necessidades do ambiente e destacando a escola como fonte de informação e conhecimento.

Segundo Costa (2014), a família destaca-se como o primeiro agente a ter contacto com a criança, apresentando-se como uma ponte para o mundo exterior e influenciando as concepções da mesma. Contudo, o processo de evolução da criança obriga ao alargamento destes agentes e ao contacto com dimensões maiores e portadoras de outras ideologias, como a escola, requerendo-se à criança um papel mais ativo e crítico durante o percurso da sua construção pessoal.

O último dado recolhido durante a implementação desta investigação caracterizou-se por uma entrevista às crianças, que reforçou as informações fornecidas pelos dados anteriores, solidificando a ideia de que esta temática afeta diretamente a sua consciência moral, distinguindo e identificando comportamentos que considera serem benéficos ou prejudiciais para o meio ambiente, como se pode comprovar na seguinte tabela:

Tabela 25 – Entrevista às crianças

Questões	Contexto de EPE	Contexto de 1ºCEB
Como podemos ajudar o ambiente?	“Regar as plantas e por as coisas no lixo.” (A.) “Apanhar o lixo do chão e por no lixo.” (S., G., D. e V.) “Vamos separar, o plástico é no amarelo, os cereais é no castanho.” (I. e V.)	“Não atirar lixo para o chão e não poluir o planeta” (M., J., B.) “Não pisar e não arrancar as flores” (M., E., M.) “Plantar mais plantas” (E.) “Não podemos matar os animais” (M.) “Pomos sinais para avisar as pessoas” (G.)
Como é que podemos ajudar o	“Tomo banho rápido” (M.)	Separar o lixo (J., B., M., E.) “Não gastar muita água” (B.) “Usar a água do banho para lavar a louça” (M.) “(...)quando nós vamos lavar os dentes temos de fechar a água e só quando

ambiente em casa?		precisamos é que abrimos a água” (M., M.) “Podemos conversar com os pais sobre o projeto que fizemos aqui na escola” (G.)
Separas o lixo em casa?	“Separo, tenho o amarelo, azul e o verde.” (A., M., D., I. e A.) “Não, tenho um caixote que não tem nada, é para tudo.” (A., G., e V.)	“Não” (M., E., M.) “Não, mas nos meus primos tenho e sei separar” (G.) “Sim” (B., J.)
O que é a poluição?	(É o lixo) “(...) assim ninguém pode brincar na praia, brincam com as latas e magoam-se e depois tem de se ir embora da praia. (S.)	“atirar lixo para o chão e sujar a natureza” (M.) “(...) temos a poluição do solo, a poluição da água, a poluição do mar” (G., E.) “É quando na fábrica fazem alguma coisa e vai deitar fumo, também quando uma pessoa pode estar a passear e um carro a fazer muito fumo” (B., J.)
Como te sentes quando vês lixo no chão?	“Triste, a natureza fica triste, depois as ruas ficam cheias de lixo no chão” (V.)	“Sinto-me triste” (M., B., M.) “Triste porque está a matar a natureza” (E.) “Não ligo muito” (J.)

Por fim, analisando-se a questão de investigação “Que hábitos de consciência ambiental têm as crianças em EPE e 1º Ciclo e suas famílias?” afirma-se que com fruto de uma sociedade exigente e em constante mudança, as crianças já dispunham de valores morais que influenciavam a sua visão sobre a temática, vendo-se posteriormente pelos questionários, onde estas ideologias se mantinham. Neste sentido, apurou-se que apesar das crianças e as suas famílias serem detentoras de conhecimentos prévios, o meio envolvente e a escola são fontes que completam essas aprendizagens, constituindo-se como outra fonte de informação que contribui para o crescimento da criança como cidadão.

Capítulo V.

5. Conclusões

Este último capítulo destina-se à apresentação das conclusões retiradas pelo investigador, tendo em vista a dimensão investigativa e as implicações desta iniciativa para a sua prática profissional futura.

5.1. Conclusões da dimensão investigativa

Esta investigação preconizada em ambas as valências de EPE e 1ºCEB revelou-se bastante benéfica e enquadrada na realidade atual da nossa sociedade, visto que, ambos os grupos revelaram bastante empenho e entusiasmo na procura pela respostas e mudanças que pretendias ver realizadas. Neste sentido, a concretização deste trabalho permitiu incidir uma nova perspetiva sobre a importância dos temas trabalhos em áreas como a Cidadania ou a Formação Pessoal e Social, ressaltando a íntima relação que existe entre a criação do ser humano e o papel da escola como formadora de cidadãos conscientes e informados (Novoa, s.d.).

A instituição escola destacou-se ao longo desta pesquisa como um elemento de ligação entre os interesses das crianças, o conhecimento factual e as famílias, permitindo aos alunos experiências mais diversificadas e apelando ao seu sentido crítico. Segundo Silva, Marques, Mata & Rosa (2016) o papel do educador passa por proporcionar às crianças situações estimulantes, que apelem ao seu comportamento reflexivo, incentivando o desenvolvimento das suas capacidades investigativas e criativas.

Ademais, observa-se que os objetivos propostos pela pesquisa foram respeitados, observando-se uma clara identificação, por parte das crianças, de comportamentos prejudiciais ao meio ambiente, revelando-se capazes de observar criticamente a zona circundante à instituição, ressaltando problemas existentes.

A área que engloba as componentes das ciências caracteriza-se, essencialmente, pelo aproveitamento das curiosidades das crianças e do meio que as envolve, partindo frequentemente de preocupações ou curiosidades transportadas do meio exterior para ambiente escolar (MEC, 2018). Neste sentido, a capacidade de observação encontra-se mencionada em diversos contextos como uma atividade de relevância para a construção do cidadão e para as mudanças em sociedade, fomentando um olhar mais cuidadoso sobre as informações apresentadas e um constante questionamento sobre tudo.

Por outro lado, salienta-se o objetivo que procurava apurar a relação entre o papel e as atitudes das famílias face às conceções de preocupação ambiental das crianças, sendo

que este parâmetro deparou-se com uma divisão entre o papel da escola e o papel da família, que se encontram defendidos por vários autores como complementares, potenciando o alargamento dos conhecimentos das crianças. Em conformidade com os dados cruzados, apurou-se que uma família com comportamentos de preocupação ambiental mais ativos, pode gerar uma criança mais alerta e consciente para a problemática. Contudo, este estudo comprovou que a escola pode assumir-se como um fator decisivo na igualdade de oportunidades fornecidas, visto que, crianças de famílias que não revelem uma consciência tão ativa nesta problemática, acabam por ser influenciadas pelo ambiente escolar e transportam esses conhecimentos para casa, revelando-se um movimento circular de partilha de conhecimentos com múltiplas origens (Costa, 2014).

Em suma, o balanço da dimensão investigativa transparece-se positivo, sendo capaz de cumprir com as metas estabelecidas e contando o apoio e colaboração das diferentes partes envolvidas na recolha e tratamento de dados, que sustentam todo o relatório.

5.2.Implicações da investigação para a prática profissional futura

Esta investigação e as suas implicações necessárias revelaram-se propícias à aquisição e mobilização de diversas competências exigidas à profissão de docente na sociedade atual. Neste sentido, destaca-se a formulação e organização do pensamento crítico, presenciando-se um apelo constante à atividade reflexiva e à rejeição de verdades ou caminhos únicos de ação.

Segundo Reis (2006) a capacidade reflexiva encontra-se numa posição de destaque, face à docência, transmitindo uma ideia de constante procura pelo aperfeiçoamento pessoal e profissional de um indivíduo consciente e permissivo a mudanças de percurso, face às necessidades do seu grupo e de cada indivíduo.

Outro ponto revelante prende-se com a adaptabilidade necessária para a realização desta profissão, visto que, esta investigação provou que as dimensões em que o grupo se insere podem estar intimamente ligadas ao trabalho desenvolvido pelo docente, caracterizando-se em parte como fatores condicionantes da ação, mas exigindo ao docente criatividade e adaptabilidade suficiente para contornar certos pormenores e oferecer aos alunos as ferramentas necessárias para serem cidadãos informados e funcionais.

Ademais, observa-se que o trajeto criado pela sociedade exige cada vez mais um ensino individualizado e personalizado às necessidades de cada criança, levando o docente a

investir num processo de formação constante e a mobilizar diferentes estratégias e ferramentas de apoio.

Por outro lado, considera-se necessário mencionar a interdisciplinaridade, encontrando-se presente ao longo do desenvolvimento da investigação e expressa nos planos de ação em ambos os contextos. A interdisciplinaridade opõe-se à ideia tradicional de um ensino dividido por disciplinas ou áreas de conhecimento. Neste sentido, este conceito apela à articulação dos diversos conhecimentos na construção de um saber mais vasto e complexo (Oliveira, 2017).

Em última análise a realização deste trabalho demonstrou-se benéfica para uma prática profissional futura, sendo evidente a necessidade da preparação de um ambiente suscetível à colaboração e cooperação entre pares, numa linha de melhoria e construção da identidade profissional do docente.

Em suma, as elações realizadas após a concretização desta pesquisa caracterizam-se como uma ponte entre os conceitos e aprendizagens realizados durante a formação inicial do docente e que devem ser aprimorados e transacionados para as necessidades da sociedade em questão.

Referências Bibliográficas

A

- Afonso, A. C. (2010). *O Consumidor Verde: Perfil e Comportamento de Compra*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa.
- Afonso, M. M. (2008). *A educação científica no 1º ciclo do Ensino Básico: Das teorias às práticas*. Porto: Porto Editora.
- Almeida, J. F., & Pinto, J. M. (1995). *A investigação na ciências sociais*. Lisboa: Presença.
- Almeida, L., & Freire, T. (2007). *Metodologias da Investigação em Psicologia e Educação*. Braga: Psiquilibrios.

B

- Beckert, C., & Varandas, M. J. (2004). *Éticas e Políticas Ambientais*. Braga: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa.
- Bento, A., Mendes, G., & Pacheco, D. (2016). Relação Escola-Família: Participação dos Encarregados de Educação na Escola. *Investigação Qualitativa em Educação*, 603-612.
- Bento, T. (2021). *Reciclagem e Artes Visuais numa Sala de Jardim de Infância*. Ramada: Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo.

C

- Caetano, A. P. (2019). Ética na investigação-ação - alguns apontamentos de reflexão. *ESTREIADIALOGOS*, 53-72.
- Caixinha, L. I. (2015). *Finalidades das áreas da sala de jardim de infância*. Santarém.
- Camara, A. C., Proença, A., Teixeira, F., Freitas, H., Gil, H. I., Vieira, I., . . . Castro, S. T. (2018). *Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Cardoso, D. D., Pinho, P. M., & Silva, M. R. (2017). Utilização das expressões de cortesia na educação infantil. *Práticas de iniciação à docência na Região Sul: enfoques, avaliação e perspectivas*. ENLICSUL.
- Chiote, F. A. (2013). *Inclusão de crianças com autismo na educação infantil: trabalhando a mediação pedagógica*. Rio de Janeiro: Wak Editora.

- Coral, M. A., Milioli, B. B., Pereira, V. R., Vieira, E., Moraes, D., & Ortigara, V. (2017). Estudo sobre o professor reflexivo . *Criar Educação*, 1-14.
- Correira, P. J. (2015). *Uma educação pela arte, promotora da imaginação e criatividade da criança*. Algarve: Universidade do Algarve.
- Costa, H. M. (2014). *Relação Família-Escola: Um Olhar de Ecologia Humana entre o Ensino Público e o Privado*. Santo Tirso: De Facto Editores.
- Costa, S. (2014). Reconhecimento, registo e recolha: a politica dos 3R da investigação criminal a partir de uma análise sociológica do contexto português. *Investigação criminal*, 92-124.
- Coutinho, C. (2006). *Aspectos metodológicos da investigação em tecnologia educativa em Portugal*. Minho.
- Coutinho, C. P. (2013). *Metodologias de investigação em ciências sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Almedina.
- Coutinho, C. P., Sousa, A., dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. R. (2009). Investigação-acção: metodologia preferencial nas práticas educativas. *Psicologia, Educação e Cultura*, 355-379.
- Couto, V. S. (2012). *Atividades experimentais em ciências, na Educação Pré-Escolar e no Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores.
- Cruz, S. G. (2007). *A importância da Educação Ambiental no 1º Ciclo do Ensino Básico- Um Estudo de Caso*. Porto: Universidade Portucalense Infante D. Henrique.

D

- Dias, A., Figueiredo, A., Ferreira, C., Ferreira, C., Carola, C., Ferreira, C., . . . Cr. (2007). *Caderno de Recursos em Educação Ambiental: Resíduos Sólidos e Animais em Meio Urbano*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, Direção Municipal de Ambiente Urbano, Departamento de Higiene Urbana e Resíduos Sólidos, Divisão de Sensibilização e Educação Sanitária.
- Dias, I. S., & Conceição, S. (2014). O objeto de transição: um estudo em contexto de creche. *Eletrônica*, 203-2016.
- Direção-Geral de Educação. (2018). *Aprendizagem essenciais- Ensino Básico: Estudo do Meio*. Portugal.

Durli, Z., & Aparecida, M. R. (2012). Ambiente e espaço na educação infantil: concepção nos documentos oficiais. *UNOESC*, 111-126.

F

Fialho, B. (2009). Ensinar ciência no Pré-escolar. Contributos para aprendizagens de outras áreas/domínios curriculares. Relato de experiências realizadas em jardins de infância. *Enseñanza de las ciencias*, 5-8.

Folque, M. A. (1999). A influência de Vigotsky no modelo curricular do movimento da Escola Moderna para a educação pré-escolar. *Escola moderna*, 5-12.

Folque, M. A. (2018). *O Aprender a Aprender no Pré-Escolar: o Modelo Pedagógico do Movimento da Escola Moderna*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Fragoso, A. R. (2020). *O papel do educador e do professor na promoção da autonomia nas crianças em contexto educativo*. Santarém: Politécnico de Santarém.

G

Gil, A. C. (1999). Métodos e técnicas de pesquisa social.

Gonçalves, A. F. (2015). *O contributo das rotinas diárias para a promoção da autonomia das crianças na creche e no jardim-de-infância*. Setúbal: Instituto Politécnico de Setúbal Escola Superior de Educação .

H

Horta, M. H. (2012). *Relação escola/família em Portugal: uma perspetiva histórica*. Algarve: Escola Superior de Educação e Comunicação.

K

Kripka, R. M., Scheller, M., & Bonotto, D. L. (2015). Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: Conceitos e caracterização. *Investigaciones UNAD*, 55-73.

L

Lima, M. A., Almeida, M. C., & Lima, C. C. (1999). A utilização da observação participante e da entrevista semi-estruturada na pesquisa de enfermagem. *Gaúcha de enfermagem*, 130-142.

Lopes, A. I. (2015). *A relevância da metodologia de aprendizagem ativa e fora da sala de aula para a eficácia da Educação Ambiental*. Lisboa: Universidade de Lisboa.

- Lucas, M. R., Sousa, K. A., Ramos, I. J., & Rego, C. (2019). Desenvolvimento Sustentável, Economia Circular e Educação Empreendedora. *Pesquisa em Inovação: Múltiplos Olhares Rumo a uma Convergência Formativa*, 13-30.
- Lytle, S. L., & Cochram-Smith, M. (1990). *Learning from teacher research: A working typology*. Teachers College Records.

M

- Marques, V. S. (2012). Sustentabilidade: Fundamentos e Investigação. *Educação para o Desenvolvimento Sustentável* (pp. 97-133). Lisboa: Conselho Nacional de Educação.
- Martins, G. O., Gomes, C. A., Brocardo, J. M., Pedroso, J. V., Carrilho, J. L., Silva, L. M., . . . Rodrigues, S. M. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Mateus, A. C. (2020). *Metodologia de trabalho de projeto: potencialidades e desafios*. Lisboa: Instituto Superior de Educação e Ciências.
- Megid, M., & Fiorentini, D. (2011). *Formação docente a partir de narrativas de aprendizagem*. Santarém: Instituto Politécnico de Santarém.
- Mendes, J. M. (2023). *Atividades de Educação Ambiental no Contexto do Parque das Serras do Porto*. Porto: Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.
- Monteiro, H. M. (2016). *A participação dos pais/encarregados de educação e o papel do diretor de turma*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa.
- Morgado, F., Pinho, R., & Leao, F. (2000). *Educação Ambiental: Para um ensino interdisciplinar e experimental da Educação Ambiental*. Lisboa: Paralelo Editora.

N

- Novoa, A. (s.d.). *A escola e a Cidadania. Apontamentos Incómodos*. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Nunes, S., Claro, L., & Ribeiro, D. (2007). Diários colaborativos de formação: A co-construção de saberes profissionais pela pluralidade de sentidos. *Psicología e Educación*, 3115-3127.

O

- Oliveira, J. M. (2017). *Interdisciplinaridade como Estratégia de Ensino-Aprendizagem no 1º CEB e em Português e História e Geografia de Portugal no 2ºCEB*. Porto: Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.
- Oliveira, L. F. (2001). *Educação Ambiental: Guia prático para professores, monitores e animadores culturais e de tempos livres*. Lisboa: Texto Editora.
- Oliveira, R. (2022). *Promoção do pensamento científico em crianças de Educação Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico*. Odivelas: Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo.

P

- Palha, M. (Fevereiro de 2016). *Essence*. Obtido de Diferenças: https://diferencas.net/?page_id=632
- Pereira, R. B. (2009). *Educação Ambiental no Ensino Básico e Secundário: Concepções de Professores e Análise de Manuais Escolares*. Minho: Instituto de estudos da criança.
- Pimenta, S. G., & Franco, M. A. (2008). *Pesquisa em educação: Possibilidades investigativas/ formativas da pesquisa-ação*. São Paulo: LOYOLA.
- Ponte, J. P. (2002). Investigar a nossa própria prática. *Refletir e investigar sobre a prática profissional*, 5-28.
- Porto Editora. (Agosto de 2023). *Ciência*. Obtido de Dicionário infopédia da Língua Portuguesa: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/ci%C3%Aancia>

R

- Reis, A. V. (2006). *Professores Reflexivos - Concepções dos supervisores de prática pedagógica*. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Ribeiro, E. (2008). *A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa*. Araxá.
- Richardson, V. (1994). *Conducting research on practice*. Educational Researcher.
- Rosa, M. V., & Arnoldi, M. A. (2017). *A entrevista na pesquisa qualitativa - mecanismos para validação dos resultados*. São Paulo: Autêntica.

S

- Sa, P., Costa, A. P., & Moreira, A. (2021). *Reflexões em torno de Metodologias de investigação: recolha de dados*. Aveiro: UA Editora.

- Schmidt, L., & Guerra, J. (2013). Do Ambiente ao Desenvolvimento Sustentável: Contextos e Protagonistas da Educação Ambiental em Portugal. *Revista Lusófona de Educação*, 193-211.
- Schmidt, L., Nave, J. G., & Guerra, J. (2010). *Educação Ambiental - Balanço e perspectivas para uma agenda mais sustentável*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais .
- Serrano, O. (2015). A participação dos pais e encarregados de educação na vida da escola. *Profforma*, 1-4.
- Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Silva, J. A., & Frezza, J. S. (2010). A construção de noções de espaço e tempo nas crianças da Educação infantil. *Conjectura*, 45-53.
- Silva, P. (2017). Análise sociológica da relação escola-família: um roteiro sobre o caso português. *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, 443-464.
- Simao, A. L., & Sapeta, A. P. (2018). Entrevista e Observação, Instrumentos Científicos em Investigação Qualitativa. *Investigação Qualitativa*, 43-57.
- Sim-Sim, I., Silva, A. C., & Nunes, C. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância*. Ministério da Educação e Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Soares, N. F. (2006). A investigação participativa no grupo social da infância. *Currículo sem Fronteiras*, 25-40.
- Sousa, P. (2015). *A Importância do Brincar: Brincar e Jogar na Infância*. Lisboa: ISEC.

V

- Vieira, A. G., & Ostetto, L. C. (2018). "Acabem com o tormento das festas de dia das mães da escola, aproveitem e cancelem a do dia dos pais também": O olhar das professoras sobre as datas comemorativas no ensino fundamental. *Saberes Pedagógicos*, 1-18.

Z

- Zilietti, L. F., & Sousa, I. L. (2002). A aprendizagem da natação do nascimento aos 6 anos - Fases de desenvolvimento. *Univap*, 12-17.

Apêndices

Apêndice A: Pedido de autorização para a realização de um estudo aos encarregados de educação



PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE ESTUDO ACADÉMICO

Exmo.(a) Sr.(ª) Encarregado de Educação Eu, Jéssica Filipa Espadeiro Alves, aluna do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico pelo Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo (ISCE), em estágio no Externato Pica-Pau, solicito a sua autorização para a realização de uma investigação científica, utilizando como objeto de estudo a Sala dos corujinhas, no âmbito da questão de investigação “Que hábitos de consciência ambiental têm as crianças em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo e suas famílias?”, para a obtenção de grau de mestre.

Este estudo irá decorrer durante o presente semestre deste ano letivo, num intervalo compreendido entre o mês de abril e o mês de junho e tem como objetivo principal compreender as concessões de preocupação ambiental do grupo e suas famílias, assim como, do ambiente escolar em que se inserem.

A educadora cooperante,

A estagiária,



PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE ESTUDO ACADÉMICO

Autorizo a realização deste estudo do(a) aluno (a) _____

_____ para fins académicos da estagiária Jessica Filipa Espadeiro Alves no âmbito da investigação em vigor, a qual assegura a privacidade e sigilo dos participantes na mesma, servindo unicamente para fins académicos.

Assinatura do encarregado de educação:

Apêndice B: Pedido de autorização para a utilização e recolha de imagem aos encarregados de educação



PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA RECOLHA DE IMAGENS

Exmo.(a) Sr.(ª) Encarregado de Educação Eu, Jéssica Filipa Espadeiro Alves, aluna do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico pelo Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo (ISCE), em estágio no Externato Pica-Pau, solicito a sua autorização para a recolha de imagem (fotografia e vídeo), do seu educando(a), da Sala dos corujinhas, no âmbito das atividades letivas do meu projeto de estágio que irei desenvolver durante o presente semestre deste ano letivo, do período temporal compreendido entre o mês de abril e o mês de junho.

As imagens e vídeos realizados servirão unicamente para fins académicos estando a identidade e privacidade das crianças assegurada, apresentando apenas a zona das mãos dos mesmos.

A educadora cooperante,

A estagiária,



PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA RECOLHA DE IMAGENS

Autorizo a recolha de imagem do(a) aluno (a) _____

_____ para fins académicos da estagiária Jessica Filipa Espadeiro Alves no âmbito do projeto em vigor, a qual assegura a identidade e privacidade do meu educando(a), recolhendo apenas imagens reveladoras das mãos dos mesmos.

Assinatura do encarregado de educação:

Apêndice C: Folha de cotação – Escala de ECERS-R

Instituição: Externato pica-pau.

Sala: Corujas

Educador/(a): Ana Rita Catarino

Número de adultos presentes em sala: 2

Número de crianças que frequentam a sala: 15

Número de crianças permitidas a frequentar a sala: 15

Número de crianças com incapacidades identificadas: 2

Verifique o tipo de incapacidade:

	Física/ Sensorial	X	Cognitiva/ linguagem
X	Social/ emocional		Outra: _____

Espaço e mobiliário	1	2	3	4	5	6	7	8
1.1.	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
1.2.	Não	Não	Não	Não		Não	Não	Não
1.3.	Não							Não
1.4.	Não							
3.1.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
3.2.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
3.3.	Sim	NA		Sim				Sim
3.4.	Sim			NA				
3.5.	Sim							
5.1.	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não
5.2.	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
5.3.	Sim	NA	Sim	Sim		Sim	Não	

7.1.	Não	Sim				Sim		
7.2.	Sim	Não				Não		
7.3.								
Notas:	6	6	3	4	4	6	4	4
A. Pontuação da sub-escala(itens 1-8): 37								
B. Número de Itens Cotados: 8								
Média de espaço e mobiliário (A/B): 4.6								
Rotinas e cuidados pessoais	1	2	3	4	5	6		
1.1.	Não	Não	Não	Não	Não	Não		
1.2.	Não	Não	Não	Não	Não	Não		
1.3.	Não	Não	Não	Não		Não		
1.4.		Não		Não				
1.5.		Não						
3.1.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim		
3.2.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim		
3.3.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim		
3.4.		Sim	Sim	Sim	Sim			
3.5.		Não		Sim				
3.6.		NA						
5.1.	Sim		Sim	Sim	Sim	Sim		
5.2.	Sim		Não	Sim	Sim	Sim		
5.3.	Sim		Não	Sim	Sim			
5.4.								
7.1.	Sim			Sim	Não	Sim		
7.2.	Sim			Sim	Não	Sim		
7.3.	Sim							

Notas:	7	2	4	7	5	7				
A. Pontuação da sub-escala(itens 1-8): 32										
B. Número de Itens Cotados: 6										
Média de rotinas e cuidados pessoais (A/B): 5.3										
Linguagem e raciocínio	1	2	3	4						
1.1.	Não	Não	Não	Não						
1.2.	Não	Não	Não	Não						
1.3.				Não						
3.1.	Sim	Sim	Sim	Sim						
3.2.	Sim	Sim	Sim	Sim						
3.3.		Sim								
5.1.		Sim	Sim	Sim						
5.2.		Sim	Sim	Sim						
5.3.				Sim						
5.4.				Sim						
5.5.										
7.1.		Sim	Sim	Sim						
7.2.		Sim	Sim	Sim						
Notas:	2	7	7	7						
A. Pontuação da sub-escala(itens 1-8): 23										
B. Número de Itens Cotados: 4										
Média de linguagem e raciocínio (A/B): 5.75										
Atividades	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1.1.	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
1.2.	Não	Não	Não		Sim			Sim	Sim	Não
1.3.										Não
3.1.	Sim	Sim	Não	Sim		Sim	Não			Sim

3.2.	Sim	Sim	Sim	Sim		Sim	Não			Sim
3.3.			Sim	Sim		Sim	Sim			Sim
5.1.	Sim	Sim		Sim		Não				Não
5.2.	Sim	Sim		Sim		Sim				Sim
5.3.	Sim			Não		Não				
5.4.				Sim		Não				
7.1.	Sim	Não								
7.2.	Não	Sim								
7.3.		NA								
7.4.										
Notas:	6	6	2	4	1	4	2	1	1	4
A. Pontuação da sub-escala(itens 1-8): 31										
B. Número de Itens Cotados: 10										
Média de atividades (A/B): 3.1										
Supervisão de atividades de motricidade global	1	2	3	4	5					
1.1.	Não	Não	Não	Não	Não					
1.2.	Não	Não	Não	Não	Não					
1.3.			Não	Não	Não					
3.1.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim					
3.2.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim					
3.3.		Sim	Sim		Sim					
5.1.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim					
5.2.	Sim	Sim	Não	Sim	Sim					
5.3.	Sim	Sim	Sim	Sim						
5.4.		Sim								
7.1.	Sim	Sim		Sim	Sim					

7.2.	Não	Sim		Não	Sim			
7.3.	Sim							
Notas:	6	7	4	6	6			
A. Pontuação da sub-escala(itens 1-8): 29								
B. Número de Itens Cotados: 5								
Média de supervisão de atividades de motricidade global (A/B): 5.8								
Estrutura do programa	1	2	3	4				
1.1.	Não	Não	Não	Sim				
1.2.		Não	Não	Sim				
1.3.				Sim				
1.4.				Não				
3.1.	Sim	Sim	Sim					
3.2.	Não	Sim	Sim					
3.3.	Não	Sim						
3.4.	Sim							
5.1.		Sim	Sim					
5.2.		Não	Sim					
5.3.		Sim	Sim					
5.4.								
7.1.			Sim					
7.2.			Sim					
7.3.			Sim					
Notas:	2	4	7	1				
A. Pontuação da sub-escala(itens 1-8): 14								
B. Número de Itens Cotados: 4								
Média de estrutura do programa (A/B): 3.5								
Pais e pessoal	1	2	3	4	5	6		

1.1.	Não	Não	Não	Não	Não	Não		
1.2.	Não	Não	Não	Não	Não	Não		
1.3.			Não	Não				
3.1.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim		
3.2.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim		
3.3.	Sim	Sim	Sim	Não		Sim		
3.4.	Sim	Sim						
3.5.		NA						
5.1.	Sim	Sim	Sim		Sim	Sim		
5.2.	Sim	Sim	Sim		Sim	Não		
5.3.	Sim	Não	Sim		Sim	Não		
5.4.	Sim	Sim			Sim	Não		
7.1.	Sim		Sim		Sim			
7.2.	Sim		Sim		Sim			
7.3.	Sim				Sim			
Notas:	7	4	4	2	7	4		
A. Pontuação da sub-escala(itens 1-8): 28								
B. Número de Itens Cotados: 6								
Média de pais e pessoal (A/B): 4.67								
Pontuações totais e cotações médias								
	Espaço e mobiliário	Rotinas e cuidados pessoais	Linguagem e raciocínio	Atividades	Interação	Estrutura do programa	Pais e pessoal	Total
Pontuação total	37	32	23	31	29	14	28	194
Número de itens cotados	8	6	4	10	5	4	6	43
Cotação média	4.6	5.3	5.75	3.1	5.8	3.5	4.67	4.5 (32.72)

Apêndice D: Guião de entrevista à educadora Cooperante

Questionário de investigação

“Que hábitos de consciência ambiental têm as crianças em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo e suas famílias?”

A seguinte entrevista está incorporada no estudo científico, realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico pelo Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo (ISCE), com o tema “Que hábitos de consciência ambiental têm as crianças em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo e suas famílias?”, para a obtenção de grau de mestre.

Esta entrevista tem como objetivo principal compreender as concessões de preocupação ambiental do grupo e suas famílias, através do olhar do docente que acompanha os mesmos. Agradeço desde já a colaboração na resposta ao mesmo, informando que todas as respostas são unicamente utilizadas para fins académicos.

Atenciosamente,

Aluna Jessica Alves.

Blocos	Objetivos específicos	Questões ou ações
1º Bloco - Legitimação e consentimento	Legitimar a entrevista e garantir o consentimento informado da mesma.	Inicialmente gostaria de agradecer a participação e apoio prestado durante a realização deste estudo. Posto isto, gostaria de começar por questionar se havia possibilidade de gravar esta entrevista?
2º Bloco – Caracterização da entrevistada	Conhecer o percurso da entrevistada e influências pedagógicas.	- Fale-me um pouco sobre a sua formação académica? - Que dificuldades é que encontrou ao longo da sua formação académica? - Fale-me sobre o seu percurso profissional? - Que dificuldades é que encontrou ao longo do seu percurso profissional?

		- Sempre quis ser educadora? Porque é que escolheu esta profissão? - Qual é a faixa etária com que mais se identifica? Porquê?
3º Bloco – Grupo e organização do espaço	Conhecer a organização do ambiente educativo, do grupo e do modelo pedagógico implementado.	- Segue algum modelo pedagógico específico? Qual e porquê? - Como é que organiza o ambiente educativo? - Sente falta de algum elemento que considere essencial no ambiente educativo? - Quando é que iniciou o seu percurso nesta instituição? Quais eram as suas funções? - Como é que caracteriza este grupo?
4º Bloco – Família	Compreender a relevância conferida, pela educadora, às famílias no ambiente escolar.	- Observa o envolvimento das famílias como um elemento essencial? - Considera que as famílias e as suas atitudes têm impacto nas concessões e atitudes das crianças? - De que forma é que costuma envolver as famílias em atividade? - Sente alguma diferença no comportamento e envolvimento das crianças quando têm as famílias?
		- Acredita na relevância deste tema, tendo como grupo-alvo crianças destas idades? - A partir de que idade é que julga que devemos iniciar o estudo deste tema?

5º Bloco – Educação e proteção ambiental	Compreender as ideologias da educadora relativamente à temática em estudo.	- Que importância confere ao meio ambiente e proteção do mesmo? - Crê que este grupo revela interesse pelo tema em questão? - Que elementos é que costuma trabalhar com eles, relativos ao tema? - Que elementos do mesmo é que tem presentes em sala ou na instituição, relativos à temática? - Pondera que também a instituição estima a importância deste tema?
6º Bloco – Feedback do trabalho desenvolvido	Identificar os benefícios e melhorias do trabalho desenvolvido.	- Considera que esta investigação foi adequada e revelante para este grupo? Porquê? - Considera que existiram mudança no grupo e suas famílias, durante e após este projeto? - Considera que as atividades implementadas foram pertinentes para esta investigação?
7º Bloco- Considerações finais e agradecimentos	Demonstrar apreço pela participação e tempo despendido.	- Gostaria de referir mais alguma coisa que pense que seja importante para esta entrevista? -Agradeço imenso a sua disponibilidade e participação.

Apêndice E: Análise de conteúdo da entrevista à educadora cooperante

Análise de conteúdo

Categoria:	Subcategoria:	Testemunhos:
Caracterização pessoal	Percurso académico	“Eu tirei a minha formação em Licenciatura, tirei no ISCE, já lá vão uns 13 aninhos, para além disso não tirei mais nenhuma especialização (...) vou fazendo é algumas formações sobre algumas temáticas que me interessam e com as quais eu me identifico.”; “(...) nós na altura só estagiávamos em pré-escolar, nunca em creche, o que nós tínhamos de creche na altura era uma semana de observação (...)quando acabei o curso a maior dificuldade que eu tive foi “e agora creche, como é que eu vou pegar nisto” porque nunca tinha estagiado nessa área nem tinha essa realidade concretamente (...)”.
	Percurso profissional	“Eu acabei o meu curso em junho de 2010 e em novembro de 2010 eu estava a iniciar o projeto com o pica-pau (...) passado poucos meses de tirar o curso vim para aqui e aqui estou desde 2010, portanto já vão 13 anitos.”; “acho que às vezes até mesmo duas pessoas não chegam para tanta atenção que eles requerem, na parte de creche então, para mim, duas pessoas, acho pouquíssimo porque são pequeninos (...) eles também estão desejantes de saber, de participar e querem tudo agora e você é só uma, ou são duas, ou então eu estou a fazer uma atividade com um grupo e a colega tem que estar a ver as outras áreas, ou a ajudar nas outras áreas (...) na minha opinião, ser duas pessoas é ser muito pouco para a exigência da idade, exatamente como para o berçário, acho que duas pessoas no berçário é muito pouco (...)”.
	Faixa etária de preferência	“Talvez a dos 4-5 anos, porque já são mais autônomos a fazer outro tipo de atividades, estão mais participativos, mas acho que também tem muito haver com a bagagem que eles já trazem de trás consigo (...) nós começamos a impulsionar isto da maneira que colocamos as coisas, eu, desde sempre, para começar uma atividade, um tema, o que for, eu começo por um livro, questiono ou seja eu faço um bocadinho a preparação para o projeto (...) não quer dizer que eles não façam aos 2 anos, mas eu acho que eles têm mais consciência, mais autonomia aos 3, mas pronto, os 4-5 são uma idade mais desafiante nesse sentido, claro que depois quando eles nos conhecem também é mais desafiante porque já sabem os nossos pontos estratégicos (...)”.
	Modelo pedagógico	“Específico não, de todo, sigo algumas ideias do MEM, mas não aplico, também nunca tirei formação específica em MEM (...) identifico-me um bocadinho com o MEM, pela questão dos projetos, claro que, no MEM não é só projetos, tem outras filosofias, mas que às vezes em prática não é assim tão fácil de aplicar, na minha opinião (...) o Régio Emília, também por pequenas coisas que eu gosto que me identifico e acabo por ir buscar (...) eu acho que às vezes também tem haver com o grupo e com as crianças (...) portanto

A organização e pedagogia		acho que cada criança é uma criança, temos que saber gerir, também nunca pensei em focar-me apenas num, não quer dizer com isto que não o faça, mas hoje em dia, até ao momento, não. ”.
	Organização do ambiente educativo	“(…) no início estruturo a sala de forma a que a gente os possa receber, depois ao longo da dinâmica do grupo e ao longo do ano vai sofrendo alterações, até porque eu gosto muito que as áreas estejam definidas, acho muito importante, até mesmo para eles perceberem que naquela área pertence aquilo, as regras e às vezes isso não acontece ou não é tão prático, estando sempre a mudar em função deles e às vezes também em função da dinâmica em geral, mas com o propósito deles (…) portanto a minha sala está sempre em constante mudança (…)”; “(…) a falta que sinto agora, mas nós agora não temos devido às provas de aferição é mesmo o computador, que é uma boa ferramenta de trabalho (…) se calhar as vezes gostava de ter mais coisas ao alcance deles, mas mesmo assim acho que até tem, mas também tem haver com a forma como arrumamos, se eu arrumasse os dossiês todos naquele armário e eles não tivessem de separar os trabalhos pelas caixas, acabava por ter mais arrumação, mas isso já tem mais haver com a dinâmica do adulto na sala, eu acho que a nível de arrumação temos bastante.”.
O grupo	Caracterização do grupo	“Desafiante, digo que este é o mais desafiante de todos, talvez porque teve uma pandemia e isso teve as suas lacunas/consequência, em geral, até mesmo para os adultos. Este é o mais desafiante, as coisas têm de ser naquele momento, tem de ser agora, se nós dizemos alguma coisa contraditória ou que não vá de encontro ao que eles desejam, você já observou, é uns gritos e uma situação de descontrolo grandíssima, o que não é normal, não acho eu normal, se calhar as pessoas até acham que está dentro da idade, eu como não tenho memória dos meus miúdos serem assim, eu acho que tem haver com o grupo em si, é mais desafiante, mas eu também sou muito exigente na sala, sou exigente com as regras, o respeito, os valores, há coisas que não deixo passar ao de leve e se calhar isso também desgasta mais, porque educar não é fácil, não é fácil.”.
	A logística dos grupos	“(…) nós normalmente fazemos sempre, desde um ano de idade até aos cinco, não quer dizer que não possa acontecer uma situação como em outros anos já aconteceu, imagine, na mesma faixa etária há menos miúdos, tem que haver uma junção, ou é necessária uma educadora noutra faixa etária, então aí existe quebra, mas por norma sim, eu posso dizer que este é o meu terceiro grupo que eu acompanho desde um ano de idade até aos cinco.”.
		“(…)fulcral, há umas que participam mais que outras e umas que gostam mais de participar que outras, mas é muito importante.”; “(…)este ano tenho só o das histórias, costumo ter as histórias e os pais vêm apresentar, mas por norma com os mais velhos proponho

Envolvimento das famílias	Importância e nível de envolvimento	aos pais apresentar ou fazer uma atividade com eles, ou falar sobre uma profissão, neste tipo de atividades acho que é importante os pais virem à escola (...) claro que às vezes existem pais que não conseguem estar presentes devido ao trabalho, mas nos meus grupos a maioria é bastante participativa e os pais gostam de vir. Portanto, acho que é importantíssimo, até porque é importante esse elo de ligação entre escola-casa e casa-escola, para também nos ajudarmos mutuamente, para também não estar aqui a fazer uma prática e para em casa fazer diferente, que é sempre diferente, porque as dinâmicas de casa e as rotinas acabam sempre por ser diferentes (...); “Os pais agradecem, gostam de receber, na questão dos grupo de pais tem a questão de ser mais fácil de partilhar informação, eu como iniciei com o jornal, existe essa possibilidade de partilhar com os pais a informação, a ideia até era ser diário, mas nem sempre é possível (...) mas sim claro que é importante e os pais gostam de receber essas fotografias deles ou mesmo mensagens a dizer como está após uma má entrega ou alguma preocupação dos pais, acho que é importante e calmante para os pais (...) mas sim os pais agradecem e o feedback é sempre positivo.”.
	Impacto	“Quando os pais vêm á escola, o comportamento não tem nada haver, não vou dizer que é pior, mas diferente, não aceitam a partilha do pai com o outro, o pai questiona e eles estão constantemente a desafiar, às vezes tenho mesmo de dizer que não é por estar o pai que eu não vou ralar, mas quando estão os pais tentam experimentar mais um bocadinho, é diferente o comportamento.”; “Sim, sem dúvida, para já eles são esponjas, até mesmo a nossa atitude temos de ter atenção, se eles são esponjas comigo que estou com eles oito horas diárias, então com os pais que podem estar ao fim de semana, vinte e quatro horas, e estão com eles muito mais tempo, eles são a esponja do que veem, seja para o bom ou para o mau, seja para o conhecimento ou para a aprendizagem, eu acho que sim que a família é importantíssima nesse registo, porque convivem com eles, são eles que educam da maneira que acham mais correta ou da forma como foram educados, eles também, ao estarem em casa, veem a postura e atitudes dos pais, portanto isso é o que vem e acabam por seguir, como expressões que ouvem e depois reproduzem, os pais são ali o pilar para as crianças.”.
	Relevância para o grupo	“Sim eu acho que é importante desde cedo transmitir estas boas praticas porque eles são o futuro do amanhã e se eu já, quando andava na escola, ouvia esta problemática da poluição e da camada do ozono, o que é certo é que as coisas continuam a acontecer, por isso acho que é importante e quanto mais cedo começar, não quer dizer que vá mudar o mundo, mas quanto mais cedo começar, mais crianças e mais futuros adultos serão conscientes e preocupados com as problemáticas que temos hoje em dia, seja com o ambiente, seja com os outros acontecimentos que também nos preocupam, como a extinção dos animais, a caça e sim acho que é bastante

A temática em estudo: a proteção ambiental		importante.”; “O grupo em geral sim é participativo e acho que conseguiu perceber isso em alguns, não todos porque acho que isso tem haver com um bocadinho com o nível de desenvolvimento de cada criança (...) mas eu acho que no geral este é um grupo desafiador, mas que é participativo e que gosta de descobrir e saber mais (...) depois temos de pensar que há miúdos que não gostam de falar em grande grupo e que tem de ser uma coisa mais individual, mas no geral sim acho que forma bastante participativos.”.
	Importância dada pela educadora	“Eu acho que é importante, acho que ninguém gosta de viver no meio do lixo, acho que ninguém gosta de viver num sitio e ver só lixo, ninguém gosta de ir passear a algum sitio com uma paisagem espetacular, mas cheio de fumo por causa da poluição das fábricas ou ninguém gosta de ir ao mar e ver os peixes mortos porque houve contaminação das águas ou há lixo nas água e nós sabemos que tem como consequência o animal comer aquilo e se pensarmos isso depois tem uma consequência para nós seres humanos, porque nós comemos o peixe, nós comemos a carne que se alimenta de solos que podem estar contaminados e isso é um ciclo, portanto acho bastante pertinente e importante falar desta temática, cada vez mais, se há 10 anos atrás se falava, agora ainda mais.”; “(...) tinha a ideia de falar sobre a questão dos mares, até agora quando vinha o dia do mar, mas depois não se despoletou, até a ideia era quando se comesse o projeto das tartarugas ir aquela questão do mar, da tartaruga, da poluição e de comer as coisas, mas depois esse projeto foi mesmo no inicio do primeiro período e eles não estavam predisposto (...) mas sim a ideia era falar sobre os mares, da reciclagem não digo porque é um tema que já se vai falando, mas a minha preocupação aqui era aproveitar esta temática da tartaruga e ir aos mares.”
	Presença institucional	“Aqui dentro da sala a única coisa que tenho e que às vezes eles questionam qual e em qual é que devem colocar ou não, é os ecopontos de plástico, que nós vamos pondo mais o papel, claro que existem coisas no plástico que eles tem de perceber que não podem ir para ali e que tem de ser limpas, lavadas, por exemplo os iogurtes, portanto é mais a questão do papel, mas esta temática acabamos por falar mais no livros ou quando vamos à rua e acabamos por falar e alertar para o lixo.”
	Pertinência e relevância	“Sim, acho que esta investigação foi muito relevante e adequada para o grupo. Apesar de ser um tema /assunto muito falado, ainda existe muito trabalho para realizar até o nosso planeta beneficiar com isso. É um assunto sempre atual e importante. O grupo aderiu muito à investigação e participou, mesmo os mais reservados, revelaram ter conhecimentos do que adquiriram ao longo da investigação.”; “(...) com um pouco mais de tempo (de estágio) poderíamos ter desenvolvido e realizado alguns pontos da investigação

Balanço do trabalho concretizado		de outra maneira. No dia a dia existem sempre contratempos (...) No geral, as atividades propostas foram bem conseguidas e o grupo aderiu muito bem, esteve participativo e interessado.”.
	Mudanças no grupo	“Sim, as famílias são conscientes do assunto. Não sei se todas têm os cuidados necessários e referentes ao tema abordado. No entanto, as crianças ao terem respeito, cuidado e interesse sobre um assunto, seja ele o tema da reciclagem ou outros, levam sempre conhecimento e aprendizagem para casa e isso ajuda na mudança. Esta frase não é nova, mas as crianças são os adultos de amanhã. Neste sentido, acredito que podem ter mudado alguns hábitos em casa. Na escola, eles estão sempre a pedir para irem colocar as coisas que utilizam nos ecopontos. Só nestes pequenos gestos nota-se mudança.”

Apêndice F: Guião de entrevista às crianças

Questionário de investigação

“Que hábitos de consciência ambiental têm as crianças em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo e suas famílias?”

A seguinte entrevista está incorporada no estudo científico, realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico pelo Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo (ISCE), com o tema “Que hábitos de consciência ambiental têm as crianças em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo e suas famílias?”, para a obtenção de grau de mestre.

Esta entrevista tem como objetivo principal compreender as concessões de preocupação ambiental do grupo, através do olhar dos mesmos. Agradeço desde já a colaboração, informando que todas as respostas são unicamente utilizadas para fins académicos.

Atenciosamente,
Aluna Jessica Alves.

Blocos	Objetivos específicos	Questões ou ações
1º Bloco – Apresentação e legitimação da entrevista	Legitimar a entrevista	- Olá meninos, será que podemos falar e pensar um bocadinho sobre aquilo que vimos na rua e perceber melhor o que sentimos e achamos?
2º Bloco – Conhecimentos das crianças	Perceber as concessões e gostos das crianças sobre o tema.	- Sabem o que é o meio ambiente? - O que é que podemos encontrar no meio ambiente? - Vocês vão muitas vezes a sítios com elementos da natureza (parques, jardins ou praias)? - O que é que vocês mais gostam nesse local? - Como é que vocês se sentem quando vêm lixo na rua? - Vocês já atiraram lixo para a rua? - Acham que podíamos fazer alguma coisa para ajudar o meio ambiente? - O que é que podíamos fazer?

		- Como é que podíamos ajudar a natureza em casa? - O que é que podíamos fazer para avisar as outras pessoas sobre os problemas na natureza?
3º Bloco- Considerações finais e agradecimentos	Demonstrar apreço pela participação e tempo despendido.	- Gostavam de dizer mais alguma coisa sobre a natureza ou os cuidados e problemas do meio ambiente? -Obrigada pela vossa ajuda, vamos descobrir mais sobre a natureza e como podemos ajudar?

Apêndice G: Análise de conteúdo da entrevista às crianças

Análise de conteúdo

Categoria:	Subcategoria:	Testemunhos:
Conhecimentos das crianças sobre o meio ambiente e a proteção ambiental	Caracterização do meio ambiente, sob o olhar da criança	No meio ambiente existem: “...pinhas, há folhas, plantas.” (A. e R.) “borboletas e são os pássaros” (D.) “...deve ter muitas flores.” (I., A. e S.) “...e só podemos arrancar uma e depois a chuva vem e o sol vem e elas murcham.” (S.) “As plantas e as Flores, são bonitas.” (A.) “É o nosso mundo.” (V.)
	Medidas de proteção ambiental	Como é que podemos ajudar a ambiente? “Regar as plantas e por as coisas no lixo.” (A.) “Não podemos por lixo no chão.” (R., D. e A.) “Apanhar o lixo do chão e por no lixo.” (S., G., D. e V.) “Vamos separar, o plástico é no amarelo, os cereais é no castanho.” (I. e V.) “Limpar tudo.” (A.) “Fazer uma praia mais boa, tiramos o lixo da praia.” (M.) Como é que podemos avisar os outros? “Chamar pra não tirarem as plantas.” (A.) “Vamos lá fora e dizemos, olhem pessoas não podem mais deitar lixo.” (S.) “Vêm o senhor do lixo e vêm limpar.” (M.) “Mandar uma mensagem.” (A.) “Podemos escrever.” (D.) “Na escola.” (G.) “Quando saímos da escola dizemos pra nós ajudarem.” (A.)
	Atitudes e consciência ambiental	“Na praia, gosto de fazer castelos de areia (o que fazes ao lixo?) Ponho dentro da mochila que a mãe trouxe e quando chegar a casa levo ao lixo.” (A.) “(...) gosto de brincar na areia com os baldes (Levas comida?) Sim, ponho no caixote do lixo e vou com isso na mão (e separas?) Não.” (D.) Já atiraste lixo para o chão? “Não.” (todos) “Deitei e deixei na rua.” (A.) Separas o lixo em casa? “Separo, tenho o amarelo, azul e o verde.” (A., M., D., I. e A.) “Eu só tenho um, na casa da avó Ana eu separo, mas baralho tudo e a mãe só tem 3.” (S.) “Não, tenho um caixote que não tem nada, é para tudo.” (A., G., e V.) “Não tenho caixote verde nem amarelo, tenho um normal, não separo.” (A.) “Tomo banho rápido” (M.) “As vezes brinco.” (S.) “Esqueci-me e demoro muito tempo.” (I.)
	O papel das famílias	O pai e a mãe sabem ajudar a natureza? “Sim.” (S., S., M e D.) “Não.” (I., A., G., A., V. e A.)

	Impacto do lixo no seu cotidiano	Quando vês lixo nesse espaço, como te sentes? “Triste, a natureza fica triste, depois as ruas ficam cheias de lixo no chão” (V.) “(...) assim ninguém pode brincar na praia, brincam com as latas e magoam-se e depois tem de se ir embora da praia. (S.)
	Informações extra	“A: À natureza tem frutas ou não? J: tem, tem frutas. A: porque é que tem frutas? J: porque as frutas crescem das árvores que crescem da terra. A: E depois vem uma pedra? J: vem uma semente que dá para criar uma árvore que dá a fruta. A: e depois se nos comermos a sementinha vai crescer uma planta na minha barriga? J: não, não vai crescer uma planta na tua barriga porque a tua barriga não tem a terra e o sol lá dentro.” (A.) “Temos de pôr tudo direitinho, separar o lixo.” (A.)

Apêndice H: Questionário aos encarregados de educação

Questionário de investigação

“Que hábitos de consciência ambiental têm as crianças em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo e suas famílias?”

O seguinte questionário está incorporado no estudo científico, realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico pelo Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo (ISCE), com o tema “Que hábitos de consciência ambiental têm as crianças em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo e suas famílias?”, para a obtenção de grau de mestre.

Este questionário tem como objetivo principal compreender as concessões de preocupação ambiental do grupo e suas famílias. Peço a sua colaboração na resposta ao mesmo, informando ainda que todas as respostas são sigilosas e unicamente utilizadas para fins académicos. Muito obrigada(o)!

Atenciosamente,
Aluna Jessica Alves.

1. Grau de parentesco com a criança, integrante da sala dos(as) corujinhas?

2. Qual é o seu meio de transporte de eleição no seu quotidiano?

☐

Transporte privado

☐

Transporte público

☐

Outro: _____

3. Como é que se desloca para transportar a sua criança à escola?

☐

Transporte privado

☐

Transporte público

☐

Outro: _____

4. Conhece os diversos ecopontos e as suas utilidades (amarelo, verde, azul)?

☐

Sim

☐

Não

5. Realiza a separação de lixo?

☐	Sim
☐	Não

6. Dispõe de caixotes de separação de lixo em casa?

☐	Sim
☐	Não

7. O seu educando é instruído/sensibilizado para esta separação?

☐	Sim
☐	Não

8. Conhece a política dos 5 R`s?

☐	Sim
☐	Não

9. Demonstra ser um cidadão preocupado com a natureza e com o meio ambiente?

☐	Sim
☐	Não

10. No seu entender existem problemas ambientais na área circundante à instituição?

☐	Sim
☐	Não

11. Como é que acha que os podíamos resolver ou diminuir?

12. No seu entender existem problemas ambientais na área circundante à sua habitação?

☐	Sim
☐	Não

13. Como é que acha que os podíamos resolver ou diminuir?

14. Já alterou ou advertiu algum comportamento seu ou de outro, por pensar no impacto que o mesmo podia ter na natureza e no meio ambiente?

☐	Sim
☐	Não

15. Identifica curiosidade do seu educando pelo tema?

☐	Sim
☐	Não

16. Vendo as atitudes do seu educando como considera que o mesmo já demonstra ter atitudes propícias à proteção ambiental?

☐	Sim
☐	Não

Quais?

17. Considera que se trata de um tema relevante para abordar com as crianças desta idade?

☐	Sim
☐	Não

18. Foi alertado para esta temática na escola?

☐	Sim
☐	Não

19. Estaria disposto a participar em futuras atividade, dinamizadas por mim e pelo grupo, sobre a temática?

☐

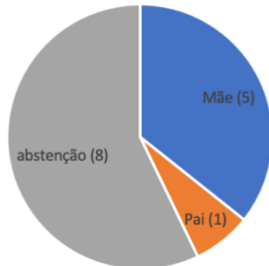
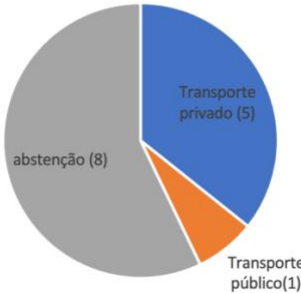
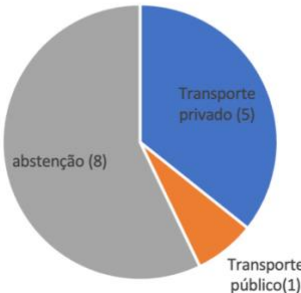
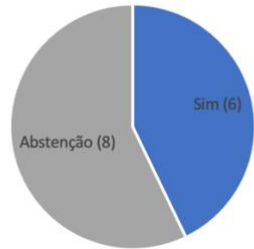
Sim

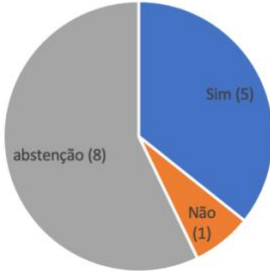
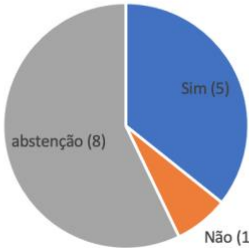
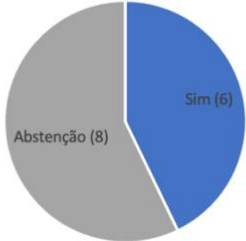
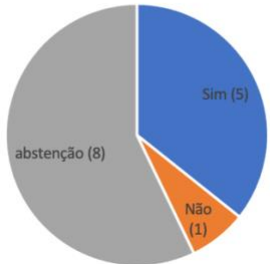
☐

Não

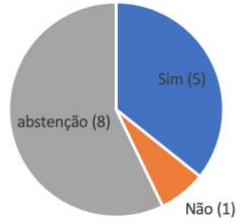
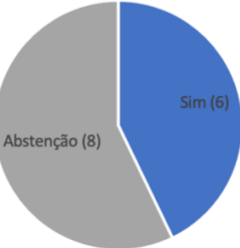
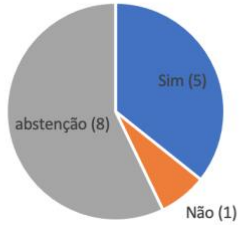
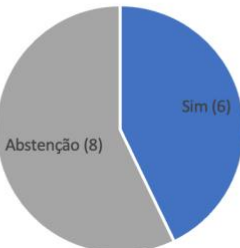
Obrigada(o) pela participação!

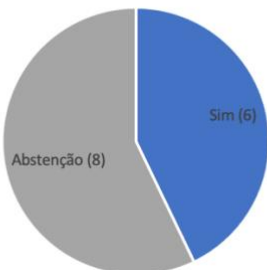
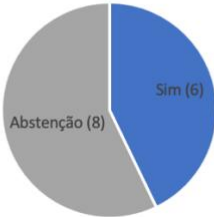
Apêndice I: Análise de conteúdo do questionário aos encarregados de educação

Análise de conteúdo:										
Questão:	Respostas:	Gráfico:								
1. Grau de parentesco com a criança, integrante da sala dos(as) corujinhas?	5 Mães 1 Pai	Grau de parentesco com a criança  <table><caption>Grau de parentesco com a criança</caption><thead><tr><th>Parentesco</th><th>Contagem</th></tr></thead><tbody><tr><td>abstenção</td><td>8</td></tr><tr><td>Mãe</td><td>5</td></tr><tr><td>Pai</td><td>1</td></tr></tbody></table>	Parentesco	Contagem	abstenção	8	Mãe	5	Pai	1
Parentesco	Contagem									
abstenção	8									
Mãe	5									
Pai	1									
2. Qual é o seu meio de transporte de eleição no seu quotidiano?	5 Transporte privado 1 A pé	Transporte do quotidiano  <table><caption>Transporte do quotidiano</caption><thead><tr><th>Transporte</th><th>Contagem</th></tr></thead><tbody><tr><td>abstenção</td><td>8</td></tr><tr><td>Transporte privado</td><td>5</td></tr><tr><td>Transporte público</td><td>1</td></tr></tbody></table>	Transporte	Contagem	abstenção	8	Transporte privado	5	Transporte público	1
Transporte	Contagem									
abstenção	8									
Transporte privado	5									
Transporte público	1									
3. Como é que se desloca para transportar a sua criança à escola?	5 Transporte privado 1 A pé	Transporte escolar  <table><caption>Transporte escolar</caption><thead><tr><th>Transporte</th><th>Contagem</th></tr></thead><tbody><tr><td>abstenção</td><td>8</td></tr><tr><td>Transporte privado</td><td>5</td></tr><tr><td>Transporte público</td><td>1</td></tr></tbody></table>	Transporte	Contagem	abstenção	8	Transporte privado	5	Transporte público	1
Transporte	Contagem									
abstenção	8									
Transporte privado	5									
Transporte público	1									
4. Conhece os diversos ecopontos e as suas utilidades (amarelo, verde, azul)?	6 Sim	Conhece os diversos ecopontos e as suas utilidades (amarelo, verde, azul)?  <table><caption>Conhece os diversos ecopontos e as suas utilidades</caption><thead><tr><th>Resposta</th><th>Contagem</th></tr></thead><tbody><tr><td>Sim</td><td>6</td></tr><tr><td>Abstenção</td><td>8</td></tr></tbody></table>	Resposta	Contagem	Sim	6	Abstenção	8		
Resposta	Contagem									
Sim	6									
Abstenção	8									

5. Realiza a separação de lixos?	5 Sim 1 Não	Realiza separação de lixos? 
6. Dispõe de caixotes de separação de lixos em casa?	5 Sim 1 Não	Dispõe de caixotes de separação de lixos em casa? 
7. O seu educando é instruído/sensibilizado para esta separação?	6 Sim	O seu educando é instruído/sensibilizado para esta separação? 
8. Conhece a política dos 5 R's?	5 Sim 1 Não	Conhece a política dos 5 R's? 

9. Demonstra ser um cidadão preocupado com a natureza e com o meio ambiente?	6 Sim	Demonstra ser um cidadão preocupado com a natureza e com o meio ambiente?  <table><tr><td>Sim</td><td>6</td></tr><tr><td>Abstensão</td><td>8</td></tr></table>	Sim	6	Abstensão	8		
Sim	6							
Abstensão	8							
10. No seu entender existem problemas ambientais na área circundante à instituição?	4 Não 2 Sim	No seu entender existem problemas ambientais na área circundante à instituição?  <table><tr><td>Não</td><td>4</td></tr><tr><td>Sim</td><td>2</td></tr><tr><td>Abstensão</td><td>8</td></tr></table>	Não	4	Sim	2	Abstensão	8
Não	4							
Sim	2							
Abstensão	8							
11. Como é que acha que os podíamos resolver ou diminuir?	- Campanhas de recolha - Educar as pessoas para a separação dos lixos e para a redução da sua pegada de carbono, diminuindo e refletindo sobre o que comem, vestem e como se deslocam.							
12. No seu entender existem problemas ambientais na área circundante à sua habitação?	5 Não 1 Sim	No seu entender existem problemas ambientais na área circundante à sua habitação?  <table><tr><td>Não</td><td>5</td></tr><tr><td>Sim</td><td>1</td></tr><tr><td>abstenção</td><td>8</td></tr></table>	Não	5	Sim	1	abstenção	8
Não	5							
Sim	1							
abstenção	8							
13. Como é que acha que os podíamos resolver ou diminuir?	- A maioria não respondeu, porque ninguém identificou problemas - A pessoa que afirmou existir lixo na zona circundante à sua habitação afirma que o principal problema é não colocarem lixo no contentor e a existência da indústria de construção civil que também provoca esse problema.							

14. Já alterou ou advertiu algum comportamento seu ou de outro, por pensar no impacto que o mesmo podia ter na natureza e no meio ambiente?	5 Sim 1 Não	Já alertou ou advertiu algum comportamento seu ou de outro, por pensar no impacto que o mesmo podia ter na natureza e no meio ambiente?  <table><tr><td>Sim</td><td>5</td></tr><tr><td>Não</td><td>1</td></tr><tr><td>abstenção</td><td>8</td></tr></table>	Sim	5	Não	1	abstenção	8
Sim	5							
Não	1							
abstenção	8							
15. Identifica curiosidade do seu educando pelo tema?	6 Sim	Identifica curiosidade do seu educando pelo jogo?  <table><tr><td>Sim</td><td>6</td></tr><tr><td>Abstenção</td><td>8</td></tr></table>	Sim	6	Abstenção	8		
Sim	6							
Abstenção	8							
16. Vendo as atitudes do seu educando como considera que o mesmo já demonstra ter atitudes propícias à proteção ambiental?	5 Sim 1 Não - Afirmaram que (o educando sabe separar, tem cuidado para poupar água (Banho e lavar as mãos) e que chama à atenção quando vê lixo no chão)	Vendo as atitudes do seu educando como considera que o mesmo já demonstra ter atitudes propícias à proteção ambiental?  <table><tr><td>Sim</td><td>5</td></tr><tr><td>Não</td><td>1</td></tr><tr><td>abstenção</td><td>8</td></tr></table>	Sim	5	Não	1	abstenção	8
Sim	5							
Não	1							
abstenção	8							
17. Considera que se trata de um tema relevante para abordar com as crianças desta idade?	6 Sim	Considera que se trata de um tema relevante para abordar com as crianças desta idade?  <table><tr><td>Sim</td><td>6</td></tr><tr><td>Abstenção</td><td>8</td></tr></table>	Sim	6	Abstenção	8		
Sim	6							
Abstenção	8							

18. Foi alertado para esta temática na escola?	6 Sim	Foi alertado para esta temática na escola?  <table><tr><td>Sim (6)</td></tr><tr><td>Abstenção (8)</td></tr></table>	Sim (6)	Abstenção (8)
Sim (6)				
Abstenção (8)				
19. Estaria disposto a participar em futuras atividade, dinamizadas por mim e pelo grupo, sobre a temática?	6 Sim	Estaria disposto a participar em futuras atividades, dinamizadas por mim e pelo grupo, sobre a temática?  <table><tr><td>Sim (6)</td></tr><tr><td>Abstenção (8)</td></tr></table>	Sim (6)	Abstenção (8)
Sim (6)				
Abstenção (8)				

Abstenção - 8

Apêndice J: Planificação da 1ª atividade em contexto EPE

1ª Atividade – Como podemos ajudar o ambiente?						
Como surgiu	Data	Duração	Número de crianças			
Surgiu de uma situação no exterior, em que as crianças mostraram-se muito indignadas e preocupadas com o lixo presente na rua. Após este episódio, falámos sobre essa temática e percebemos que era algo que nos interessava, acabando por começar a recolher informações sobre a mesma.	10 de maio de 2023	4 Manhãs, com períodos de 20 a 30 minutos.	12 crianças, divididas em grupos de 4 elementos.			

Área(s) de conteúdo	Domínios e subdomínios	Aprendizagens a promover	Etapas/ Estratégias	Objetivos	Recursos	Avaliação
Área do conhecimento do mundo	Introdução à metodologia científica	Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e	1º Leitura do livro “É só desta vez!”: Reunir as crianças em grande grupo; Análise e interpretação das ilustrações da capa; Referencia aos diferentes elementos	Apelar a valorização do ambiente; Estabelecer ligações entre as nossas ações e o efeito das mesmas no mundo que nos rodeia;	O grupo; A educadora cooperante; A assistente operacional; O livro “É só desta vez!”; Computador;	Observação e reflexão conjunta sobre a temática; Apresentação dos resultados da pesquisa;

Área de expressão e comunicação	Abordagem às ciências – Conhecimento do mundo físico e natural	analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las. Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.	que constituem um livro; Realização de uma leitura expressiva; Discussão e análise das temáticas abordadas no livro e ligação com o quotidiano.	Promover uma atitude consciente e informada para com o meio ambiente; Utilizar diferentes meios de pesquisa; Promover o pensamento crítico sobre o conteúdo apresentado; Proporcionar momentos de trabalho em equipa;	Livros sobre a temática; Papel; Canetas; Tesouras; Colas.	Confronto entre as ideias prévias e as ideias pós-pesquisa; Identificação do levantamento dos problemas ambientais e mobilização de ações/ideias de proteção ambiental.
	Mundo tecnológico e utilização das tecnologias	Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano, com cuidado e segurança.	2º Recolha de ideias prévias: Manter a estrutura da etapa anterior e prosseguir com as crianças em grande grupo; Questionar as crianças sobre o que sabemos, o que queremos descobrir, onde vamos pesquisar e o que queremos fazer;			
	Linguagem oral e escrita – Comunicação Oral	<i>Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação.</i> <i>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de</i>		Fomentar o respeito pela opinião do outro;		

Área da formação pessoal	Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto	<i>modo adequado à situação (produção e funcionalidade).</i>	Registrar em conjunto com o grupo todas as ideias expressas.			
	Identificação de convenções da escrita	<i>Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros.</i>	3º Iniciação à pesquisa sobre a temática: Dividir as crianças em pequenos grupos, começando por perguntar quem quer participar em cada grupo;			
	Prazer e motivação para ler e escrever	<i>Estabelecer relação entre a escrita e a mensagem oral.</i>	Seguir as questões do grupo, formuladas na etapa anterior, atribuindo as mesmas aos grupos;			
		<i>Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita associadas ao seu valor e importância.</i>	Utilização de diferentes fontes de pesquisa;			
	Independência e autonomia	<i>Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo</i>	Análise dos materiais encontrados (O que é			

Convivência democrática e cidadania	em conta o seu bem-estar e o dos outros. Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia. Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação.	que achas que é?; Porque?; O que é que eles disseram no vídeo?); Utilização de imagens e vídeos para uma melhor compreensão e leitura do trabalho desenvolvido; 4º Divulgação ao grupo: Reunir as crianças em grande grupo; Pedir a cada grupo que partilhe o que descobriu com a sua pesquisa; Utilizar os registos das pesquisas com auxílio à divulgação; Permitir a existência de intervenções de outros			
-------------------------------------	---	---	--	--	--

		grupos, para obtenção de mais testemunhos e questões; Análise de todo o trabalho desenvolvido.			
--	--	--	--	--	--

Dificuldades previstas – A ausência de aparelhos digitais em sala, o que dificultada a pesquisa nos mesmos.

Identificação/Planificação de novas possibilidades - Por um lado, deviam ter sido realizadas apresentações à medida que os grupos terminavam as suas pesquisas, mas por outro lado a apresentação final, após todos os grupos terem executado a sua investigação, tornou a partilha em grande grupo mais enriquecida, dispondo não só das partilhas do grupo que realizou determinada investigação, mas de todos os elementos presentes.

Podiam ter existido outros meios de pesquisa, como pessoas conhecedoras da temática.

Apêndice K: Planificação da 2ª atividade em contexto EPE

2ª Atividade – Construção de um ponto de reciclagem

Como surgiu	Data	Duração	Número de crianças
Surgiu da recolha das propostas que iríamos realizar no âmbito do projeto de proteção ambiental.	24 de maio de 2023	4 Manhãs, com períodos de 20 a 30 minutos.	14 crianças, divididas em grupos de 3 a 4 elementos.

Área(s) de conteúdo	Domínios e subdomínios	Aprendizagens a promover	Etapas/ Estratégias	Objetivos	Recursos	Avaliação
Área do conhecimento do mundo	Introdução à metodologia científica	Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las.	1º Pesquisa sobre os ecopontos e elementos dos mesmos: Formulação de grupo de 3 a 4 elementos; Pesquisa e recolha de informação sobre os ecopontos e os seus elementos. 2º Construção dos ecopontos: Recolha de caixas e materiais necessários;	Contactar com os conceitos de reciclar e reutilizar; Estabelecer ligações entre as nossas ações e o efeito das mesmas no mundo que nos rodeia; Promover uma atitude consciente e informada para com o meio ambiente;	O grupo; A educadora cooperante; A assistente operacional; Caixas de cartão (reutilizadas); Tintas; Esponjas; Sacos de plástico; Folhas de papel; Canetas; Tesouras;	Observação e reflexão conjunta sobre a temática; Discussão sobre as utilidades da atividade e os resultados da mesma; Mobilização de ações/ideias de proteção ambiental.

Área de expressão e
comunicação

Abordagem às ciências – Conhecimento do mundo físico e natural	Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.	Divisão do grupo em grupos menores de 3 a 4 elementos; Pintura das caixas com a respectivas cores dos ecopontos, cada grupo é responsável por um ecoponto;	Promover o trabalho em equipa; Fomentar o respeito pela opinião e trabalho do outro.	Colas.	
Mundo tecnológico e utilização das tecnologias	Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano, com cuidado e segurança.	Utilização da esponja para a realização da pintura; Abertura dos orifícios necessários ao ecoponto.			
Linguagem oral e abordagem à escrita – Comunicação Oral	<i>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).</i>	3º Identificação de cada ecoponto: Recolha ou realização dos elementos de identificação de cada ecoponto;			
Funcionalidade da linguagem escrita	<i>Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas</i>	Utilização dos grupos anteriormente referidos;			

Área da formação pessoal	e sua utilização em contexto	<i>atividades, rotinas e interações com outros.</i>	Seleção, por parte dos grupos, dos elementos do seu ecoponto e colagem;			
	Identificação de convenções da escrita	<i>Estabelecer relação entre a escrita e a mensagem oral.</i>	Discussão sobre o significado de cada elemento escolhido e colocado no ecoponto;			
	Educação artística - Artes visuais	Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.	Colocação dos sacos do lixo nos ecopontos; Conversa em grande grupo sobre a importância dos mesmos e sobre as suas finalidades.			
	Convivência democrática e cidadania	Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia.	4º Implementação dos ecopontos realizados na instituição: Realização de um cartaz informativo, em grande grupo; Colocação dos ecopontos e do cartaz			

		informativo na entrada da instituição.			
--	--	--	--	--	--

Dificuldades previstas – Podiam ter arranjado uma forma de transpor este conhecimentos e informações para casa.

Identificação/Planificação de novas possibilidades – Podia ter realizado uma lista de matérias para eles conferirem os mesmos.

E podia ter existido a possibilidade de eles construírem os materiais identificativos de cada ecoponto, sendo que, devido a impossibilidades de tempo isso não foi possível.

Apêndice L: Planificação da 3ª atividade em contexto EPE

3ª Atividade – Limpar para ajudar!

Como surgiu	Data	Duração	Número de crianças
Surgiu de uma situação no exterior, em que as crianças se mostraram muito indignadas e preocupadas com o lixo presente na rua, propondo-se a recolher o mesmo.	1 de junho de 2023	1 Manhã, com períodos de 20 a 30 minutos.	13 crianças.

Área(s) de conteúdo	Domínios e subdomínios	Aprendizagens a promover	Etapas/ Estratégias	Objetivos	Recursos	Avaliação
Área do conhecimento do mundo	Abordagem às ciências – Conhecimento do mundo físico e natural	Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.	1º Conversa com o grupo sobre o lixo no exterior e cuidados a ter com a recolha do mesmo; Reunir as crianças em grande grupo;	Apelar a valorização do ambiente. Estabelecer ligações entre as nossas ações e o efeito das mesmas no mundo que nos rodeia.	O grupo; A educadora cooperante; A assistente operacional; Os ecopontos construídos na atividade	Observação das dinâmicas e atitudes individuais e de grupo; Identificação dos diferentes ecopontos;
Área de expressão e comunicação	Linguagem oral e abordagem à escrita – Comunicação Oral	<i>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação</i>	Questionar as mesmas sobre a situação exterior à instituição; Referir os procedimentos e	Promover uma atitude consciente e informada para com o meio ambiente.	anterior; Sacos do lixo; Luvas; Lixo;	Levantamento de norma de higiene e segurança para a recolha de lixo;

Área da formação pessoal	Educação artística - Artes visuais	(produção e funcionalidade). Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.	objetos necessários à recolha do lixo; 2º Criação de equipas e etiquetas de reciclagem: Criação de equipas de recolha de lixo; Criação de colares de identificação; Divisão das equipas através dos colares de identificação; Estabelecimento de objetivos para cada equipa, consoante a sua cor.	Viabilizar a mobilização do pensamento crítico sobre o conteúdo apresentado. Promover o trabalho em equipa. Desenvolver o respeito pela opinião do outro; Instigar práticas seguras e informadas.	Círculos de cartolina; Canetas de feltro; Lã; Tesoura.	Domínio das especificidades da separação de lixos; Mobilização de ações/ideias de proteção ambiental; Tabela de observação.
	Independência e autonomia	Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros.				
	Convivência democrática e cidadania	Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia. Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a	3º Recolha do lixo: Transporte das crianças para o exterior; Conversa com as crianças sobre o objetivo de cada equipa;			

	necessidade da sua preservação.	Recolha do lixo das diversas equipas. 4º Separação do lixo: Transporte do lixo para os ecopontos contruídos na instituição; Conversa em grande grupo sobre cada ecoponto, a sua importância e separação; Separação dos lixos pelos ecopontos disponíveis.			
--	---------------------------------	---	--	--	--

Dificuldades previstas – As imprevisibilidades do espaço exterior.

Identificação/Planificação de novas possibilidades – Podíamos ter incluído os pais ou encarregados de educação na recolha, sensibilizando para a importância da mesma.

Podia ter criado com eles um cartaz ou aviso com as normas de higiene e segurança para a recolha de lixo.

Apêndice M: Planificação da 4ª atividade em contexto EPE

4ª Atividade – Faz a diferença!

Como surgiu	Data	Duração	Número de crianças
Surgiu no seguimento da atividade anterior, como forma de alerta para a comunidade.	14 de junho de 2023	3 Manhãs, com períodos de 20 a 30 minutos.	12 crianças, divididas em grupos de 4 elementos.

Área(s) de conteúdo	Domínios e subdomínios	Aprendizagens a promover	Etapas/ Estratégias	Objetivos	Recursos	Avaliação
Área do conhecimento do mundo	Abordagem às ciências – Conhecimento do mundo físico e natural	Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.	1º Recolha de informação: Divisão do grupo em grupos menores; Conversa com os grupos sobre as ideias que acham relevantes transmitir para a comunidade; Registo das ideias expressas.	Apelar a valorização do ambiente. Estabelecer ligações entre as nossas ações e o efeito das mesmas no mundo que nos rodeia. Viabilizar uma atitude consciente e informada para com o meio ambiente.	O grupo; A educadora cooperante; A assistente operacional; Imagens impressas do trabalho desenvolvido; Papel; Canetas; Tesouras; Colas.	Observação e reflexão conjunta sobre a temática; Apresentação de opiniões baseadas no conteúdo explorado e adquirido; Identificação e levantamento de problemas ambientais e mobilização a proteção ambiental;
Área de expressão e comunicação	Linguagem oral e abordagem à escrita – Comunicação Oral	<i>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).</i> <i>Usar a leitura e a escrita com diferentes</i>				

Área da formação pessoal	Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto	<i>funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros.</i>	2º Realização do cartaz informativo: Reunir as crianças em grande grupo;	Promover o pensamento crítico sobre o conteúdo apresentado.	Leitura e explicitação de imagens.
	Identificação de convenções da escrita	<i>Estabelecer relação entre a escrita e a mensagem oral.</i>	Analisar as ideias expressas e registros fotográficos realizados ao longo do projeto;	Promover o trabalho em equipa.	
	Prazer e motivação para ler e escrever	Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita associadas ao seu valor e importância.	Assinalar os comportamentos a eliminar e ressaltar as ações a realizar;	Desenvolver o respeito pela opinião do outro;	
			Registro e colagem dos mesmos;	Fomentar a discussão e análise sobre a temática.	
	Educação artística – Artes visuais	Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual tanto na produção e apreciação das suas produções como em imagens que observa.	Leitura e análise, em grupo, do produto final.		
	Independência e autonomia	Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir	3º Entrega e explicação do cartaz aos lojistas das redondezas: Reunir as crianças em grande grupo; Encaminhar as mesmas até aos serviços		

Convivência democrática e cidadania	responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros. Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia. Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação.	presentes nas imediações da instituição; Entrega e explicação dos mesmos aos lojistas.			
-------------------------------------	--	--	--	--	--

Dificuldades previstas – A imprevisibilidade do espaço exterior.

Identificação/Planificação de novas possibilidades – Podiam ter comunicado com os órgãos administrativos da zona para conseguir expor os cartazes em sítios de maior visibilidade. Podiam ter feito algo mais interventivo, como uma manifestação.

Apêndice N: Planificação da 5ª atividade em contexto EPE

5ª Atividade – Plantar para ajudar!

Como surgiu	Data	Duração	Número de crianças
Surgiu de uma situação no exterior, em que as crianças se mostraram muito preocupadas com o lixo presente na rua e com a inexistência de flores.	21 de junho de 2023	2 Manhãs, com períodos de 20 a 30 minutos.	12 crianças, divididas em grupos de 4 elementos.

Área(s) de conteúdo	Domínios e subdomínios	Aprendizagens a promover	Etapas/ Estratégias	Objetivos	Recursos	Avaliação
Área do conhecimento do mundo	Abordagem às ciências – Conhecimento do mundo físico e natural	Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.	1º Conversa sobre as atitudes a ter com as flores e recolha dos materiais necessários; Reunir as crianças em grande grupo; Questionar as mesmas sobre a apanha ou não de flores; Discussão sobre a temática;	Apelar a valorização do ambiente. Estabelecer ligações entre as nossas ações e o efeito das mesmas no mundo que nos rodeia. Promover uma atitude consciente e informada para com o meio ambiente.	O grupo; A educadora cooperante; A assistente operacional; Pacotes de leite (1 pacote dividido ao meio); Restos de papel colorido; Fita cola; Terra;	Observação de atitudes e ações; Confronto entre as ideias e comportamentos prévios e ideias e ações pós-atividades; Identificação e levantamento de problemas ambientais
Área de expressão e comunicação	Linguagem oral e abordagem à escrita - Funcionalidade da linguagem escrita	<i>Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros.</i>				

Área da formação pessoal	e sua utilização em contexto	<i>Estabelecer relação entre a escrita e a mensagem oral.</i>	Questionar as crianças sobre os cuidados a ter com a flor.	Proporcionar o recurso ao pensamento crítico;	Embalagem de	e mobilização de
	Identificação de convenções da escrita	Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita associadas ao seu valor e importância.	2º Personalização do vaso e da etiquetagem do mesmo;	Desenvolver o respeito pelo outro e pelo meio ambiente.	Compal essencial (110ml);	ações/ideias de proteção ambiental.
	Prazer e motivação para ler e escrever		Dividir o grupo em grupos menores;		Sementes de amores-perfeitos (1 pacote);	
	Educação artística – Artes visuais	Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.	Selecionar com cada elemento do grupo a frase que pretende;		Papel com as indicações referentes à flor;	
	Independência e autonomia	Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros.	Refletir sobre a frase escolhida;		Cartolina;	
			Pedir ao grupo para decorar a mesma, da forma que achar mais adequado;		Lápis de cor;	
			Colagem e identificação das frases em cartolina;		Paus de espetada;	
			Colocação do pau de espetada para dar suporte à mesma no vaso.		Cola líquida.	

Convivência democrática e cidadania	Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia. Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação.	3º Plantação da flor: Dividir as crianças em pequenos grupos; Recolher o material necessário; Conversar com o grupo sobre a forma como vamos compor a atividade e a plantação; Iniciar a decoração do vaso, utilizando restos de papel colorido e fita cola, para decorar e reforçar o vaso; Colocar a terra, utilizando um copo; Depositar as sementes; Colocar novamente a terra; Regar, utilizando como unidade de medida um copo de Compal essencial.			
-------------------------------------	---	--	--	--	--

		4º Discussão em grupo sobre os cuidados a ter com a mesma; Reunir as crianças em grande grupo; Questionar as mesmas sobre a flor e os cuidados a ter; Criar situações hipotéticas e questionar as crianças sobre o desenvolvimento da mesma; Frisar as informações partilhadas na etiqueta, que acompanha a atividade.			
--	--	---	--	--	--

Dificuldades previstas – O tempo reduzido para o desenvolvimento e seguimento da mesma.

Identificação/Planificação de novas possibilidades – Podia ter abordado mais os conceitos relacionados com as medições e poderia ter criado uma hipótese de observar o crescimento da planta. Podia também ter tentado procurar, com os órgãos responsáveis pela área, uma forma de criar um jardim de flores que possibilitasse a plantação e contacto por parte das crianças. Podia ter pedido a colaboração das famílias.

Apêndice O: Pedido de autorização para a realização de um estudo aos encarregados de educação



PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE ESTUDO ACADÉMICO

Exmo.(a) Sr.(ª) Encarregado de Educação Eu, Jéssica Filipa Espadeiro Alves, aluna do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico pelo Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo (ISCE), em na Escola Básica de Loures, solicito a sua autorização para a realização de uma investigação científica, utilizando como objeto de estudo a Sala do 1º A, no âmbito da questão de investigação “Que hábitos de consciência ambiental têm as crianças em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo e suas famílias?”, para a obtenção de grau de mestre.

Este estudo irá decorrer durante este ano letivo, num intervalo compreendido entre o mês de outubro e o mês de junho e tem como objetivo principal compreender as concessões de preocupação ambiental do grupo e suas famílias, assim como, do ambiente escolar em que se inserem.

A professora cooperante,

A estagiária,



PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE ESTUDO ACADÉMICO

Eu, _____, encarregado de educação do aluno(a) _____ autorizo/ não autorizo (riscar a que não pretende) a realização deste estudo para fins académicos da estagiária Jessica Filipa Espadeiro Alves no âmbito da investigação em vigor, a qual assegura a privacidade e sigilo dos participantes na mesma, servindo unicamente para fins académicos.

Assinatura do encarregado de educação:

Apêndice P: Pedido de autorização para a utilização e recolha de imagem aos encarregados de educação



PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA RECOLHA DE IMAGENS

Exmo.(a) Sr.^(a) Encarregado de Educação Eu, Jéssica Filipa Espadeiro Alves, aluna do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico pelo Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo (ISCE), em na Escola Básica de Loures, solicito a sua autorização para a recolha de imagem (fotografia e vídeo), do seu educando(a), no âmbito das atividades letivas do meu projeto de estágio que irei desenvolver durante o presente semestre deste ano letivo, do período temporal compreendido entre o mês de outubro e o mês de junho.

As imagens e vídeos realizados servirão unicamente para fins académicos estando a identidade e privacidade das crianças assegurada, não contendo o rosto dos mesmos.

A Professora cooperante,

A estagiária,



PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA RECOLHA DE IMAGENS

Eu, _____ autorizo/ não autorizo
(risca a que não pretende) a recolha de imagem do(a) aluno (a)
_____ para
fins académicos da estagiária Jessica Filipa Espadeiro Alves no âmbito do projeto em
vigor, a qual assegura a identidade e privacidade do meu educando(a), recolhendo apenas
imagens que não identifiquem o mesmo.

Assinatura do encarregado de educação:

Apêndice Q: Guião de entrevista à professora cooperante

Questionário de investigação

“Que hábitos de consciência ambiental têm as crianças em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo e suas famílias?”

A seguinte entrevista está incorporada no estudo científico, realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico pelo Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo (ISCE), com o tema “Que hábitos de consciência ambiental têm as crianças em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo e suas famílias?”, para a obtenção de grau de mestre.

Esta entrevista tem como objetivo principal compreender as concessões de preocupação ambiental do grupo e suas famílias, através do olhar do docente que acompanha os mesmos. Agradeço desde já a colaboração na resposta ao mesmo, informando que todas as respostas são unicamente utilizadas para fins académicos.

Atenciosamente,

Aluna Jessica Alves.

Blocos	Objetivos específicos	Questões ou ações
1º Bloco - Legitimação e consentimento	Legitimar a entrevista e garantir o consentimento informado da mesma.	Inicialmente gostaria de agradecer a participação e apoio prestado durante a realização deste estudo. Posto isto, gostaria de começar por questionar se havia possibilidade de gravar esta entrevista?
2º Bloco – Caracterização da entrevistada	Conhecer o percurso da entrevistada e influências pedagógicas.	- Fale-me um pouco sobre a sua formação académica? - Que dificuldades é que encontrou ao longo da sua formação académica? - Fale-me sobre o seu percurso profissional? - Que dificuldades é que encontrou ao longo do seu percurso profissional?

		- Sempre quis ser educadora? Porque é que escolheu esta profissão? - Qual é a faixa etária com que mais se identifica? Porquê?
3º Bloco – Grupo e organização do espaço	Conhecer a organização do ambiente educativo, do grupo e do modelo pedagógico implementado.	- Segue algum modelo pedagógico específico? Qual e porquê? - Como é que organiza o ambiente educativo? - Sente falta de algum elemento que considere essencial no ambiente educativo? - Quando é que iniciou o seu percurso nesta instituição? Quais eram as suas funções? - Como é que caracteriza este grupo?
4º Bloco – Família	Compreender a relevância conferida, pela educadora, às famílias no ambiente escolar.	- Observa o envolvimento das famílias como um elemento essencial? - Considera que as famílias e as suas atitudes têm impacto nas concessões e atitudes das crianças? - De que forma é que costuma envolver as famílias em atividade? - Sente alguma diferença no comportamento e envolvimento das crianças quando têm as famílias?
		- Acredita na relevância deste tema, tendo como grupo-alvo crianças destas idades? - A partir de que idade é que julga que devemos iniciar o estudo deste tema?

5º Bloco – Educação e proteção ambiental	Compreender as ideologias da educadora relativamente à temática em estudo.	- Que importância confere ao meio ambiente e proteção do mesmo? - Crê que este grupo revela interesse pelo tema em questão? - Que elementos é que costuma trabalhar com eles, relativos ao tema? - Que elementos do mesmo é que tem presentes em sala ou na instituição, relativos à temática? - Pondera que também a instituição estima a importância deste tema?
6º Bloco – Feedback do trabalho desenvolvido	Identificar os benefícios e melhorias do trabalho desenvolvido.	- Considera que esta investigação foi adequada e revelante para este grupo? Porquê? - Considera que existiram mudança no grupo e suas famílias, durante e após este projeto? - Considera que as atividades implementadas foram pertinentes para esta investigação?
7º Bloco- Considerações finais e agradecimentos	Demonstrar apreço pela participação e tempo despendido.	- Gostaria de referir mais alguma coisa que pense que seja importante para esta entrevista? -Agradeço imenso a sua disponibilidade e participação.

Apêndice R: Análise de conteúdo da entrevista à professora cooperante

Análise de conteúdo

Categoria:	Subcategoria:	Testemunhos:
Caracterização pessoal	Percurso académico	“Sou professora licenciada na variante de português/francês (2º Ciclo) com a possibilidade de dar aulas ao 1º ciclo. (...) No início do curso, seria três anos (1º ciclo) mais um ano para tirar a variante de português/francês (2º Ciclo). Mas no segundo ano do curso tudo mudou, ou seja, deixou de existir o 3+1 (noite) e passou o curso a ser de 4 anos com estágio integrado na variante que eu queria seguir. Passei a ter cadeiras em duplicado e também estagiei no mesmo ano, no 1º ciclo e no 2º ciclo. Foi bastante difícil pela carga horária.”
	Percurso profissional	“Durante os 4 anos do curso estagiei tanto no 1º ciclo, como no 2º ciclo (foi muito gratificante) deu-me muita bagagem para a minha vida profissional. Neste momento tenho 28 anos de serviço no 1º ciclo. (...) Ao longo do meu percurso a dificuldade que encontrei foi sempre o trabalho burocrático e trabalhar com crianças NEE, cada criança é uma criança com as devidas especificidades.” (...) “Professora titular de turma, estive na EB de Loures 2 anos, saí para outra escola do mesmo agrupamento, regressei novamente e estou há 10 anos.”
	Faixa etária de preferência	“Talvez as crianças de 6 anos que se encontram no 1º ano, no início do ano letivo não sabem ler ou escrever e no final do ano há uma evolução muito significativa.”
A organização e pedagogia	Modelo pedagógico	“Sigo o modelo analítico/sintético, mas depende do grupo e também de cada criança, por vezes existe necessidade de usar outros.”
	Organização do ambiente educativo	“O ambiente educativo é baseado na confiança/cumplicidade, e respeito no processo de desenvolvimento a aprendizagem de todas as crianças.”
O grupo	Caracterização do grupo	“Desafiador, pelo comportamento impulsivo de alguns alunos, mas também, motivador pelo facto de serem alunos curiosos e de quererem aprender sempre mais.”
	Importância e nível de envolvimento	“É essencial que a família seja presente, ativa/ participativa no processo de ensino/aprendizagem.” (...) “Sim é essencial o envolvimento das famílias no processo de ensino/aprendizagem, na assiduidade das crianças e na responsabilização das tarefas e em que os seus educandos sejam portadores de material escolar. (...) se os EE não valorizarem a escola, os seus educandos também não o irão fazer.”

Envolvimento das famílias	Participação na escola	“Tento promover uma escola aberta à comunidade, promovo atividades em que os EE vêm à escola (ex: semana cultural, os pais vieram fazer salame, limonadas, etc), piquenique literário (onde enviaram alimentos para partilharem) e projetos solidários (ex: cabazes solidários) e no último dia de aulas onde se realizará o Arraial saloio (onde os pais participarão ativamente na venda de produtos de cada barraquinha).
A temática em estudo: a proteção ambiental	Relevância para o grupo	“Acredito na relevância do tema “meio ambiente” quanto mais cedo as crianças forem sensibilizadas, maior será o impacto no futuro. (...) Não existe uma idade propriamente definida, o importante é a sensibilização e a responsabilização para a preservação do meio ambiente. (...) a evolução é maior quando temos as famílias do nosso lado.”
	Importância dada pela professora	“Dou muita importância a esse tema, pois como seres humanos devemos ser responsáveis pelos nossos atos e não devemos destruir, mas sim preservar o ambiente. (...) Os oceanos (como reduzir o excesso de plástico nos mares) e a reciclagem.”
	Presença institucional	“Sim, uma vez que a escola trabalha com a Valorsul (empresa responsável pelo tratamento e valorização dos resíduos sólidos urbanos).”
Balanco do trabalho concretizado	Pertinência e relevância	“Foi muito importante para a toma de consciencialização de determinados temas (o degelo, os animais em vias de extinção). (...) Foram muito pertinentes, obrigou os alunos a investigar, a refletir e a tomar consciência das consequências sobre o nosso planeta. Juntos somos mais fortes para preservar a natureza e o meio que nos rodeia. (...) Foi muito gratificante ajudar e participar neste projeto.”
	Mudanças no grupo	“Considero que vai haver mudanças nos seus hábitos, as crianças conseguem ser muito persuasivas com os pais e fazem com que eles também sejam mais responsáveis pelos seus atos. (...) O grupo revela bastante interesse, principalmente na separação do lixo nos ecopontos.”

Apêndice S: Guião de entrevista às crianças

Questionário de investigação

“Que hábitos de consciência ambiental têm as crianças em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo e suas famílias?”

A seguinte entrevista está incorporada no estudo científico, realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico pelo Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo (ISCE), com o tema “Que hábitos de consciência ambiental têm as crianças em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo e suas famílias?”, para a obtenção de grau de mestre.

Esta entrevista tem como objetivo principal compreender as concessões de preocupação ambiental do grupo, através do olhar dos mesmos. Agradeço desde já a colaboração, informando que todas as respostas são unicamente utilizadas para fins académicos.

Atenciosamente,
Aluna Jessica Alves.

Blocos	Objetivos específicos	Questões ou ações
1º Bloco – Apresentação e legitimação da entrevista	Legitimar a entrevista	- Olá, será que podemos falar e pensar um bocadinho sobre aquilo que vimos na rua e perceber melhor o que sentimos e achamos?
		- Sabes o que é o meio ambiente ou a natureza? - Passas muito tempo a fazer atividades ao ar livre? O que fazes? - O que é que mais gostas no meio ambiente e na natureza? - Vês muito lixo na rua ou no sítio onde vives? - Como é que te sentes quando vês lixo na rua?

2º Bloco – Conhecimentos das crianças	Perceber as concessões e gostos das crianças sobre o tema.	- Já atiraste ou viste atirarem lixo para a rua? O que é que fizeste? - Como é que achas que podíamos ajudar o meio ambiente? - Que atitudes é que podemos ter em casa para ajudar o meio ambiente? - Em casa fazes a separação de lixos? - Os pais ou as avós ajudam o ambiente? - O que é para ti a poluição? - Que tipo de coisas é que achas que poluem o ambiente? - O que é que podíamos fazer para avisar as outras pessoas sobre os problemas ambientais?
3º Bloco- Considerações finais e agradecimentos	Demonstrar apreço pela participação e tempo despendido.	- Gostavas de dizer mais alguma coisa sobre a natureza ou os cuidados e problemas do meio ambiente? -Obrigada pela tua ajuda!

Apêndice T: Análise de conteúdo da entrevista às crianças

Análise de conteúdo		
<i>Categoria:</i>	<i>Subcategoria:</i>	<i>Testemunhos:</i>
Conhecimentos das crianças sobre o meio ambiente e a proteção ambiental	<i>Caracterização e importância do meio ambiente, sob o olhar da criança</i>	<u>O meio ambiente e a natureza são:</u> “Árvores, animais, folhas, flores, erva e plantas” (M., M., E., B.) “Os pássaros a cantar e são os bichos” (J.) (...) “É as borboletas (...) estarem livres” (G.) <u>Passa muito tempo na natureza?</u> “Sim, às vezes vou aos parques e vou passear” (B.) (...) “ando de patins” (M., M.) “Eu passo, brinco, ando de bicicleta e jogo à bola com o pai” (E., J.) “Há vezes vou brincar para a rua, gosto de ver passarinhos e queria ter um pássaro em casa” (G.) <u>O que eu mais gosto na natureza é/são:</u> “Brincar onde quero, ser livre” (E.) “Os pássaros e as borboletas” (G.) “Tudo, mas a que gosto mesmo muito é as rosas” (B.) “Apanhar caracóis (...) eu cuido deles” (M.) “Na natureza são os malmequeres” (J., M.)
	<i>Impacto do lixo no seu quotidiano</i>	<u>Vês muito lixo na rua?</u> “Sim” (E., B., M.) “Não muito” (M.) “Não” (G., J.) <u>Como te sentes com isso?</u> “Sinto-me triste” (M., B., M.) “Triste porque está a matar a natureza” (E.) “Não ligo muito” (J.) <u>Já atiraste lixo para a rua?</u> “Nunca isso não é certo” (M., E., G., B., J.) “Uma vez, mas foi sem querer” (M.) <u>Se eu vir alguém a atirar lixo para o chão:</u> “eu apanho e vou pôr no caixote do lixo (M., J., G., M., B.) “dizia para a pessoa apanhar” (E.)
	<i>Medidas de proteção ambiental</i>	<u>Como é que podemos ajudar a ambiente?</u> “Não atirar lixo para o chão e não poluir o planeta” (M., J., B.) “Não pisar e não arrancar as flores” (M., E., M.) “Plantar mais plantas” (E.) “Não podemos matar os animais” (M.) “Pomos sinais para avisar as pessoas” (G.)

		<u>Como é que podemos avisar os outros?</u> “Podemos fazer um vídeo e mostrar” (G., B., M.) “Dizendo e dizer aos pais depois da escola” (M.) “Mostrando como ajudámos a natureza para eles fazerem” (E.) “Podemos fazer cartões” (J.)
	O contexto familiar	<u>Podemos ajudar o ambiente em casa?</u> Separar o lixo (J., B., M., E.) “Não gastar muita água” (B.) “Usar a água do banho para lavar a louça” (M.) “Nós podemos ajudar em ir buscar um balde de água e deitar para as plantas” (E.) “(...)quando nós vamos lavar os dentes temos de fechar a água e só quando precisamos é que abrimos a água” (M., M.) “Podemos usar as coisas para construir castelos e várias coisas” (M.) “Podemos conversar com os pais sobre o projeto que fizemos aqui na escola” (G.) <u>Separas o lixo?</u> “Não” (M., E., M.) “Não, mas nos meus primos tenho e sei separar” (G.) “Sim” (B., J.) <u>Achas que os teus pais sabem ajudar o meio ambiente?</u> “Acho que sim” (M., B., J.) “Sabem porque já andaram nesta escola” (G.) “Não sei” (E.) “Eu acho que não porque quando vão lavar os dentes ficam com a água aberta” (M.)
	A poluição ambiental causas	<u>A poluição é:</u> “atirar lixo para o chão e sujar a natureza” (M.) “São coisas que não se pode fazer porque é falta de educação e que podemos morrer porque podemos ficar sem respirar (...) temos a poluição do solo, a poluição da água, a poluição do mar” (G., E.) “É quando na fábrica fazem alguma coisa e vai deitar fumo, também quando uma pessoa pode estar a passear e um carro a fazer muito fumo” (B., J.) “São pessoas más porque fazem mal ao planeta (...) temos a poluição do solo, do ar, da cenoura (sonora) e da água” (M.) <u>As coisas que poluem o ambiente são:</u> “O lixo, o plástico e o fumo” (G., J., M., B.) “As fábricas, atirar lixo para o chão” (M.) “Os fumos das fábricas, o lixo para o mar o petróleo, que é a gasolina dos barcos e o plástico” (E.)

Apêndice U: Questionário aos encarregados de educação

Questionário de investigação

“Que hábitos de consciência ambiental têm as crianças em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo e suas famílias?”

O seguinte questionário está incorporado no estudo científico, realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico pelo Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo (ISCE), com o tema “Que hábitos de consciência ambiental têm as crianças em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo e suas famílias?”, para a obtenção de grau de mestre.

Este questionário tem como objetivo principal compreender as concessões de preocupação ambiental do grupo e suas famílias. Peço a sua colaboração na resposta ao mesmo, informando ainda que todas as respostas são sigilosas e unicamente utilizadas para fins académicos. Muito obrigada(o)!

Atenciosamente,

Estagiária, Jessica Alves.

1. Grau de parentesco com a criança, integrante da turma do 1ºA?

2. Qual é o seu meio de transporte de eleição no seu quotidiano?

☐

Transporte privado

☐

Transporte público

☐

Outro: _____

3. Como é que se desloca para transportar a sua criança à escola?

☐

Transporte privado

☐

Transporte público

☐

Outro: _____

4. Conhece os diversos ecopontos e as suas utilidades (amarelo, verde, azul)?

☐

Sim

☐

Não

5. Realiza a separação de lixos?

☐

Sim

☐

Não

6. Dispõe de caixotes de separação de lixos em casa?

☐	Sim
☐	Não

7. O seu educando é instruído/sensibilizado para esta separação de resíduos?

☐	Sim
☐	Não

8. Conhece a política dos 5 R's?

☐	Sim
☐	Não

9. Demonstra ser um cidadão preocupado com a natureza e com o meio ambiente?

☐	Sim
☐	Não

10. No seu entender existem problemas ambientais na área circundante à instituição?

☐	Sim
☐	Não

11. Como é que acha que os podíamos resolver ou diminuir esse problema?

12. No seu entender existem problemas ambientais na área circundante à sua habitação?

☐	Sim
☐	Não

13. Como é que acha que os podíamos resolver ou diminuir esse problema?

14. Já alterou ou advertiu algum comportamento seu ou de outro, por pensar no impacto que o mesmo podia ter na natureza e no meio ambiente?

☐	Sim
☐	Não

15. Identifica curiosidade do seu educando pelo tema?

☐	Sim
☐	Não

16. Vendo as atitudes do seu educando como considera que o mesmo já demonstra ter atitudes propícias à proteção ambiental?

☐	Sim
☐	Não

Quais? _____

17. Considera que se trata de um tema relevante para abordar com as crianças desta idade?

☐	Sim
☐	Não

18. Foi alertado para esta temática na escola?

☐	Sim
☐	Não

19. Estaria disposto a participar em futuras atividades, dinamizadas por mim e pelo grupo, sobre a temática?

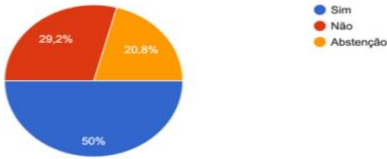
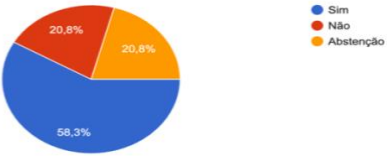
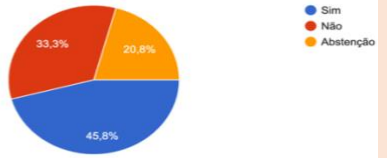
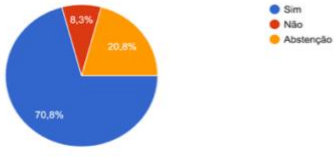
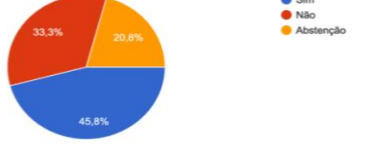
☐	Sim
☐	Não

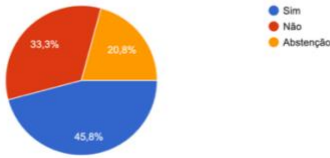
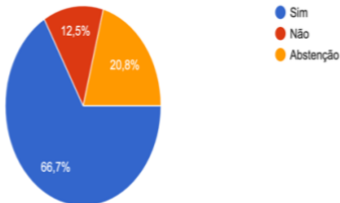
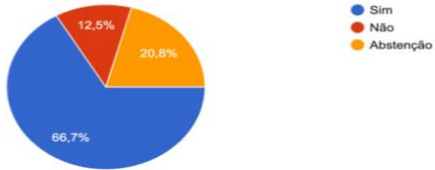
Obrigada(o) pela participação!

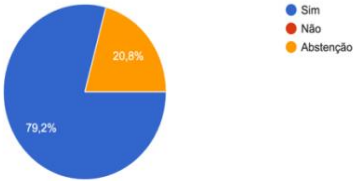
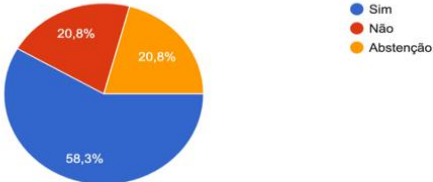
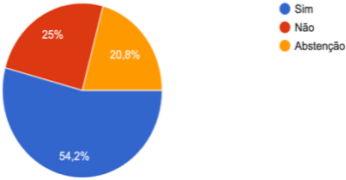
Apêndice V: Análise de conteúdo do questionário aos encarregados de educação

Análise de conteúdo:

Questão:	Respostas:	Gráfico:
1. Grau de parentesco com a criança, integrante da sala dos(as) corujinhas?	18 Mães 1 Pai 5 abstenção	1. Grau de parentesco com a criança, integrante da sala da turma do 1ºA? 24 respostas ● Mãe ● Pai ● Abstenção
2. Qual é o seu meio de transporte de eleição no seu quotidiano?	13 Transporte privado 4 Transporte público 2 A pé 5 abstenção	2. Qual é o seu meio de transporte de eleição no seu quotidiano? 24 respostas ● Transporte privado ● Transporte público ● A pé ● Abstenção
3. Como é que se desloca para transportar a sua criança à escola?	10 Transporte privado 3 Transporte público 4 A pé 1 Carrinha de atl 5 abstenção	3. Como é que se desloca para transportar a sua criança à escola? 24 respostas ● Transporte privado ● Transporte público ● A pé ● Carrinha do ATL ● Abstenção
4. Conhece os diversos ecopontos e as suas utilidades (amarelo, verde, azul)?	19 Sim 5 abstenção	4. Conhece os diversos ecopontos e as suas utilidades (amarelo, verde, azul)? 24 respostas ● Sim ● Não ● Abstenção
5. Realiza a separação de lixos?	11 Sim 8 Não 5 abstenção	5. Realiza a separação de lixos? 24 respostas ● Sim ● Não ● Abstenção

6. Dispõe de caixotes de separação de lixo em casa?	12 Sim 7 Não 5 abstenção	6. Dispõe de caixotes de separação de lixo em casa? 24 respostas 
7. O seu educando é instruído/sensibilizado para esta separação?	14 Sim 5 Não 5 abstenção	7. O seu educando é instruído/sensibilizado para esta separação? 24 respostas 
8. Conhece a política dos 5 R's?	11 Sim 8 Não 5 abstenção	8. Conhece a política dos 5 R's? 24 respostas 
9. Demonstra ser um cidadão preocupado com a natureza e com o meio ambiente?	17 Sim 2 Não 5 abstenção	9. Demonstra ser um cidadão preocupado com a natureza e com o meio ambiente? 24 respostas 
10. No seu entender existem problemas ambientais na área circundante à instituição?	8 Não 11 Sim 5 abstenção	10. No seu entender existem problemas ambientais na área circundante à instituição? 24 respostas 
11. Como é que acha que os podíamos resolver ou diminuir?	As famílias que identificaram problemas ambientais afirmaram: - A recolha de lixo e moveis/eletrodomésticos (2 pessoas). - Alertar as gerações mais novas. -Educar os moradores para os problemas e possíveis soluções. -Limpeza mais regular das ruas (2 pessoas). -Cortar e aparar a vegetação. -Tratar e acolher animais abandonados. -Atitudes mais cívicas e maior sensibilização pelas entidades e cidadãos (2 pessoas). -Construir mais espaços verdes. -Dar caixotes de separação para as casas. São caros.	

12. No seu entender existem problemas ambientais na área circundante à sua habitação?	8 Não 11 Sim 5 abstenção	12. No seu entender existem problemas ambientais na área circundante à sua habitação? 24 respostas  <table><thead><tr><th>Resposta</th><th>Porcentagem</th></tr></thead><tbody><tr><td>Sim</td><td>45.8%</td></tr><tr><td>Não</td><td>33.3%</td></tr><tr><td>Abstenção</td><td>20.8%</td></tr></tbody></table>	Resposta	Porcentagem	Sim	45.8%	Não	33.3%	Abstenção	20.8%
Resposta	Porcentagem									
Sim	45.8%									
Não	33.3%									
Abstenção	20.8%									
13. Como é que acha que os podíamos resolver ou diminuir?	As famílias que identificaram problemas ambientais afirmaram: - Que a junta de freguesia devia ter mais controlo sobre o crescimento da vegetação e a colocação de mais ecopontos (3 pessoas). -Que devia existir uma maior limpeza dos caixotes evitando os cheiros fortes. - Alertar as gerações mais novas. -Recolha mais regular dos lixos (3 pessoas). -Fomentar a utilização de transportes públicos. -Mais espaços verdes. - Matando os pombos.									
14. Já alterou ou advertiu algum comportamento seu ou de outro, por pensar no impacto que o mesmo podia ter na natureza e no meio ambiente?	16 Sim 3 Não 5 abstenção	14. Já alterou ou advertiu algum comportamento seu ou de outro, por pensar no impacto que o mesmo podia ter na natureza e no meio ambiente? 24 respostas  <table><thead><tr><th>Resposta</th><th>Porcentagem</th></tr></thead><tbody><tr><td>Sim</td><td>66.7%</td></tr><tr><td>Não</td><td>20.8%</td></tr><tr><td>Abstenção</td><td>12.5%</td></tr></tbody></table>	Resposta	Porcentagem	Sim	66.7%	Não	20.8%	Abstenção	12.5%
Resposta	Porcentagem									
Sim	66.7%									
Não	20.8%									
Abstenção	12.5%									
15. Identifica curiosidade do seu educando pelo tema?	16 Sim 3 Não 5 abstenção	15. Identifica curiosidade do seu educando pelo tema? 24 respostas  <table><thead><tr><th>Resposta</th><th>Porcentagem</th></tr></thead><tbody><tr><td>Sim</td><td>66.7%</td></tr><tr><td>Não</td><td>20.8%</td></tr><tr><td>Abstenção</td><td>12.5%</td></tr></tbody></table>	Resposta	Porcentagem	Sim	66.7%	Não	20.8%	Abstenção	12.5%
Resposta	Porcentagem									
Sim	66.7%									
Não	20.8%									
Abstenção	12.5%									
16. Vendo as atitudes do seu educando como considera que o mesmo já demonstra ter atitudes propícias à proteção ambiental?	16 Sim 3 Não 5 abstenção	Afirmam que os filhos sabem: -Separar o lixo e identificar vários tipos de poluição (10 pessoas). -Não manda lixo para o chão (5 pessoas). -Poupa no consumo de água (1 pessoa). -Tem cuidado com as flores. -Utilização de garrafas reutilizáveis. -Manter os espaços limpos (2 pessoas).								

17. Considera que se trata de um tema relevante para abordar com as crianças desta idade?	19 Sim 5 abstenção	17. Considera que se trata de um tema relevante para abordar com as crianças desta idade? 24 respostas  ● Sim ● Não ● Abstenção
18. Foi alertado para esta temática na escola?	14 Sim 5 Não 5 abstenção	18. Foi alertado para esta temática na escola? 24 respostas  ● Sim ● Não ● Abstenção
19. Estaria disposto a participar em futuras atividade, dinamizadas por mim e pelo grupo, sobre a temática?	13 Sim 6 Não 5 abstenção	19. Estaria disposto a participar em futuras atividade, dinamizadas por mim e pelo grupo, sobre a temática? 24 respostas  ● Sim ● Não ● Abstenção
Abstenção - 5		

Apêndice W: Planificação da 1ª atividade em contexto 1ºCEB

Atividade - “Como podemos ajudar o ambiente?”							
Ano de escolaridade		Número de alunos		Data		Duração	
1º Ano		24 alunos		março/abril de 2024		4 tardes (das 16h às 17h)	
Etapas	Componentes do currículo	Domínios	Aprendizagens essenciais	Descritores do PASEO	Estratégias	Recursos	Instrumentos de avaliação
1º Levantamento das questões que queremos ver respondidas; 2º Exploração de alguns meios de pesquisa, recorrendo ao computador e à internet; 3º Levantamento das respostas a	Estudo do Meio	Sociedade/ Natureza/ Tecnologia	“Saber colocar questões, levantar hipóteses (...) comprovar resultados e saber comunicar (...)” “Manifestar atitudes positivas conducentes à preservação do ambiente próximo sendo capaz de apresentar propostas de intervenção, nomeadamente comportamentos	Participativo/ Colaborador (B, C, D, E, F) Conhecedor/ Sabedor/ Culto/ Informado (A, B, G, I, J) Leitor (A, B, C, D, F, H, I) Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I)	Promover estratégias que envolvam: - a reflexão sobre temáticas que afetam o quotidiano; - a partilha de conhecimentos; - o trabalho de questionamento e pesquisa; - a utilização de recursos digitais; - a interdisciplinaridade; - a mobilização de aprendizagens adquiridas para a	Temporais - 240 minutos (60 + 60 + 60 + 60 minutos). Materiais - Computador; - Projetor; - Livros; - Papel; - Cartolinas; - Canetas; - Tesoura; - Cola; - Guião da experiência;	- Grelha de observação da atividade; - Questionamento oral; - Comparação dos conhecimentos prévios com os conhecimentos posteriores; - Apresentação pública dos resultados.

algumas perguntas gerais;			que visem os três “R”.	Sistematizador/ organizador (A, B, C, I, J)	aquisição de novos conhecimentos; - a autonomia e desenvolvimento de um ser competente; - a sistematização e organização de conhecimentos; - o contacto com outras formas de análise e registo; - a promoção de literacia científica; - o trabalho em colaboração com o outro.	- Dois recipientes iguais; - Duas pedras; - Gelo; - Caneta permanente. Espaciais - A sala de aula.	
4º Formulação de grupos de trabalhos para pesquisas mais aprofundadas;							
5º Junção das pesquisas e construção de cartazes;							
6º Apresentação dos resultados;							
7º Realização de uma atividade experimental “o degelo”.	Cidadania e Desenvolvimento	Educação ambiental					
			“Formular questões simples que permitam orientar a recolha de dados ou informações”				

	TIC	Investigar e pesquisar	“Utilizar o computador e outros dispositivos digitais como ferramentas de apoio ao processo de investigação e pesquisa.”				
	Português	Oralidade Compreensão	“Identificar informação essencial em textos orais sobre temas conhecidos.”				
		Escrita	“Planificar, redigir e rever textos curtos com a colaboração do professor.”				
Dificuldades previstas:							
A falta de contacto e autónoma com o meio digital pode afetar a desenvoltura da pesquisa; A dimensão da pesquisa face ao tempo disponível.							
Possíveis questões para colocar aos alunos:							
Grupo 1 (5 crianças): O que são as chuvas ácidas? Como é que se forma as chuvas ácidas?							

Que impacto é que têm no meio ambiente?

Grupo 2 (5 crianças):

O que é a poluição dos solos?

O que é que causa a poluição dos solos?

Que impacto é que tem no meio ambiente?

Grupo 3 (5 crianças):

O que é a poluição dos oceanos?

O que é que causa a poluição dos oceanos?

Que impacto é que tem no meio ambiente?

Grupo 4 (5 crianças):

O que é o degelo?

O que é que causa o degelo?

Que impacto é que tem no meio ambiente?

Grupo 5 (4 crianças):

O que é a extinção das espécies animais?

O que é que causa a extinção das espécies animais?

Que impacto é que tem no meio ambiente?

Possíveis questões dos alunos:

O que é a poluição?

Como é que podemos ajudar?

O que são os 5r's?
Outras possibilidades ou alternativas:
Podíamos fazer um vídeo ou apresentação que partilhasse os conhecimentos adquiridos de forma mais prática e alargada a toda a comunidade envolvente.
Notas:
Se possível pedir às crianças para escreverem as frases que vão dizendo, deixando o seu cunho pessoal na pesquisa; Imprimir possíveis imagens que ajudem a ilustrar melhor o trabalho desenvolvido.

Apêndice X: Planificação da 2ª atividade em contexto 1ºCEB

Atividade - “Os 5R’S”							
Ano de escolaridade		Número de alunos		Data		Duração	
1º Ano		24 alunos		maio de 2024		2 tardes (das 16h às 17h)	
Etapas	Componentes do currículo	Domínios	Aprendizagens essenciais	Descritores do PASEO	Estratégias	Recursos	Instrumentos de avaliação
1º Recolha de materiais e discussão de ideias; 2º Pintura e construção dos ecopontos; 3º Exploração das potencialidade e operacionalização dos ecopontos;	Estudo do Meio	Sociedade/ Natureza/ Tecnologia	“Saber colocar questões, levantar hipóteses (...) comprovar resultados e saber comunicar (...)” “Manifestar atitudes positivas conducentes à preservação do ambiente próximo sendo capaz de apresentar propostas de intervenção, nomeadamente comportamentos	Participativo/ Colaborador (B, C, D, E, F) Conhecedor/ Sabedor/ Culto/ Informado (A, B, G, I, J) Leitor (A, B, C, D, F, H, I) Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I)	Promover estratégias que envolvam: - a reflexão sobre temáticas que afetam o quotidiano; - a partilha de conhecimentos; - o trabalho de questionamento e pesquisa; - a interdisciplinaridade; - a mobilização de aprendizagens adquiridas para a aquisição de novos conhecimentos;	Temporais - 120 minutos (60 + 60 minutos). Materiais - Caixas; - Tintas; - Trinchas; - Imagens alusivas às regras de separação dos ecopontos; - Latas de milho; - Cola quente; - Cartão; - Corda;	- Grelha de observação da atividade; - Questionamento oral; - Implementação e respeito pelas regras.

4º Implementação dos ecopontos na sala; 5º Reutilização de latas de milho para a criação de porta-lápis; 6º Reutilização de cartão e jornal para a criação de sinais de proibição.			que visem os três “R”.”	Sistematizador/organizador (A, B, C, I, J)	- a autonomia e desenvolvimento de um ser competente; - a sistematização e organização de conhecimentos; - o trabalho em colaboração com o outro; - a aquisição de aprendizagens significativas; - o manuseamento de materiais recicláveis; - o recurso a medidas contempladas na politica dos 5R’s.	- Pedações de musgami; - Jornais ou folhetos publicidades. Espaciais - A sala de aula.	
	Cidadania e Desenvolvimento	Educação ambiental					
			“Escolher técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções				

	Educação Artística Artes visuais	Experimentação e criação	plásticas.” “Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas (...)”				
	Português	Oralidade Compreensão	“Identificar informação essencial em textos orais sobre temas conhecidos.”				
		Oralidade Expressão	“Expressar opinião partilhando ideias e sentimentos.”				
Dificuldades previstas:							
A dificuldade de aderência das tintas às caixas;							
A transposição da ideia inicial para a estética pretendida pelo grupo;							
A aquisição e manipulação das regras de separação de lixos pelos ecopontos.							
Possíveis questões para colocar aos alunos:							
Para que é que serve o ecoponto azul?							
Para que é que serve o ecoponto amarelo?							
Para que é que serve o ecoponto verde?							
Que materiais é que eu posso usar para construir um ecoponto?							

Possíveis questões dos alunos:
O que é que acontece ao lixo depois de ir para o ecoponto? Posso colocar pacotes de leite no ecoponto azul? Que coisas é que posso reutilizar?
Outras possibilidades ou alternativas:
Podíamos arranjar uma forma de criar um ateliê com os pais, para tentarmos reutilizar e aplicar a política dos 5 R's com diferentes objetos.
Notas:
Se possível pedir às crianças para ilustrarem as regras de cada ecoponto. Imprimir possíveis imagens que ajudem a ilustrar melhor o trabalho desenvolvido.

Apêndice Y: Planificação da 3ª atividade em contexto 1ºCEB

Atividade - “Limpar para ajudar!”							
Ano de escolaridade		Número de alunos		Data		Duração	
1º Ano		24 alunos		maio de 2024		1 tarde (das 13h 30 às 15h)	
Etapas	Componentes do currículo	Domínios	Aprendizagens essenciais	Descritores do PASEO	Estratégias	Recursos	Instrumentos de avaliação
1º Leitura de um livro sobre poluição ambiental 2º Criação de três grupos (amarelo, azul e verde), identificados com fitas coloridas; 3º Revisão de regras de segurança rodoviária e	Estudo do Meio	Sociedade/ Natureza/ Tecnologia	“Saber colocar questões, levantar hipóteses (...) comprovar resultados e saber comunicar (...)” “Manifestar atitudes positivas conducentes à preservação do ambiente próximo sendo capaz de apresentar propostas de intervenção, nomeadamente comportamentos	Participativo/ Colaborador (B, C, D, E, F) Conhecedor/ Sabedor/ Culto/ Informado (A, B, G, I, J) Leitor (A, B, C, D, F, H, I) Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I)	Promover estratégias que envolvam: - a reflexão sobre temáticas que afetam o quotidiano; - a partilha de conhecimentos; - o estímulo do pensamento crítico; - a interdisciplinaridade; - a mobilização de aprendizagens adquiridas para a aquisição de novos conhecimentos;	Temporais - 70 minutos (40 + 30 minutos). Materiais - Computador; - Projetor; - Livro “O gigante azul” de Katie Cottle; - Sacos do lixo; - Luvas de latex; - Guião da visita. Espaciais	- Grelha de observação da atividade; - Questionamento oral; - Guião da atividade.

higiene para a recolha de lixo; 4º Excursão ao exterior para recolha de lixo; 5º Separação dos lixos, tendo em vista a utilização dos ecopontos e as cores de cada equipa; 6º Construção de um gráfico com as quantidades dos materiais recolhidos. 7º Discussão dos resultados			que visem os três “R”.”	Sistematizador/organizador (A, B, C, I, J)	- a autonomia e desenvolvimento de um ser competente; - a sistematização e organização de conhecimentos; - o trabalho em colaboração com o outro.	- Exterior e sala de aula.	
	Cidadania e Desenvolvimento	Educação ambiental					
	Educação Artística Artes visuais	Experimentação e criação	“Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas				

			produções plásticas (...)”				
	Português	Oralidade Expressão	“Expressir opinião partilhando ideias e sentimentos.”				
	Matemática	Dados Recolha de dados	“Recolher dados através de observação ou inquirição.”				
		Dados Registo de dados (Listas e tabelas de contagem)	“Usar listas para registar os dados a recolher.”				
Dificuldades previstas:							
A imprevisibilidade da atividade, mediante a metrologia e a quantidade de lixo disponível na rua.							
A falta de autonomia e contacto com gráficos, tendo em vista a sua construção inicial.							
Possíveis questões para colocar aos alunos:							
Que cuidados é que devemos ter com a recolha de lixo na rua?							
O que é que podemos colocar no ecoponto azul?							
O que é que podemos colocar no ecoponto amarelo?							
O que é que podemos colocar no ecoponto verde?							
Possíveis questões dos alunos:							
O que é a poluição?							

Como é que podemos ajudar? Porque é que existe tanto plástico na rua?
Outras possibilidades ou alternativas:
Podíamos convidar as famílias para participarem nesta atividade e conhecerem melhor o projeto.

Apêndice Z: Planificação da 4ª atividade em contexto 1ºCEB

Atividade - “Plantar para ajudar!”							
Ano de escolaridade		Número de alunos		Data		Duração	
1º Ano		24 alunos		maio de 2024		1 tarde (das 16h às 17h)	
Etapas	Componentes do currículo	Domínios	Aprendizagens essenciais	Descritores do PASEO	Estratégias	Recursos	Instrumentos de avaliação
1º Leitura do livro “Começa numa semente” de Laura Knowles; 2º Formulação de um plano para o cultivo de uma zona de flores; 3º Levantamento de materiais e divisão de tarefas;	Estudo do Meio	Sociedade/ Natureza/ Tecnologia	“Saber colocar questões, levantar hipóteses (...) comprovar resultados e saber comunicar (...)” “Manifestar atitudes positivas conducentes à preservação do ambiente próximo sendo capaz de apresentar propostas de intervenção, nomeadamente comportamentos	Participativo/ Colaborador (B, C, D, E, F) Conhecedor/ Sabedor/ Culto/ Informado (A, B, G, I, J) Leitor (A, B, C, D, F, H, I) Indagador/ Investigador	Promover estratégias que envolvam: - a reflexão sobre temáticas que afetam o quotidiano; - a partilha de conhecimentos; - a interdisciplinaridade; - a mobilização de aprendizagens adquiridas para a aquisição de novos conhecimentos;	Temporais - 60 minutos (30 + 30 minutos). Materiais - Computador; - Projetor; - Garrafas de água; - Sementes; - Terra; - Pás; - Cartolina; - Canetas.	- Grelha de observação da atividade; - Questionamento oral.

4º Plantação de uma zona com flores; 5º Construção de uma legenda para esse espaço.			que visem os três “R”.”	(C, D, F, H, I) Sistematizador/organizador (A, B, C, I, J)	- a autonomia e desenvolvimento de um ser competente; - a sistematização e organização de conhecimentos; - o trabalho em colaboração com o outro.	Espaciais - Exterior e a sala de aula.	
	Cidadania e Desenvolvimento	Educação ambiental					
	Português	Oralidade Expressão	“Expressar opinião partilhando ideias e sentimentos.”				
Dificuldades previstas:							
A falta exposição solar constante e a impossibilidade de garantir a segurança da atividade em outro local.							
Possíveis questões para colocar aos alunos:							
O que é que é necessário para cultivar flores? O que é que as flores necessitam para crescer? Que tipo de flores é que devemos cultivar? Como é que vamos dividir as tarefas? Que materiais é que podemos reutilizar para a criação desta área?							
Possíveis questões dos alunos:							
Quando é que temos de regar estas flores?							
Outras possibilidades ou alternativas:							
Podíamos criar uma lista com a divisão e atribuição de tarefas.							

Apêndice A1: Planificação da 5ª atividade em contexto 1ºCEB

Atividade - “Tu também podes ajudar!”							
Ano de escolaridade		Número de alunos		Data		Duração	
1º Ano		24 alunos		maio de 2024		1 tarde (das 16h às 17h)	
Etapas	Componentes do currículo	Domínios	Aprendizagens essenciais	Descritores do PASEO	Estratégias	Recursos	Instrumentos de avaliação
1º Levantamento de todas as atividade e vozes do grupo; 2º Adoção de um hino para o projeto; 3º Criação de um vídeo divulgativo; 4º Construção de convites para as famílias;	Estudo do Meio	Sociedade/ Natureza/ Tecnologia	“Saber colocar questões, levantar hipóteses (...) comprovar resultados e saber comunicar (...)” “Manifestar atitudes positivas conducentes à preservação do ambiente próximo sendo capaz de apresentar propostas de intervenção, nomeadamente comportamentos	Participativo/ Colaborador (B, C, D, E, F) Conhecedor/ Sabedor/ Culto/ Informado (A, B, G, I, J) Leitor (A, B, C, D, F, H, I) Indagador/ Investigador (C, D, F, H, I)	Promover estratégias que envolvam: - a reflexão sobre temáticas que afetam o quotidiano; - a partilha de conhecimentos; - a o trabalho de questionamento e pesquisa; - a utilização de recursos digitais; - a interdisciplinaridade; - a mobilização de aprendizagens adquiridas para a	Temporais - 60 minutos Materiais - Computador; - Projetor; - Todas as atividades que foram realizadas durante o projeto. Espaciais - A sala de aula.	- Grelha de observação da atividade; - Questionamento oral.

5º Montagem da exposição; 6º Partilha da exposição com as famílias.			que visem os três “R”.”	Sistematizador/organizador (A, B, C, I, J)	aquisição de novos conhecimentos; - a sistematização e organização de conhecimentos; - o trabalho em colaboração com o outro.		
	Cidadania e Desenvolvimento	Educação ambiental					
	TIC		“Comunicar (...) utilizando ferramentas digitais, para expressar uma ideia ou opinião (...)				

		Comunicar e colaborar	no contexto das atividades de aprendizagem de diferentes áreas do currículo.”				
	Português	Oralidade Expressão	“Expressir opinião partilhando ideias e sentimentos.”				
		Escrita	“Planificar, redigir e rever textos curtos com a colaboração do professor.”				
	Educação Artística Artes visuais	Experimentação e criação	“Utilizar vários processos de registo de ideias (...) de planeamento (...) e de trabalho (...)”				
Dificuldades previstas:							
A dimensão da atividade face ao tempo disponível.							
Possíveis questões para colocar aos alunos:							
Que música é que devíamos escolher para o nosso hino?							
O que é que podíamos acrescentar às informações que fomos adquirindo?							
Como é que podíamos convidar as famílias?							
Possíveis questões dos alunos:							

Como é que os pais vão conseguir ver isto? Nós vamos explicar tudo aos pais?
Outras possibilidades ou alternativas:
Podíamos fazer esta intervenção/testemunho chegar à junta de freguesia de forma a dar mais ênfase a esta zona e aos seus problemas ambientais.
Notas:
As crianças serão os guias da exposição, levando as suas famílias a conhecerem todo o trabalho que foi realizado e as suas opiniões sobre o mesmo.

